UNE ✦ SACRA

Profecias e Videntes

# Oráculos Sibilinos

✦ ✦ ✦

*Atribuídos às Sibilas (autores judeus e cristãos anônimos)*

*Tradução (edição 1.1)*

# Créditos


| | |
|---|---|
| Autor | Atribuídos às Sibilas (autores judeus e cristãos anônimos) |
| Data | Séc. II a.C. – séc. VII d.C. (aprox.); tradução de 1899 |
| Idioma original | Grego arcaico |
| Versão | Tradução (edição 1.1) |
| Tradução | Tradução popular, a partir do inglês de Milton S. Terry (1899) |
| Fonte | Wikisource — The Sibylline Oracles (Terry, 2nd edition, 1899) |
| Licença | CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público |


Sobre:

*Coleção de profecias em versos gregos (hexâmetros) postas na boca das Sibilas, as profetisas inspiradas da Antiguidade.*

*Não são os Livros Sibilinos de Roma, consultados pelo Senado em tempos de crise e perdidos num incêndio do Capitólio em 83 a.C.: estes oráculos foram escritos por judeus e, depois, por cristãos, do século II a.C. até por volta do século VII, imitando a voz das Sibilas pagãs para anunciar o Deus único, condenar a idolatria e descrever os impérios, as catástrofes e o fim do mundo.*

*O Livro III, o mais antigo, foi escrito por judeus de Alexandria; o VIII traz o acróstico em que as primeiras letras dos versos formam, em grego, "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador, Cruz", citado por Santo Agostinho na Cidade de Deus.*

*Autores cristãos como Lactâncio e Agostinho citavam as Sibilas ao lado dos profetas, e a Sibila aparece ao lado de Davi no hino medieval Dies irae e no teto da Capela Sistina.*

*Chegaram até nós doze livros, numerados I a VIII e XI a XIV: os livros IX e X dos manuscritos repetem partes dos outros, e a numeração vem das edições de Angelo Mai no século XIX.*

*A tradução é do estudioso metodista americano Milton S. Terry (1840–1914), em versos brancos, na segunda edição (1899). Os números dos trechos são os números das linhas de Terry, que seguem os do texto grego. Ficaram de fora as notas, os resumos de cada livro e o prefácio.*

---

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/The_Sibylline_Oracles_(Terry,_2nd_edition)

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

*Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com*

# Manuscritos e imagens

## Fac-símiles e mais imagens:

- Edição de 1899 digitalizada (Internet Archive)
  https://archive.org/details/cu31924028930200

# Sumário

Livro I

Livro II

Livro III

Livro IV

Livro V

Livro VI

Livro VII

Livro VIII

Livro XI

Livro XII

Livro XIII

Livro XIV

# LIVRO I

✦

1-5 Começando pela primeira geração
Dos homens mortais até a derradeira,
Profetizarei cada coisa: o que antes houve,
E o que há agora, e o que ainda acontecerá
Ao mundo pela impiedade dos homens.

6-11 Primeiro, agora, Deus me impele a contar
Com verdade como o mundo veio a existir.
E você, mortal perspicaz, com prudência anuncie,
Para que jamais deixe de cumprir minhas ordens,
O Rei altíssimo, que trouxe à existência
O mundo inteiro, dizendo: "Que haja", e houve.

12-23 Pois ele firmou a terra, colocando-a
Ao redor do Tártaro, e ele próprio
Deu a doce luz; ergueu o céu nas alturas,
Estendeu o mar reluzente e coroou o céu
Com uma abundância de estrelas brilhantes,
E enfeitou a terra com plantas, e uniu o mar
Aos rios, e misturou o ar com brisas suaves
E nuvens carregadas de água; e então, outra raça
Determinando, deu peixes aos mares
E aves aos ventos, e às florestas
Os animais de pescoço peludo e as serpentes que rastejam,
E todas as coisas que agora aparecem sobre a terra.

24-27 Essas coisas fez por sua palavra, e tudo
Foi realizado depressa e com precisão;
Pois ele era a própria causa e do céu olhava para baixo,
E o mundo foi concluído de modo excelente.

28-32 E depois disso tornou a formar
Um ser vivo, copiando um novo homem
De sua própria imagem, belo, divino,
E ordenou que habitasse um jardim de ambrosia,
Para que belos trabalhos fossem seu cuidado.

33-43 Mas naquele campo fértil do Paraíso
Ele desejava conversar, pois estava sozinho,
E pediu que pudesse ver outra forma
Como a sua. E imediatamente, do lado do homem
Tirando um osso, o próprio Deus fez a bela Eva,
Uma esposa, e naquele Paraíso
Deu-lhe morada com ele. E, quando ele olhou
Para ela, de repente cheio de alegria,
Grande admiração tomou sua alma, pois viu
Uma cópia tão exata; e com palavras sábias
Que fluíam espontaneamente, respondeu por sua vez;

44-47 Pois Deus cuidava de todas as coisas. Pois a mente
Eles não obscureciam com a paixão, nem escondiam
Sua nudez, mas com os corações longe do mal,
Como animais selvagens, andavam com os membros expostos.

48-53 E depois, dando-lhes mandamentos,
Deus lhes mostrou que não deviam tocar em certa árvore;
Mas a terrível serpente os desviou com astúcia
Para que seguissem rumo ao destino da morte
E adquirissem conhecimento tanto do bem como do mal.
Mas a esposa foi então a primeira a trair a Deus;

54-57 Ela deu, e incitou o homem, sem que ele soubesse, a pecar.
E ele, persuadido pelas palavras da mulher,
Esqueceu completamente o Criador imortal,
E tratou com descaso os mandamentos claros.

58-62 Por isso, em lugar do bem, receberam o mal
Conforme o que fizeram. E então, as folhas
Da doce figueira perfuraram para fazer roupas,
E as vestiram um no outro, e esconderam
As partes sexuais, porque sentiam vergonha.

63-67 Mas o Imortal lançou sobre eles sua ira
E os expulsou da terra imortal,
Pois sua morada agora em terra mortal
Se tornou realidade, já que, embora ouvissem, não guardaram
A palavra do poderoso Deus imortal.

68-79 E logo eles, sobre o solo fértil,
Ao saírem, ficaram molhados de lágrimas e gemidos;
E então o próprio Deus imortal lhes
Disse uma palavra mais excelente: "Multipliquem-se,
Cresçam, trabalhem constantemente sobre a terra,

Para que com o suor do trabalho tenham
Alimento suficiente." Assim falou; e fez
O autor do engano se apertar contra o chão
Com o ventre e o lado, uma serpente rastejante,
Expulsando-o com rigor; e lançou
Terrível inimizade entre eles; e um
Fica atento para preservar a cabeça,

80-88 Mas o homem, seu calcanhar; pois a morte é vizinha próxima
Das víboras que tramam o mal e dos homens.
E então, de fato, a raça se multiplicou
Como o próprio Todo-Poderoso ordenou,
E um povo surgiu após o outro,
Incontáveis. E enfeitaram casas
De todos os tipos, e fizeram cidades e suas muralhas
Com esmero e perícia; e lhes foi dado
Um longo tempo para uma vida muito amada;

89-94 Pois não morriam desgastados por sofrimentos,
Mas como vencidos pelo sono; homens muito felizes,
De grande coração, a quem o Salvador imortal amava,
O Rei, Deus. Mas eles também transgrediram,
Tomados pela insensatez. Pois com insolência
Zombavam de seus pais e desprezavam suas mães;

95-100 Não reconheciam os parentes e armavam intrigas
Contra seus irmãos. E eram impuros,
Tendo se contaminado com sangue humano,

E faziam guerras. E então veio sobre eles
A calamidade final enviada do céu,
Que arrancou da vida aqueles homens terríveis;

101-105 E o Hades então os recebeu; foi chamado
Hades desde que Adão, tendo provado a morte,
Foi primeiro e a terra o envolveu por todos os lados.
E por isso todos os homens nascidos sobre a terra
São chamados a ir às moradas do Hades.

106-112 Mas mesmo no Hades todos esses, quando chegaram,
Receberam honra, pois eram a primeira raça.
Mas quando o Hades os recebeu, em segundo lugar,
[Dos homens sobreviventes e mais justos]
Deus formou outra raça muito perspicaz,
Que se dedicava a obras belas e nobres trabalhos,
A uma reverência distinta e a uma sabedoria sólida;

113-118 E foram instruídos em artes de todo tipo,
Descobrindo invenções por sua falta de recursos.
E um concebeu lavrar a terra com arados,
Outro trabalhava a madeira, outro se dedicava
À navegação, e outro observava as estrelas
E praticava a adivinhação com aves aladas;

119-129 E o uso de drogas interessava a um,
Enquanto a magia encantava outro;
E outros eram, em todas as demais artes
A que os homens se dedicam, instruídos, bem despertos,

Trabalhadores, dignos daquele nome,
Porque tinham dentro de si uma mente que não dormia
E um corpo enorme; robustos e de forma poderosa
Eram eles; mas, apesar disso, desceram
À terrível câmara do Tártaro,
Presos em correntes firmes para cumprir toda a pena
Na Geena de fogo intenso, furioso e inextinguível.

130-135 E depois deles uma terceira raça de espírito forte
Apareceu, uma raça de homens arrogantes
E terríveis, que praticavam entre si
Muitos males. E lutas, homicídios
E batalhas destruíam continuamente
Aqueles homens de coração presunçoso.

136-144 E desses, depois, outra raça
Surgiu, formada por último, a mais jovem,
Manchada de sangue, perversa em seus planos; esses homens
Pertenciam à quarta raça; muito sangue derramaram,
E não temiam a Deus nem respeitavam os homens,
Pois uma ira enlouquecedora e uma grave impiedade
Foram lançadas sobre eles. E guerras, homicídios
E batalhas mandaram alguns para o Érebo,
Pois eram homens presunçosos e ímpios.

145-148 Mas os demais o próprio Deus celeste
Depois, em sua ira, removeu de seu mundo,
Lançando-os no poderoso Tártaro,
Lá embaixo, sob os alicerces da terra.

149-153 E mais tarde ainda outra raça muito pior
[De homens ele fez, para quem nenhum bem dali em diante]
O Imortal formou, pois praticavam muitos males.
Pois eram muito mais violentos do que aqueles,
Gigantes perversos, que despejavam palavras imundas.

154-159 Único entre todos os homens, justíssimo e verdadeiro,
Era o fidelíssimo Noé, cheio de zelo
Pelas obras mais nobres. E o próprio Deus lhe
Falou assim do céu: "Noé, tenha bom ânimo
Em seu íntimo e pregue a todo o povo
O arrependimento, para que todos possam ser salvos.

160-164 Mas se, com a alma sem vergonha, não me derem ouvidos,
Destruirei inteiramente toda a raça
Com poderosas inundações de água. Agora, depressa,
Ordeno que construa uma casa que não apodreça,
De tábuas fortes e impermeáveis à umidade.

165-168 Porei entendimento em seu coração,
E habilidade apurada, e regras de medida
E ordem; e de tudo cuidarei
Para que seja salvo, você e todos os que moram com você.

169-174 E eu sou Aquele que é, e em seu coração
Reconheça quem sou. Eu me visto com o céu,
E lanço o mar ao meu redor, e para mim

A terra é um apoio para os pés, e o ar se derrama
Ao redor do meu corpo; e por todos os lados
Corre ao meu redor o coro das estrelas.

175-181 Tenho nove letras; de quatro sílabas
Sou feito: reconheça-me. As três primeiras têm, cada uma,
Duas letras, e a última, as restantes,
E cinco são mudas; e da soma inteira
As centenas são duas vezes oito, e três vezes três dezenas
Junto com sete. Agora, sabendo quem sou,
Não fique sem iniciação em meu saber."

182-190 Assim falou; e um grande tremor tomou conta dele
Diante do que ouviu. E então, em sua mente,
Tendo planejado cada coisa, suplicou
Ao povo e começou com palavras como estas:
"Ó homens insaciáveis, tomados de grande loucura,
Tudo o que praticaram não
Escapará à atenção de Deus; pois ele sabe todas as coisas,
Salvador imortal que vigia tudo,
Que me mandou advertir vocês, para que não pereçam.

191-196 Sejam sensatos, abandonem a maldade, não lutem
Com violência uns contra os outros com o coração culpado de sangue,
Nem reguem vastas terras com sangue humano.
Reverenciem, ó mortais, o supremo e grandioso
E destemido Criador celeste, Deus
Imperecível, cuja morada é o céu;

197-200 E todos supliquem a ele — ele é bondoso —
Pela vida das cidades e de todo o mundo,
E dos animais de quatro patas e das aves que voam;
Supliquem que seja bondoso com todos.

201-212 Pois quando todo o mundo sem limites dos homens
For destruído pelas águas, vocês levantarão bem alto
Um grito de pavor. E subitamente, para vocês,
O ar ficará em desordem, e do céu
A fúria do Deus poderoso virá
Sobre vocês. E certamente acontecerá
Que o Salvador imortal contra os homens
Enviará sua ira, se vocês não aplacarem a Deus
E, a partir de agora, se arrependerem; e nada mais
De hostil e mau, contra toda lei, vocês
Farão uns aos outros, mas que cada um
Se proteja por meio de uma vida santa."

213-223 Mas quando o ouviram, cada um torceu o nariz,
Chamando-o de louco, um homem tomado de delírio.
E então Noé voltou a entoar estas palavras:
"Ó homens extremamente miseráveis, de coração vil,
Instáveis, que deixam o pudor para trás
E amam a falta de vergonha, senhores rapaces,
Pecadores cruéis, falsos, insaciáveis, maldosos,
Em nada verdadeiros, adúlteros furtivos,

Levianos no falar, despejando palavras imundas,
Sem temer a ira do Deus altíssimo, reservados
Até a quinta geração para pagar por seus pecados!

224-231 De modo algum vocês lamentam, homens cruéis, mas riem;
Com um sorriso amargo vocês rirão, quando vier
Aquilo de que falo — o terrível dilúvio de Deus que se aproxima,
Quando a raça contaminada de Eva, na vasta terra,
Florescendo perenemente em caule impenetrável,
Desaparecer, da raiz aos ramos, em uma só noite,
E cidades, homens e tudo mais, Aquele que abala a terra
Espalhará das profundezas e destruirá suas muralhas.

232-236 E então todo o mundo de homens incontáveis
Morrerá. Mas como chorarei, como lamentarei
Na casa de madeira, como misturarei lágrimas às ondas?
Pois, se vier essa água ordenada por Deus,
A terra flutuará, as colinas flutuarão, e até o céu flutuará;

237-243 Tudo será água, e todas as coisas
Serão destruídas pelas águas. E os ventos
Ficarão imóveis, e uma segunda era virá.
Ó Frígia, você, da crista das águas,
Será a primeira a se erguer, e será a primeira a nutrir outra raça
De homens, mais uma vez de novo
Começando; e será a nutriz de todos."

244-253 Mas quando, então, à geração sem lei
Ele assim havia falado em vão, o Altíssimo
Apareceu, e mais uma vez bradou e disse:
"Chegou agora o tempo, Noé, de anunciar
Cada coisa, tudo o que naquele dia a você
Prometi e confirmei, e de levar a termo,
Por causa de um povo desobediente,
Por todo o mundo sem limites, todas as coisas
Que as gerações de um tempo anterior
Praticaram, males incontáveis.

254-258 Mas entre depressa com seus filhos
E as esposas. Chame tantos quantos eu ordenar,
Das espécies de animais, seres rastejantes e aves,
E em todos os que eu destinar à vida
Porei então a disposição de ir."

259-266 Assim falou; (Noé) saiu e em voz alta
Gritou e chamou. E então a esposa, os filhos e as noras
Entraram na casa de madeira; depois também entraram
Os outros seres, todos quantos Deus quis
Encerrar ali. Mas quando a tranca adequada foi posta
Junto à tampa, e em seu lugar polido
Foi ajustada de lado, então se cumpriu
Imediatamente o propósito do Deus do céu.

267-270 E ele reuniu nuvens e escondeu o disco brilhante do sol,
E a lua, e as estrelas, e o círculo do céu,
Obscurecendo tudo ao redor; trovejou com força,

Terror dos mortais, lançando relâmpagos;

271-276 E todos os ventos juntos se levantaram,
E todos os veios de água foram soltos
Pela abertura de grandes cataratas do céu,
E das cavernas da terra e do abismo incansável
Surgiram as águas incontáveis, e toda
A terra limitada ficou coberta.

277-281 Mas sobre a água flutuava aquela casa maravilhosa;
E sacudida por muitas ondas furiosas, e golpeada
Pela força dos ventos, avançava de modo assustador;
Mas com a quilha cortava a massa de espuma
Enquanto as águas estrondosas se agitavam ao redor.

282-287 Mas quando Deus inundou todo o mundo com chuvas
Então também Noé cuidou de observar
Segundo os conselhos do Imortal; pois agora
Já tivera o bastante de Nereu. E logo
Abriu a casa pela parede polida,
Que estava presa de través com hábeis escoras.

288-291 E ao contemplar a imensa massa
De águas sem limites, Noé, por todos os lados —
E foi seu destino vê-la com os próprios olhos! —,
Sentiu o medo tomar e sacudir fortemente seu coração.

292-300 E então o ar ficou um pouco calmo,
Pois estava cansado de molhar todo o mundo.
Por muitos dias; abrindo-se, então, revelou

Como estava pálido e vermelho de sangue o vasto céu
E como estava cansado o disco brilhante do sol; mal conservava
Noé sua coragem. E então, para longe,
Enviou uma pomba sozinha, para saber
Se já aparecia terra firme. Mas, com asas cansadas,
Depois de voar ao redor de tudo, ela voltou;

301-309 Pois a água ainda não havia baixado;
Pois enchia profundamente todos os lugares.
Mas, depois de descansar tranquilamente por dias,
Enviou a pomba mais uma vez, para saber se já
Haviam cessado as muitas águas. E ela voou
E continuou voando, e percorreu a terra e, pousando
Seu corpo levemente sobre o chão úmido,
Voltou novamente a Noé e trouxe
Um ramo de oliveira — grande sinal de boas notícias.

310-313 A coragem agora enchia a todos, e grande alegria,
Porque esperavam contemplar a terra.
Mas então, depois disso, ainda outra ave,
De asas negras, ele enviou com igual pressa;

314-319 Ela, confiando em suas asas, voou de bom grado,
E, chegando à terra, ali permaneceu.
E Noé soube que a terra estava mais próxima agora.
Mas quando, sobre ondas que se chocavam, a embarcação divina
Havia navegado de um lado para outro sobre as vagas do oceano,
Ficou presa na estreita faixa de terra.

320-323 Há na Frígia, no escuro continente,
Uma montanha íngreme e alta; Ararate é seu nome,
Porque sobre ela todos seriam salvos
Da morte, e havia grande anseio no coração;

324-334 Dali nascem as correntes do grande rio Mársias.
Ali, num pico elevado, a arca permaneceu
Quando as águas cessaram, e então novamente do céu
A voz divina do grande Deus estas palavras
Proclamou: "Ó Noé, protegido, fiel, justo,
Sai com coragem, com teus filhos e tua mulher
E as três noivas, e enchei toda a terra,
Crescendo, multiplicando-vos, praticando a justiça
Uns com os outros por todas as gerações,
Até que ao julgamento toda raça humana
Venha; pois haverá julgamento para todos."

335-346 Assim falou a voz divina. Então, de seu leito,
Noé, encorajado, apressou-se a pisar a terra,
E com ele foram seus filhos, sua mulher e as noivas,
E os seres rastejantes, e as aves e os quadrúpedes,
E todos os demais seres saíram da casa de madeira
Para um só lugar. E então Noé saiu
Como o oitavo, o mais justo dos homens, quando sobre as águas
Havia completado duas vezes vinte dias e mais um
Por causa dos conselhos do poderoso Deus,

Então uma nova linhagem de vida surgiu de novo,
Primeiro a de ouro, que de fato era a sexta, e a melhor,
Desde o tempo em que apareceu o primeiro homem formado;

347-353 Celestial é seu nome, porque todas as coisas para Deus
Serão objeto de cuidado. Ó primeira raça da sexta era!
Ó imensa alegria da qual depois participei,
Quando escapei da completa ruína, pelas ondas
Muito sacudida, com meu marido e meus cunhados,
Padrasto e madrasta, e com as mulheres
Dos irmãos de meu marido, sofrendo terrivelmente.

354-360 Agora cantarei coisas apropriadas: haverá
Na figueira uma flor de muitas cores,
E depois o poder e o domínio real
Cronos terá. Pois três reis de grande alma,
Homens muito justos, distribuirão então os quinhões,
E por muitos anos governarão, fazendo o que é justo
Aos homens que se dedicam ao trabalho e às obras de amor.

361-371 E a terra se gloriará em seus muitos frutos
Que crescem por si mesmos, dando muito cereal à raça.
E os pais de criação, sem envelhecer por todos os seus dias,
Das doenças frias e terríveis estarão
Bem afastados; morrerão como quem adormece,
E para o Aqueronte, nas moradas
Do Hades, partirão, e ali
Terão honra, pois eram uma raça

De abençoados, heróis afortunados, aos quais
O Senhor dos Exércitos deu uma mente nobre,
E com os quais sempre compartilhou seus conselhos.

372-383 Mas serão abençoados mesmo quando forem
Para o Hades. E então, depois, novamente,
Opressora, forte, outra segunda raça
De homens nascidos da terra, os Titãs. Todos se destacam
Em aparência, estatura, crescimento; e haverá
Uma só língua, como desde os tempos antigos, desde a primeira raça,
Deus implantou em seus peitos. Mas até estes,
Tendo um coração arrogante e se precipitando
Para a ruína, por fim decidirão lutar
Contra o céu estrelado. E então a corrente
Do grande oceano derramará sobre eles
Suas águas furiosas. Mas o poderoso Senhor

384-392 Dos Exércitos, embora enfurecido, conterá sua ira,
Porque prometeu que novamente nenhum dilúvio
Seria lançado sobre homens de alma má.
Mas quando o grande Deus, que troveja nas alturas, fizer
A elevação sem limites das muitas águas —
Com suas ondas subindo alto de um lado para outro —
Cessar sua fúria, e em outras profundezas
Do mar diminuir seu volume, estabelecendo limites
Por portos e promontórios rochosos ao redor da terra;

393-402 Então também um filho do grande Deus
Virá, vestido de carne, aos homens, e feito semelhante
Aos mortais na terra; e ele traz
Quatro vogais, e duas consoantes nele
São pronunciadas duas vezes; a soma inteira direi:
Pois oito unidades, e outras tantas dezenas somadas a elas,
E ainda oitocentos revelarão o nome
Aos homens insaciáveis; e compreende
Em teu próprio entendimento que o Cristo
É filho do Deus imortal altíssimo.

403-406 E ele cumprirá a lei de Deus, sem destruí-la,
Trazendo sua própria imagem, e todas as coisas.
Ele ensinará. A ele os sacerdotes levarão
E oferecerão ouro, mirra e incenso;

407-418 Pois todas essas coisas ele também fará acontecer.
Mas quando uma voz, pela terra deserta,
Vier trazendo notícias aos homens, e a todos
Chamar a fazer caminhos retos, e do coração
Expulsar a maldade e iluminar
Com água todos os corpos da humanidade,
Para que, nascendo de novo, nunca mais
Se desviem de modo algum do que é justo —
E alguém de mente bárbara, preso pelas danças,
Cortando aquela (voz), concederá uma recompensa —,
Então, de repente, haverá um sinal
Para os mortais, quando, sob proteção, vier

419-426 Da terra do Egito uma bela pedra;
E nela o povo hebreu tropeçará;
Mas, por sua orientação, as nações serão reunidas
Umas às outras; pois o Deus que governa nas alturas
Elas também conhecerão por meio dele, e o caminho
Na luz comum. Pois aos homens escolhidos
Ele mostrará a vida eterna, mas o fogo
Ele trará por eras sobre os que vivem sem lei.

427-430 E então ele curará os enfermos, e todos
Os culpados que nele confiarem.
E então os cegos verão, os coxos andarão,
Os surdos ouvirão, e os mudos falarão.

431-434 Demônios ele expulsará, e dentre os mortos
Haverá uma ressurreição; sobre as ondas
Ele caminhará; também num lugar deserto
Saciará cinco mil com alimento.

435-439 Com cinco pães e um peixe do mar,
E com as sobras deles, para a esperança
Dos povos, encherá doze cestos por completo.
E então Israel, embriagado, não compreenderá,
Nem ouvirá, oprimido pela fraqueza dos ouvidos.

440-444 Mas quando a ira enlouquecedora do Altíssimo
Vier sobre os hebreus, e tirar a fé
Deles, porque mataram o Filho.

Do Deus celestial; então também com lábios impuros
Israel lhe dará bofetadas e saliva misturada com drogas.

445-456 E fel como alimento e vinagre sem mistura
Como bebida eles, tomados por uma loucura maligna
No peito e no coração, darão impiamente,
Sem enxergar com os olhos, mais cegos que toupeiras,
Mais terríveis que animais venenosos que rastejam,
Firmemente presos por um sono pesado. Mas quando suas mãos
Ele estender e medir todas as coisas,
E levar a coroa de espinhos, e eles perfurarem
Seu lado com canas, por causa do que uma noite escura e monstruosa
Durará três horas em pleno dia,
Então também o templo de Salomão
Levará ao fim um poderoso sinal para os homens,

457-463 Quando ele for à casa do Hades
Proclamando a ressurreição aos mortos.
Mas quando em três dias ele voltar
À luz, e mostrar sua forma aos homens
E ensinar todas as coisas, subindo nas nuvens
Para a casa do céu ele irá,
Deixando ao mundo uma aliança do Evangelho.

464-468 E em seu nome florescerá um novo broto
Das nações que são guiadas pela lei
Do Poderoso. Mas também depois disso
Haverá guias sábios, e então, depois,
Os profetas deixarão de existir.

469-480 Depois disso, quando o povo hebreu colher
Sua má colheita, um rei romano
Muito ouro e prata destruirá por completo.
E depois outros poderes reais
Surgirão continuamente, enquanto reinos perecem,
E oprimirão os mortais. Mas grande será a queda
Daqueles homens, quando começarem
A agir com arrogância injusta. Mas quando o templo
De Salomão na terra santa cair,
Derrubado por homens bárbaros em armaduras de bronze,
E da terra os hebreus forem expulsos,
Errantes e consumidos, e entre o trigo

481-485 Eles misturarem muito joio, haverá
Discórdia maligna entre toda a humanidade;
E as cidades, sofrendo ultrajes, lamentarão
Umas pelas outras, recebendo em seus peitos a ira
Do grande Deus, pois praticaram obras más.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO II

✦

1-6 Enquanto eu muito suplicava, Deus conteve
Meu sábio canto, e também em meu peito novamente
Pôs a voz encantadora das palavras divinas.
Com todo o corpo tomado de terror, essas palavras
Eu sigo; pois não sei o que digo,
Mas Deus me impele a proclamar cada coisa.

7-15 Mas quando vierem sobre a terra tremores, raios ferozes,
Trovões e relâmpagos, tempestades e pragas malignas,
E a fúria de chacais e de lobos, matança,
Destruição de homens e de bois que mugem,
De animais de quatro patas e de mulas trabalhadoras,
E de cabras e ovelhas, então o vasto campo
Ficará estéril por abandono, e faltarão os frutos,
E haverá quem venda a própria liberdade
Entre a maioria dos homens, e saques aos templos.

16-20 E então, depois dessas coisas, surgirá entre os homens
A décima raça, quando aquele que lança relâmpagos e abala a terra
Quebrar o fervor pelos ídolos e sacudir
O povo de Roma das sete colinas, e grandes riquezas
Perecerão, queimadas pela chama ardente de Vulcano.

21-26 E então sinais de sangue descerão do céu —
.....
Mas ainda assim o mundo inteiro de incontáveis homens,
Enfurecidos, matará uns aos outros, e em meio ao tumulto
Deus enviará fomes, pragas e raios
Sobre os homens que, sem justiça, julgam os direitos.

27-31 E haverá falta de homens em todo o mundo,
De modo que, se alguém visse um vestígio
De homem na terra, ficaria maravilhado.
E então o grande Deus que habita no céu
Se mostrará em tudo Salvador dos homens piedosos.

32-37 E então haverá paz e profunda sabedoria,
E a terra fértil voltará a produzir
Frutos abundantes, sem ser dividida em partes
Nem escravizada. E todo porto então,
E todo ancoradouro, será livre aos homens
Como antes, e a falta de vergonha perecerá.

38-49 E então Deus mostrará aos mortais um grande sinal:
Pois, como uma coroa reluzente, brilhará uma estrela,
Clara, toda resplandecente, vinda do céu radiante,
Por muitos dias; e então ele exibirá
Do céu uma coroa de competição aos homens
Que lutam. E então haverá novamente
Uma grande competição de marcha triunfal
Para o alto céu, e ela será
Para todos os homens do mundo, e terá a fama

Da imortalidade. E todos os povos
Disputarão então nas competições imortais
Uma vitória esplêndida. Pois ninguém ali

50-54 Poderá, sem vergonha, comprar uma coroa com prata.
Pois a eles o puro Cristo concederá
O que lhes é devido, e coroará os aprovados,
E dará um prêmio imortal aos seus mártires
Que prosseguem na competição até a morte.

55-59 E aos homens castos que correm bem sua corrida
Ele dará a recompensa incorruptível
Do prêmio, e distribuirá a todos os homens
O que lhes é devido, e também às nações estrangeiras
Que vivem uma vida santa e conhecem um só Deus.

60-64 E aos que respeitam o casamento
E se mantêm longe dos adultérios,
Ele dará ricos presentes e esperança eterna.
Pois toda alma humana é uma dádiva gratuita de Deus,
E não é certo que os homens a manchem com atos vis.

65-69 [Não enriqueça injustamente, mas leve
Uma vida de integridade. Contente-se
Com o que tem e mantenha-se longe daquilo
Que pertence a outro. Não diga o que é falso,
Mas tenha cuidado com tudo o que é verdadeiro.

70-73 Não venere ídolos em vão; mas ao Deus
Imperecível honre sempre em primeiro lugar,
E depois a seus pais. Dê tudo o que é devido,
E não participe de um julgamento injusto.

74-77 Não expulse os pobres injustamente,
Nem julgue pelas aparências; se com maldade
Você julgar, Deus depois o julgará.
Evite o falso testemunho; diga a verdade.

78-81 Mantenha sua pureza virginal e preserve
O amor entre todos. Dê medidas justas;
Pois bela é a medida completa para todos.
Não incline a balança para um lado, mas mantenha os pratos iguais.

82-85 Não jure falsamente, por ignorância ou de propósito;
Deus odeia o homem perjuro pelo juramento que fez.
Um presente proveniente de atos injustos
Nunca receba em suas mãos. Não roube semente;

86-90 Maldito por muitas gerações seja aquele
Que a tomou para a dispersão da vida.
Não se entregue a desejos vis, não calunie, nem mate.
Dê ao trabalhador exausto seu salário; não aflija
O pobre. Preste ajuda aos órfãos.

91-96 E às viúvas e aos necessitados. Fale com sensatez;
Guarde bem um segredo no coração. Não queira
Agir injustamente, nem tolere

Homens injustos. Dê ao pobre sem demora
E não diga: "Venha amanhã." De seus grãos
Dê ao necessitado com a mão suada.

97-102 Quem dá esmolas sabe emprestar a Deus.
A misericórdia livra da morte quando chega o julgamento.
Não sacrifício, mas misericórdia Deus deseja
Mais que sacrifício. Vista os que estão nus,
Reparta seu pão com os famintos, em sua casa
Receba os desabrigados e guie os cegos.

103-109 Tenha compaixão dos náufragos; pois a viagem é
Incerta. Estenda a mão aos caídos;
E salve o homem que está sem defesa.
O sofrimento é comum a todos, a vida é uma roda,
As riquezas são instáveis. Se tiver riqueza, estenda
Ao pobre sua mão. Daquilo que Deus lhe deu
Dê também ao necessitado.

110-113 Comum é toda a vida dos homens mortais;
Mas ela se mostra desigual. Quando vir
Um pobre, nunca zombe dele com palavras,
Nem se dirija com dureza a um homem que possa ser culpado.

114-117 A vida de cada um é provada na morte; se alguém fez
O que é ilícito ou justo, isso será decidido
Quando ele vier a julgamento. Não enfraqueça
Sua mente com vinho, nem beba em excesso.

118-129 Não coma sangue e abstenha-se das coisas
Oferecidas aos ídolos. Não ponha a espada à cintura
Para matar, mas para se defender; e quem dera você pudesse
Não usá-la, seja de modo injusto ou justo:
Pois, se matar um inimigo, seu grupo
Você contamina. Mantenha-se longe do campo de seu vizinho,
Não o invada; justo é todo marco de divisa,
E dolorosa é a invasão. Útil é a posse
De riqueza lícita, mas a de ganhos injustos
Não tem valor. Não danifique nenhum fruto que cresça
No campo. E que os estrangeiros sejam tratados
Com a mesma honra que os cidadãos;

130-135 Pois uma hospitalidade muito paciente
Todos experimentarão como hóspedes uns dos outros;
Mas que ninguém seja estrangeiro
Entre vocês, pois, mortais, todos vocês
São de um só sangue, e nenhuma terra tem para os homens
Um lugar seguro. Não deseje nem peça riqueza em oração;

136-140 Mas peça para viver com pouco e possuir
Nada que seja injusto. O amor ao lucro
É a mãe de todo mal. Não anseie
Por ouro ou prata; neles haverá
Um ferro de dois gumes que destrói a alma.

141-144 Uma armadilha constante para os homens são o ouro
E a prata. Ouro, fonte de males, destruidor
Da vida, que perturba todas as coisas, quem dera você

Não fosse para os mortais uma ruína tão desejada!

145-150 Pois guerras, por sua causa, e saques
E assassinatos acontecem, e os filhos odeiam seus pais,
E irmãos e irmãs, os de seu próprio sangue.
Não planeje enganos, nem arme seu coração
Contra um amigo. Não mantenha escondido dentro de si
Um pensamento diferente daquilo que diz;

151-154 Nem, como o polvo agarrado à rocha, mude conforme o lugar.
Mas seja franco com todos, e aquilo que vem da alma
Diga abertamente. Quem de propósito
Comete uma injustiça é um homem mau;

155-162 Mas aquele que a comete sob coação, seu fim
Eu não digo; mas que a vontade de cada homem seja correta.
Não se orgulhe de sabedoria, poder ou riqueza;
Somente Deus é sábio e poderoso
E cheio de riquezas. Não atormente seu coração
Com males passados; pois o que está feito
Nunca poderá ser desfeito. Não deixe sua mão
Ser precipitada, mas contenha a paixão feroz;

163-169 Pois muitas vezes alguém, ao golpear, cometeu
Assassinato sem intenção. Que o sofrimento
Seja comum, nem grande nem excessivo.
O bem em excesso não trouxe aos homens

Aquilo que é proveitoso. E muito luxo
Leva a desejos desmedidos. A muita riqueza é orgulhosa
E faz a pessoa crescer em violência desenfreada.

170-179 O sentimento apaixonado, infiltrando-se, produz
Loucura destrutiva. A ira é um desejo,
E, quando excessiva, é fúria.
O zelo dos homens bons é algo nobre,
Mas o dos vis é vil. Dos homens maus
A ousadia é destrutiva, mas a fama
Acompanha a dos bons. Digno de reverência
É o amor virtuoso, mas o de Cípris causa
Aumento da vergonha. Um homem tolo é chamado
Muito agradável entre seus companheiros.

180-184 Com moderação coma, beba e converse;
De todas as coisas, a moderação é a melhor;
Mas ultrapassar seu limite traz sofrimento.
Não seja invejoso, desleal ou ofensivo,
Nem mal-intencionado, nem um falso enganador.

185-188 Seja prudente e abstenha-se de atos vergonhosos.
Não imite o que é mau, mas deixe
A vingança à justiça; pois a persuasão é
Algo útil, mas a discórdia gera discórdia.

189-194 Não confie depressa demais antes de ver o fim.]
Esta é a competição, estas são as recompensas;
Estes são os prêmios; esta é a porta da vida

E a entrada para a imortalidade,
Que Deus no céu destinou aos homens mais justos
Como recompensa pela vitória;

195-206 E por essa porta passarão gloriosamente
Os que então receberão a coroa da vitória.
Mas quando este sinal aparecer em toda parte —
Crianças nascidas com cabelos grisalhos nas têmporas —
E sofrimentos humanos, fomes, pragas e guerras,
E mudança dos tempos, e muitos lamentos chorosos,
Ah! por quantos pais em todas as terras
Os filhos ficarão de luto e chorarão de dar pena,
E com mortalhas enterrarão carne e membros na terra,
Mãe dos povos, com sangue e pó
Contaminando a si mesmos. Ó homens infelizes
Da última geração, praticantes do mal,

207-211 Terríveis, infantis, sem perceber isto:
Que, quando as tribos de mulheres não derem à luz,
Terá chegado o tempo da colheita dos homens mortais.
Perto está a ruína quando impostores vierem
Em lugar de profetas que falam sobre a terra.

212-215 E Beliar virá e muitos sinais
Realizará para os homens. E então entre os homens santos,
Eleitos e fiéis, haverá confusão,
E saques contra eles e contra os hebreus.

216-227 E haverá sobre eles uma ira terrível
Quando do leste um povo de doze tribos
Vier em busca do povo hebreu de sua parentela
Que um ramo assírio destruiu; e por causa deles
Nações perecerão. Mas depois eles
Governarão os homens com enorme poder,
Hebreus eleitos e fiéis, e os escravizarão
Como antes, pois seu poder nunca falhará,
Aquele que é o mais alto de todos, que tudo observa,
Habitando no céu, espalhará sono sobre os homens,
Cobrindo suas pálpebras. Ó servos abençoados
Que o Senhor, quando chega, encontra acordados!

228-234 E todos vigiam a todo momento e esperam
Com olhos sem sono. Pois será ao amanhecer,
Ou ao entardecer, ou ao meio-dia; mas ele certamente virá,
E será como eu digo, será,
Para aqueles que dormem, que do céu estrelado
As estrelas ao meio-dia aparecerão a todos
Com as duas luzes, enquanto o tempo se apressa.

235-238 E então o tesbita, conduzindo desde o céu
Seu carro celestial, e à terra
Chegando, mostrará a todo o mundo
Três sinais malignos de que a vida será destruída.

239-242 Ai de todas as mulheres que naquele dia
Forem encontradas com um peso no ventre!
Ai de todas as que amamentam crianças de colo!

Ai de todos os que habitarem sobre as ondas!

243-246 Ai das mulheres que virem aquele dia!
Pois uma névoa escura esconderá o mundo sem limites,
Leste, oeste, sul e norte. E então correrá
Uma poderosa torrente de fogo ardente vinda do céu.

247-251 E consumirá todo lugar, a terra, o vasto oceano,
E o mar reluzente, e lagos e rios, fontes,
E o cruel Hades e o alto céu.
E as luzes celestes se desfarão numa só
E numa forma exterior inteiramente desolada.

252-255 Pois estrelas do céu cairão em todos os mares.
E todas as almas dos homens rangerão os dentes,
Queimadas pela torrente de enxofre e pela força do fogo
No solo voraz, e cinzas esconderão todas as coisas.

256-264 E então o mundo será privado de todos
Os elementos, ar, terra, mar, luz, céu, dias,
Noites; e no ar já não voarão
Aves incontáveis, nem os seres vivos
Que nadam no mar voltarão a nadar,
Nem embarcação carregada passará sobre as ondas,
Nem bois que seguem em linha reta ararão o campo, nem haverá som
De ventos furiosos; mas ele fundirá todas as coisas
Juntas, e separará o que é puro.

265-268 Mas quando os anjos eternos do Deus imortal,
Arakiel, Ramiel, Uriel, Samiel,
E Azael, aqueles que sabem quantos males
Cada um fez antes, saírem da escuridão profunda.

269-278 Então levarão a julgamento todas as almas dos homens
Diante do tribunal do grande Deus
Imortal; pois imperecível é
Um só, ele próprio, o Todo-Poderoso,
Que será juiz dos mortais; e àqueles
Que habitam embaixo, o Ser celestial então
Dará almas e espírito e voz, e também ossos
Unidos por articulações a todo tipo de carne,
E tanto a carne como os tendões, veias e pele
Ao redor do corpo, e cabelos como antes;

279-290 Modelados divinamente e movidos pelo sopro,
Os corpos dos que estão na terra um dia serão erguidos.
E então Uriel, anjo poderoso, romperá
Os ferrolhos de duro e duradouro diamante
Que, monstruosos, prendem os portões de bronze do Hades,
Logo os derrubará e ao julgamento conduzirá
Todas as formas que suportaram muito sofrimento,
Sobretudo as figuras dos Titãs nascidos outrora,
E dos gigantes, e de todos os que o dilúvio submergiu,
E de todos os que pereceram nos mares ondulantes,
E de todos os que serviram de banquete às feras,
Aos seres rastejantes e às aves; todos estes juntos

291-302 (Uriel) convocará ao tribunal;
E também aqueles que o fogo devorador de carne
Destruiu nas chamas, até estes ele reunirá
E colocará diante do tribunal de Deus,
E quando o Senhor dos Exércitos, que troveja nas alturas,
Pondo fim ao destino, ressuscitar os mortos,
Sentar-se em seu trono celestial e firmar
A poderosa coluna, então, entre as nuvens,
Cristo, que é ele próprio incorruptível,
Virá ao Incorruptível
Em glória, com anjos puros, e se sentará
À direita, no grande tribunal

303-313 Para julgar a vida dos piedosos e o caminho
Dos homens ímpios. E Moisés, o grande amigo
Do Altíssimo, virá revestido de carne;
Também o próprio grande Abraão virá,
Isaque e Jacó, Josué, Daniel,
Elias, Habacuque e Jonab, e
Aqueles que os hebreus mataram. Mas ele destruirá
Os hebreus depois de Jeremias, todos
Os que serão julgados no tribunal,
Para que recebam a devida recompensa
E paguem por tudo o que cada um fez na vida mortal.

314-323 E então todos passarão pela corrente ardente
De chama inextinguível; mas todos os justos
Serão salvos; e os ímpios, por sua vez,

Perecerão por todas as eras, todos os que fizeram
Males outrora e cometeram assassinatos,
E todos os que foram cúmplices deles,
Mentirosos e ladrões, e destruidores de lares,
Astutos e terríveis, e parasitas,
E adúlteros que proferem palavras vis,
Temíveis, devassos, sem lei, e idólatras;

324-330 E todos os que abandonaram o grande Deus imortal,
Tornaram-se blasfemadores, fizeram mal aos piedosos,
Destruindo a fé e matando homens justos;
E todos os que, com desfaçatez enganadora
E falsidade, se intrometem como presbíteros
E veneráveis ministros, que conscientemente
Proferem sentenças injustas, cedendo a palavras falsas . .

331-334 Mais nocivos que os leopardos e os lobos
E mais vis; e todos os que são extremamente orgulhosos;
E os agiotas, que acumulam ganhos sobre ganhos
E prejudicam órfãos e viúvas em tudo;

335-345 E todos os que dão às viúvas e aos órfãos
O fruto de atos injustos, e todos os que lançam
Censuras ao dar do fruto de seus próprios trabalhos árduos;
E todos os que abandonaram seus pais na velhice,
Sem lhes retribuir coisa alguma, nem cumprir
Para com os pais o dever de filhos, e todos os que
Foram desobedientes e contra seus pais
Disseram uma palavra dura; e todos os que receberam penhores

E depois os negaram; e todos os servos
Que se voltaram contra seus senhores, e ainda
Aqueles que, na libertinagem, macularam a carne;

346-352 E todos os que soltaram o cinto da donzela
Para relações secretas, e todos os que provocaram
Abortos, e todos os que seus filhos lançaram
Fora, contra a lei; e os feiticeiros
E as feiticeiras com eles, e a estes a ira
Do Deus celestial e imortal impelirá
Contra uma coluna, onde por toda a volta

353-357 Em círculo correrá uma incessante corrente de fogo;
E os anjos imortais do Deus imortal,
Que sempre existe, os prenderão com laços duradouros
Em correntes de fogo flamejante e, do alto,
Punirão a todos com açoites terríveis;

358-365 E na Geena, na escuridão da noite,
Serão lançados sob muitas feras horrendas
Do Tártaro, onde a escuridão é imensa.
Mas quando muitos castigos tiverem sido
Impostos a todos os que tinham um coração mau,
Ainda depois disso uma roda de fogo
De um grande rio os cercará,
Porque se dedicaram a obras perversas.

366-374 E então, um aqui, outro ali, pais,
Crianças pequenas, mães, bebês de peito, em lágrimas,
Lamentarão seu destino tão lastimável. As lágrimas
Não lhes trarão alívio, nem será ouvida a voz lastimosa
Dos que gemem, um aqui, outro ali,
Mas, por muito tempo abatidos sob o escuro e úmido Tártaro,
Gritarão em voz alta; e pagarão
Em lugares malditos o triplo de toda
A obra má que fizeram, queimados por muito fogo;

375-384 E todos eles, consumidos por sede furiosa
E fome, rangerão os dentes em angústia
E chamarão bela a morte, e a morte fugirá
Para longe deles. Pois nem a morte nem a noite
Jamais lhes darão descanso. E muitas coisas em vão
Pedirão ao Deus que governa nas alturas,
E então ele virará seu rosto abertamente
Para longe deles. Pois aos homens que se desviaram
Ele deu, em sete eras para arrependimento, sinais
Pelas mãos de uma virgem imaculada.

385-390 Mas os outros, todos aqueles a quem as obras retas e belas,
A piedade e os pensamentos mais justos eram caros,
Os anjos, levando-os através da corrente ardente,
Conduzirão à luz e à vida livre de preocupações,
Onde chega o caminho imortal do grande Deus
E há três fontes — de mel, vinho e leite.

391-397 E a terra, igual para todos, sem ser dividida
Por muros ou cercas, frutos mais abundantes
Produzirá então espontaneamente, e o curso
Da vida será comum, e a riqueza, sem divisão,
Pois ali já não haverá pobre nem rico,
Tirano nem escravo, nem grande nem pequeno,
Nem reis nem líderes; todos iguais, em comunidade.

398-404 Nunca mais alguém dirá: "a noite chegou",
Nem "o amanhã vem", nem "o ontem passou";
Nem haverá ali muitos dias de aflição,
Nem primavera, nem inverno, nem o calor do verão,
Nem outono [nem casamento, nem tampouco morte,
Nem vendas, nem compras], nem pôr do sol
Nem nascer; pois Deus fará um longo dia.

405-409 E aos piedosos o Deus todo-poderoso
E imperecível concederá outra coisa,
Quando pedirem ao Deus imperecível:
Que ele permita que os homens sejam salvos do fogo furioso
E da angústia sem fim que os corrói;

410-416 E isso ele fará. Pois depois ele
Os arrancará da chama incessante, para outro lugar
Os levará e, por amor de seu próprio povo,
Os enviará a outra vida, eterna,
Com os imortais, no campo Elísio,
Onde se movem as ondas que se estendem ao longe no lago
Do profundo Aqueronte, que sempre corre.

417-420 Ah, miserável mulher que sou!
O que serei naquele dia? Pois pequei —
Ocupando-me tolamente de todas as coisas,
Sem cuidar do vínculo do casamento nem da razão;

421-428 Mas até na casa de meu marido rico
Deixei os necessitados do lado de fora; e antes
Pratiquei conscientemente coisas contrárias à lei,
Mas, Salvador, embora eu tenha praticado coisas vergonhosas,
Livra-me de meus algozes,
A mim, uma mulher sem pudor. E agora te peço:
Faze-me descansar um pouco de meu canto,
Santo Doador do maná, Rei do grande reino.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO III

✦

1-4 Ó bendito Ser celestial, que trovejas nas alturas,
Que puseste em seu lugar os querubins,
Eu, que pronunciei o que é tão verdadeiro,
Suplico-te: deixa-me ter um pouco de descanso;

5-8 Pois meu coração se cansou por dentro.
Mas por que meu coração salta de novo, e minha alma,
Açoitada por dentro, é impelida
A anunciar sua mensagem a todos?

9-17 Mas ainda uma vez proclamarei todas as coisas
Que Deus me ordena proclamar aos homens,
Ó homens, que tendes em vossa imagem uma forma
Moldada por Deus, por que vos perdeis em vão
E não andais pelo caminho reto, sempre lembrados
Do Criador imortal? Deus é um só,
Soberano, inefável, que habita no céu,
Que existe por si mesmo e é invisível,
Ele só contemplando todas as coisas;

18-29 A mão de escultor não o fez, nem sua forma
É mostrada pela arte humana em ouro ou marfim;
Mas ele, Senhor eterno, proclama a si mesmo
Como aquele que é, que foi outrora e que será
De novo no futuro. Pois quem, sendo mortal,

Pode ver Deus com seus olhos? Ou quem suportará
Ouvir o único nome do grande Deus do céu,
O governante do mundo? Ele, por sua palavra,
Criou todas as coisas, até o céu e o mar,
E o sol incansável, e a lua cheia e as estrelas brilhantes,
E a poderosa mãe Tétis, as fontes e os rios,
O fogo imperecível, e os dias e as noites.

30-34 Este é o Deus que formou Adão, de quatro letras,
O primeiro a ser formado, preenchendo com seu nome
Leste, oeste, sul e norte. Ele é o mesmo
Que fixou o modelo da forma humana,
E fez os animais selvagens, os seres rastejantes e as aves.

35-39 Não adorais nem temeis a Deus,
Mas vos perdeis em vão e dobrais os joelhos
Diante de serpentes, e fazeis oferendas a gatos,
E a ídolos, e a imagens de pedra de homens,
E vos sentais diante das portas de templos sem Deus;

40-48 Vigiais aquele que é Deus, que guarda todas as coisas,
E, alegres com a maldade das pedras,
Esqueceis o julgamento do Salvador imortal
Que fez o céu e a terra. Ai! Uma raça
Que se deleita no sangue, enganadora, vil,
Ímpia, de homens falsos, de língua dupla, imorais,
Adúlteros, idólatras, que tramam fraudes,
Com uma loucura maligna assolando seus corações,
Saqueando para si mesmos, com a alma sem vergonha;

49-54 Pois ninguém que tem riquezas repartirá
Com outro, mas haverá terrível maldade
Entre todos os mortais, e por amor ao lucro
Muitas viúvas não guardarão fidelidade alguma,
Mas amarão outros em segredo, e o vínculo
Da vida as que têm marido não guardarão.

55-60 Mas quando Roma também dominar o Egito,
Governando sempre, então aparecerá
O maior reino do Rei imortal
Sobre os homens. E um santo Senhor virá
Empunhar o cetro sobre todas as terras
Por todas as eras do tempo que passa veloz.

61-65 E então virá uma ira inexorável
Sobre os homens latinos; três, por um destino lamentável,
Causarão dano a Roma. E todos os homens perecerão,
Com suas próprias casas, quando do céu fluir
Uma catarata de fogo. Ah, pobre de mim!

66-75 Quando virá aquele dia e quando virá o julgamento
Do Deus imortal, o poderoso Rei?
Mas agora, ó cidades, sois construídas
E todas adornadas com templos e pistas de corrida,
Mercados e imagens de madeira, de ouro,
De prata e de pedra, para que chegueis
Ao dia amargo. Pois ele virá,

Quando passar entre todos os homens um mau cheiro
De enxofre. Mas declararei cada coisa,
Em todas as cidades onde os homens sofrem males.

76-80 .....

Dos sebastenos virá Beliar
No futuro, e a altura das colinas ele
Firmará, e fará o mar parar
E o grande sol ardente e a lua brilhante;

81-86 E ele ressuscitará os mortos, e muitos sinais
Fará diante dos homens; mas nada será levado
Por ele à conclusão, exceto o engano,
E muitos mortais ele desencaminhará —
Hebreus tanto fiéis como escolhidos, e homens sem lei
Também, que nunca deram ouvidos à palavra de Deus.

87-93 Mas quando as ameaças do poderoso Deus
Se aproximarem, e uma força flamejante vier
Em uma onda à terra, ela consumirá
Tanto Beliar como todos os homens arrogantes
Que nele confiam. E então
O mundo inteiro será governado pelas mãos
De uma mulher e será obediente em toda parte.

94-100 Então, quando uma viúva sobre todo o mundo
Obtiver o domínio, e lançar no poderoso mar
Tanto ouro como prata, também bronze e ferro
De homens de vida breve lançar nas profundezas,

Então todos os elementos serão privados
De ordem, quando o Deus que habita nas alturas
Enrolar o céu, como se enrola um pergaminho;

101-112 E sobre a poderosa terra e o mar cairá
Todo o céu de múltiplas formas; e fluirá
Uma catarata incansável de fogo furioso,
E queimará a terra, e queimará o mar,
E o firmamento celeste, e a noite, e o dia, e derreterá
A própria criação inteira e separará
O que é puro. Não haverá mais esferas risonhas de luz,
Nem noite, nem aurora, nem muitos dias de aflição,
Nem primavera, nem inverno, nem verão,
Nem outono. E então, do poderoso Deus,
O julgamento, no meio de uma grande era,
Virá, quando todas estas coisas acontecerem.

113-118 .....
Ó águas navegáveis e todas as terras
Do Oriente e do Ocidente,
Todas as coisas estarão sujeitas àquele que vem
Ao mundo de novo, e por isso ele
Próprio primeiro tomou consciência de seu poder.

119-124 .....
Mas quando as ameaças do poderoso Deus
Se cumprirem, com as quais ele outrora ameaçou os mortais,

Quando na terra assíria construíram uma torre; —
(E todos falavam uma só língua, e resolveram
Subir às alturas do céu estrelado;

125-132 Mas sobre o ar o Imortal logo pôs
Uma força poderosa; e então ventos do alto
Derrubaram a grande torre e incitaram os mortais
A brigar uns com os outros; por isso os homens
Deram àquela cidade o nome de Babilônia); —
Ora, quando a torre caiu e as línguas dos homens
Se tornaram toda sorte de sons, logo toda a terra
Se encheu de homens e os reinos se dividiram;

133-139 E então apareceu a décima geração
Dos homens mortais, desde o tempo em que o dilúvio
Veio sobre os homens de outrora. E Cronos reinou,
E Titã e Jápeto; e os homens os chamaram
De melhores filhos de Gaia e de Urano,
Dando-lhes nomes tanto da terra como do céu,
Pois foram os primeiríssimos dos homens mortais.

140-151 Assim houve três divisões da terra
Segundo a parte atribuída a cada homem,
E cada um, com sua própria porção, reinava
E não guerreava; pois havia os juramentos de um pai
E suas porções eram iguais. Mas o tempo
Da velhice plena chegou para o pai,
E ele morreu; e os filhos, quebrando os juramentos,
Suscitaram entre si uma amarga disputa,

Sobre qual deles teria a posição real e o domínio
Sobre todos os mortais; e um contra o outro
Cronos e Titã lutaram. Mas Reia e Gaia,
E Afrodite, amante das coroas, Deméter,

152-157 E Héstia e Dione, de belos cabelos,
Levaram-nos à amizade, e convocaram juntos
Todos os que eram reis, tanto irmãos como parentes próximos,
E outros do mesmo sangue ancestral,
E decidiram que Cronos deveria reinar sobre todos,
Pois era o mais velho e o de forma mais nobre.

158-166 Mas Titã impôs a Cronos solenes juramentos
De não criar descendência masculina, para que ele
Próprio pudesse reinar quando a velhice e o destino chegassem
A Cronos. E sempre que Reia dava à luz,
Ao lado dela se sentavam os Titãs, e todos os meninos
Despedaçavam, mas deixavam as meninas viver
Para serem criadas pela mãe. Mas quando,
No terceiro parto, a augusta Reia deu à luz,
Ela primeiro gerou Hera; e quando eles viram.

167-174 Uma criança do sexo feminino, os ferozes homens Titãs
Voltaram para suas casas. E então
Reia deu à luz um menino e, tendo ligado
Três homens de Creta por juramento, depressa o enviou
À Frígia para ser criado à parte,

Em segredo; por isso lhe deram o nome de Zeus,
Pois ele foi enviado para longe. E assim ela enviou
Também Poseidon secretamente para longe.

175-179 E Plutão, o terceiro, Reia mais uma vez,
A mais nobre das mulheres, deu à luz em Dodona,
De onde flui o curso líquido do rio Europo,
E, misturado com o Pencus, despeja no mar
Sua água, e os homens a chamam de estígia.

180-187 Mas quando os Titãs souberam que havia filhos
Mantidos em segredo, que Cronos e sua esposa
Reia haviam gerado, então Titã sessenta jovens
Reuniu e prendeu firmemente com correntes
Cronos e sua esposa Reia, e os escondeu
Na terra e os guardou acorrentados,
E então os filhos do poderoso Cronos souberam,
E uma grande guerra e tumulto levantaram.

188-191 E este é o começo da terrível guerra
Entre todos os mortais. [Pois ela é de fato
Entre os mortais a primeira origem da guerra.]
E então Deus destinou o mal aos Titãs.

192-198 E todos os nascidos dos Titãs e de Cronos
Morreram. Mas então, com o passar do tempo, surgiu
O reino egípcio, depois o dos persas
E dos medos e etíopes,

E da Assíria e da Babilônia,
E depois o dos macedônios,
O egípcio mais uma vez, depois o de Roma.

199-204 E então uma mensagem do poderoso Deus
Foi posta em meu peito, e ela me ordenou
Proclamar por toda a terra e nos corações dos reis
Plantar as coisas que hão de vir. E à minha mente
Este Deus revelou primeiro quantos reinos
Da humanidade foram reunidos.

205-210 Pois antes de tudo a casa de Salomão
Incluirá cavaleiros da Fenícia
E da Síria, e também das ilhas,
E a raça dos panfílios e persas
E frígios, cários e mísios
E a raça dos lídios, ricos em ouro.

211-215 E então os helenos, orgulhosos e impuros,
Então uma nação macedônia governará,
Grande, astuta, que como uma temível nuvem de guerra
Virá aos mortais. Mas o Deus do céu
Os destruirá por completo desde as profundezas.

216-223 E então haverá outro reino, branco
E de muitas cabeças, vindo do mar ocidental,
Que governará muitas terras e abalará muitos homens,
E depois trará terror a todos os reis,
E de muitas cidades destruirá

Muito ouro e prata; mas na vasta terra
Haverá de novo ouro, e também prata,
E ornamentos. E eles oprimirão os mortais;

224-228 E sobre esses homens virá grande desastre,
Quando começarem a agir com arrogância injusta.
E logo haverá neles uma força
De maldade, homem se unirá a homem,
E crianças eles porão em antros de vergonha;

229-232 E naqueles dias haverá entre os homens
Uma grande aflição, e ela perturbará
Todas as coisas, e quebrará todas as coisas, e encherá todas as coisas
De males por uma cobiça vergonhosa.

233-238 E por riquezas mal adquiridas em muitas terras,
Mas sobretudo na Macedônia.
E ela suscitará ódio, e toda a astúcia
Estará com eles até o sétimo reino,
Do qual será rei um rei do Egito
Que será descendente dos gregos.

239-244 E então a nação do poderoso Deus
Será forte de novo, e eles serão guias
Da vida para todos os homens. Mas por que Deus pôs
Também isto em minha mente para contar: que mal primeiro,
E qual depois, e qual por último virá
Sobre todos os homens? Qual destes virá à frente?

245-248 Primeiro Deus fará o mal recair sobre os Titãs.
Pois eles pagarão aos filhos do poderoso Cronos
A devida pena, porque acorrentaram
Tanto Cronos como a mãe muito amada.

249-252 De novo haverá tiranos para os gregos
E reis ferozes, presunçosos e impuros,
Adúlteros e inteiramente maus;
E para os homens não haverá mais descanso da guerra.

253-263 E os temíveis frígios perecerão todos,
E a Troia virá o mal naquele dia.
E aos persas e assírios
O mal logo virá, e a todo o Egito
E à Líbia e aos etíopes,
E aos cários e panfílios —
O mal passará de um lugar a outro,
E a todos os mortais. Por que agora, um por um,
Eu os anuncio? Mas quando os primeiros receberem
Cumprimento, então logo virão sobre os homens
Os segundos. Por isso contarei os primeiríssimos.

264-273 Virá um mal aos homens piedosos
Que habitam junto ao grande templo de Salomão
E que são descendentes de homens justos.
Igualmente, de todos estes também contarei
A tribo e a linhagem dos pais e a terra natal —
Todas as coisas com cuidado, ó mortal de mente perspicaz,
Há uma cidade . . . sobre a terra,

Ur dos Caldeus, de onde vem uma raça
De homens muito justos, para os quais tanto a boa vontade
Como as nobres ações sempre foram motivo de cuidado.

274-282 Pois eles não se preocupam com o curso
Da revolução do sol, nem com o da lua,
Nem com maravilhas sob a terra, nem com a profundidade
Do mar Oceano, que traz alegria,
Nem com sinais de espirros, nem com as asas das aves,
Nem com adivinhos, nem com feiticeiros, nem com encantadores,
Nem com os truques das palavras tolas dos ventríloquos,
Tampouco praticam a astrologia com a habilidade
Dos caldeus, nem a astronomia;

283-294 Pois todas essas coisas são enganosas, na medida
Em que homens tolos as buscam dia após dia,
Exercitando suas almas sem nenhum trabalho útil;
E então ensinaram aos homens miseráveis
Enganos, dos quais vêm aos mortais sobre a terra
Muitos males que os desviam
Dos bons caminhos e das ações justas. Mas eles se preocupam
Com a justiça e a virtude, e não com a ganância,
Que gera males incontáveis para os homens mortais,
Guerra e fome sem fim. Mas entre eles
Prevalece a medida justa, nos campos e nas cidades,
E não roubam uns aos outros durante a noite,

295-306 Nem levam embora rebanhos de bois, ovelhas e cabras,
Nem um vizinho remove os marcos das terras de outro,
Nem homem algum de grande riqueza aflige aquele
Menos favorecido, nem causa sofrimento às viúvas,
Mas antes as auxilia, sempre as ajudando
Com trigo, vinho e azeite; e sempre
O homem rico do campo envia uma parte
Na época das colheitas àqueles
Que nada têm e passam necessidade, cumprindo assim
A palavra do Deus poderoso, um hino
Em forma de lei; pois o Celestial
Fez da terra um bem comum para todos.

307-318 Quando o povo das doze tribos partir
Do Egito e, com líderes enviados por Deus,
Seguir à noite seu caminho guiado por uma coluna de fogo,
E durante todo o dia por uma de nuvem,
Deus então lhes designará um líder —
Um grande homem, Moisés, que uma princesa encontrou
Junto a um pântano, levou consigo e criou,
E chamou de seu filho. E quando ele veio
Como líder do povo que Deus conduziu
Do Egito até o íngreme monte Sinai,
Deus lhes entregou do céu sua própria lei,
Escrevendo em duas pedras planas todas as coisas justas

319-323 Que lhes ordenou fazer; e se, por acaso,
Alguém não lhe der atenção, deverá à lei
Prestar reparação, seja pelas mãos dos homens
Ou, se escapar à atenção dos homens, será
Destruído por uma reparação plena.

324-329 [Pois o Celestial fez da terra um bem comum
Para todos, e em todos os corações pôs o pensamento como a melhor dádiva.].
Só para eles o campo generoso produz frutos
Cem vezes mais a partir de um, e assim completa
A medida de Deus. Mas a eles também virá
A desgraça, e não escaparão da peste.

330-334 E até você, abandonando seu belo santuário,
Fugirá quando lhe couber
Deixar a terra santa. E você será
Levado aos assírios e verá
Crianças pequenas e esposas servindo a homens inimigos;

335-346 E todo meio de sustento e toda riqueza perecerão;
E toda terra ficará cheia de você,
E todo mar; e todos se sentirão
Ofendidos com seus costumes; e sua terra
Será toda um deserto; e o altar cercado,
O templo do grande Deus e as longas muralhas
Cairão todos ao chão, pois em seu coração
A santa lei do Deus imortal
Você não guardou, mas, em seu erro, serviu

A imagens indecentes, e não temeu
O Pai imortal, Deus de toda a humanidade,
Nem quis honrá-lo; mas imagens

347-354 De mortais você honrou. Por isso agora,
Durante sete décadas, sua terra fértil
E todas as maravilhas de seu templo ficarão devastadas.
Mas resta para você um bom fim
E a maior glória, como o Deus imortal
Lhe concedeu. Mas espere e confie
Nas leis puras do grande Deus, quando ele erguer
Seu joelho cansado, endireitando-o para a luz.

355-361 E então Deus enviará do céu um rei
Para julgar cada homem em sangue e luz de fogo.
Há uma tribo real, cuja linhagem
Não terá fim; e, com o passar dos tempos,
Essa linhagem governará e começará a construir
De novo o templo de Deus. E todos os reis persas
Ajudarão com bronze, ouro e ferro bem trabalhado.

362-370 Pois o próprio Deus dará o sonho santo
Durante a noite. E então o templo novamente
Será como era antes. . . .
Quando minha alma descansou do canto inspirado,
E pedi ao grande Pai um descanso
Da obrigação, de novo em meu coração

Foi posta uma mensagem do Deus poderoso,
E ele me ordenou proclamá-la por toda a terra
E plantar nas mentes dos reis as coisas que ainda virão.

371-374 E Deus pôs em minha mente que dissesse primeiro isto:
Quantos sofrimentos lamentáveis
O Imortal planejou contra a Babilônia,
Porque ela havia destruído seu grande templo.

375-383 Ai, ai de você, ó Babilônia,
E dos descendentes dos homens assírios!
Por toda a terra, a investida dos homens pecadores
Um dia virá, e o grito dos homens mortais
E o golpe do grande Deus, que inspira os cantos,
Arruinarão toda a terra. Pois do alto dos ares, sobre você,
Ó Babilônia, isso virá lá de cima,
E do céu, da parte dos santos, sobre você
Isso descerá, e a alma de seus filhos

384-389 O Eterno destruirá por completo.
E então você será como era antes,
Como alguém que não nasceu; e então ficará cheia
De sangue de novo, assim como antes você mesma
Derramou o dos homens bons, justos e santos,
Cujo sangue ainda clama ao céu elevado.

390-395 Sobre você, ó Egito, virá um golpe grande
E terrível, sobre seus lares, que você esperava
Que jamais lhe acontecesse. Pois pelo seu meio

Passará uma espada, e dispersão e morte
E fome prevalecerão até a sétima geração
De reis, e então cessarão.

396-400 Ai de você, ó terra de Gogue e Magogue,
No meio dos rios da Etiópia!
Que derramamento de sangue você receberá,
E será chamada casa de julgamento entre os homens,
E sua terra de muito orvalho beberá sangue negro!

401-409 Ai de você, ó Líbia, e ai
Do mar e da terra! Ó filhas do ocidente,
Assim vocês chegarão a um dia amargo.
E virão perseguidas por uma luta penosa,
Terrível e dolorosa; haverá novamente
Um julgamento terrível, e todas vocês chegarão
À força à destruição, pois rasgaram
Em pedaços a grande casa do Imortal,
E com dentes de ferro a mastigaram terrivelmente.

410-413 Por isso você verá então sua terra
Cheia de mortos, alguns deles caídos na guerra
E pelo demônio de toda violência,
Pela fome e pela peste, e outros por inimigos bárbaros.

414-424 E toda a sua terra será um deserto,
E suas cidades serão desolações.
E no ocidente brilhará uma estrela
Que chamarão de cometa, sinal para os homens

Da espada, da fome e da morte,
E do assassinato de grandes líderes e homens principais,
E mais uma vez haverá entre os homens
Sinais grandiosos; pois o Tânais, de profundos redemoinhos,
Deixará o lago Meótis, e haverá
Ao longo da corrente profunda o traçado de um sulco fértil,
E o vasto fluxo conterá uma faixa estreita de terra.

425-433 E há abismos ocos e fossos escancarados;
E muitas cidades cairão, com seus homens e tudo: —
Na Ásia — Iasso, Cebrene, Pandônia,
Cólofon, Éfeso, Niceia, Antioquia,
Siagra, Sinope, Esmirna, Mirina,
A felicíssima Gaza, Hierápolis,
Astipaleia; e na Europa — Tânagra,
Clítor, Básilis, Meropeia, Antígona,
Magnessa, Micenas, Eanteia.

434-440 Saiba então que a raça destruidora do Egito
Está perto da destruição, e o ano passado então
É melhor para os alexandrinos.
Quanto tributo Roma recebeu
Da Ásia, três vezes mais bens
A Ásia receberá de volta de Roma,
E lhe retribuirá sua violência destruidora.

441-444 Tantos quantos da Ásia algum dia serviram
Numa casa dos italianos, vinte vezes
Mais italianos servirão na Ásia

Na pobreza e contrairão numerosas dívidas.

445-448 Ó virgem, delicada e rica filha da Roma latina,
Muitas vezes, em suas tão lembradas festas de casamento,
Embriagada de vinho, agora você será escrava
E se casará de modo nada honroso.

449-453 E muitas vezes uma senhora cortará seus belos cabelos,
E, buscando reparação, a lançará
Do céu à terra, e da terra novamente
A erguerá ao céu, pois os mortais de baixa condição
E de vida injusta são mantidos firmemente presos.

454-459 E em vingar Esmirna destruída
Ninguém pensará, mas pelos planos maus
E pela perversidade daqueles que governam,
Samos será areia, Delos ficará sem brilho,
E Roma, um aposento; mas os decretos de Deus
Serão todos perfeitamente cumpridos.

460-464 E uma paz serena chegará à terra asiática.
E a Europa então será feliz, bem alimentada,
De ar puro, cheia de anos, forte e imperturbada
Por tempestades de inverno e granizo, produzindo de tudo,
Até aves, seres rastejantes e animais da terra.

465-471 Ó, feliz sobre a terra será aquele homem
Ou mulher; que lar indescritível
De pessoas felizes! Pois do céu estrelado
Virá sobre a humanidade toda a boa ordem,

E a justiça, e a união prudente,
Que de todas as coisas é a mais excelente para os homens,
E a bondade, a confiança e o amor aos hóspedes;

472-476 Mas para longe deles se afastará a transgressão,
A censura, a inveja, a ira e a insensatez; a pobreza
Fugirá dos homens, e a violência fugirá,
E o assassinato, as lutas funestas e as rixas amargas,
E o roubo, e todo mal naqueles dias.

477-480 Mas a Macedônia trará à Ásia
Um sofrimento penoso, e a maior aflição
Para a Europa surgirá da linhagem de Cronos,
Uma família de bastardos e escravos.

481-485 E ela dominará a cidade murada de Babilônia,
E de toda terra sobre a qual o sol lança seu olhar
Se chamará senhora, e então se reduzirá a nada
Por desgraças devastadoras, tendo fama
Em gerações posteriores muito distantes.

486-495 E um dia, à terra próspera da Ásia,
Virá um homem desconhecido, com os ombros cobertos
Por um manto púrpura, feroz, injusto, ardente;
E esse homem, aquele que empunha o raio
Impeliu adiante; e toda a Ásia suportará
Um jugo maligno, e seu solo molhado pela chuva
Beberá muito sangue de assassinatos. Mas ainda assim Hades

Destruirá o rei desconhecido; e os descendentes desse homem
Logo perecerão pela raça daqueles
Cujos descendentes ele próprio desejava destruir;

496-500 Produzindo uma raiz que o flagelo dos homens
Cortará de dez chifres, e plantará ao lado deles
Outra planta. Um pai vestido de púrpura
Eliminará um pai guerreiro, e Ares,
Funesto e hostil, pela mão de um neto

501-512 Perecerá ele próprio; e então o chifre
Plantado ao lado deles logo governará.
E para a Frígia, que sustenta a vida,
Logo haverá um sinal certo,
Quando a raça de Reia, manchada de sangue, na grande terra
Florescendo para sempre em raízes impenetráveis,
Desaparecer, pela raiz e pelos ramos, numa só noite,
Com uma cidade, seus homens e tudo, do Abalador da Terra,
Poseidon; lugar que um dia chamarão
Dorileu, da sombria e antiga Frígia,
Muito lamentado. Por isso aquele tempo será chamado
Abalador da Terra; ele romperá as cavernas da terra

513-518 E demolirá muralhas. E não serão sinais de bem,
Mas se dará um começo de mal;
A violência funesta de uma guerra geral
Vocês terão, filhos de Eneias, sangue nativo
De Ilo, nascido do solo. Mas depois
Você se tornará despojo de homens gananciosos.

519-522 Ó Ílion, tenho pena de você; pois florescerá
Em Esparta uma Erínia muito bela,
Sempre célebre, da mais nobre linhagem, e deixará
Sobre a Ásia e a Europa uma onda que se espalha amplamente;

523-527 Mas a você, acima de todos, ela trará e causará
Lamentos, trabalhos e gemidos; mas haverá
Fama imortal entre aqueles que ainda virão.
E haverá então um mortal idoso,
Escritor de falsidades e de terra natal incerta;

528-539 E em seus olhos a luz se apagará;
Uma grande mente e versos medidos com muita habilidade
Ele terá, e estará ligado a dois nomes,
Dirá que é de Quios e escreverá
Sobre Ílion, sem verdade, de fato,
Mas com habilidade; pois de meus versos e metros
Ele será mestre; pois será o primeiro a abrir meus livros
Com suas mãos; mas ele próprio
Muito enaltecerá os chefes de guerra de elmo,
Heitor, filho de Príamo, e Aquiles, filho
De Peleu, e os outros que se dedicam
A feitos de guerra. E também ao lado deles

540-544 Fará os deuses ficarem, homens de cabeça vazia,
Escrevendo falsidades de toda maneira. E será
Antes uma glória, amplamente difundida, para eles
Morrer em Ílion; mas ele próprio
Também receberá obras de retribuição.

545-548 Também à Lícia uma raça lócria
Causará muitos males. E você, Calcedônia,
Que recebeu por sorte um estreito de mar apertado,
Um jovem etólio um dia saqueará.

549-556 Cízico, também sua vasta riqueza o mar
Arrancará. E você, Bizâncio de Ares,
Um dia será devastada pela Ásia,
E também gemidos e sangue sem medida
Receberá. E Crago, alto monte
Da Lícia, de seus picos, por abismos escancarados
Na rocha aberta, correrá água murmurante,
Até que cessem os próprios oráculos de Pátara.

557-562 Ó Cízico, que habita junto à Propôntida
Produtora de vinho, ao seu redor o Ríndaco
Fará quebrar a onda coroada de espuma. E você, Rodes,
Filha do dia, por muito tempo não será escravizada,
E grande será sua felicidade no futuro,
E no mar seu poder será supremo.

563-568 Mas depois você se tornará despojo
De homens gananciosos, e colocará sobre seu pescoço,
Por sua beleza e riqueza, um jugo terrível.
Um terremoto lídio novamente despojará
O poder da Pérsia, e da forma mais horrível
Os povos da Europa e da Ásia sofrerão dor.

569-572 E o nocivo rei de Sidom, com estrondo de batalha
Terrível, causará uma dolorosa derrota
Aos navegantes de Samos. Sobre o solo,
O sangue escuro dos mortos murmurará até o mar;

573-578 E as esposas, junto com as nobres noivas,
Lamentarão sua insolência desmedida,
Umas por seus noivos, outras pelos filhos mortos.
Ó sinal de Chipre, que um terremoto destrua
Tuas falanges, e muitas almas
Hades guardará juntas sob seu domínio.

579-584 E Trális, perto de Éfeso, e muralhas
Bem construídas, e as riquezas tão preciosas dos homens
Serão desfeitas por um terremoto; e a terra
Jorrará água quente; e o chão
Engolirá aqueles que pelo fogo
E pelo fedor de enxofre forem duramente oprimidos.

585-589 E Samos, com o tempo, construirá casas reais.
Mas a ti, Itália, nenhuma guerra estrangeira
Virá, mas o lamentável sangue das tribos,
Não facilmente esgotado, muito afamado,
Te deixará, ó insolente, desolada.

590-593 E tu mesma, estendida junto às cinzas quentes,
Como em teu próprio coração não previas,
Tirarás tua própria vida. E não serás dos homens
Mãe, mas nutriz de feras predadoras.

594-598 Mas quando da Itália vier um homem,
Um saqueador, então, Laodiceia, tu,
Bela cidade dos cários,
Junto às maravilhosas águas do Lico, caída por terra,
Chorarás em silêncio por teu orgulhoso pai.

599-605 Os crobizos da Trácia se levantarão no Hemo.
O bater de dentes chega aos campânios
Por causa da fome devastadora; a Córsega
Chora seu velho pai, e a Sardenha,
Por grandes tempestades de inverno e pelos golpes
De um Deus santo, afundará nas profundezas do oceano,
Grande espanto para os filhos do mar.

606-610 Ai, ai, quantas jovens virgens
Hades desposará, e de outros tantos jovens
O abismo tomará conta sem ritos fúnebres!
Ai, ai, os pequeninos indefesos
E as imensas riquezas flutuando no mar!

611-616 Ó feliz terra dos mísios, de repente
Uma linhagem real se formará. De fato, agora
Calcedônia não existirá por muito tempo.
E haverá uma dor muito amarga
Para os gálatas. E a Tênedos
Virá um mal derradeiro, mas o maior de todos.

617-623 E Sícion, com fortes gritos, e Corinto, tu
Te vangloriarás sobre todos, mas a flauta soará uma melodia semelhante.
.....
Então, quando minha alma descansou do canto inspirado,
Mais uma vez foi posta em meu coração
Uma mensagem do Deus poderoso, e ele
Me ordenou que profetizasse na terra.

624-634 Ai, ai da raça dos homens fenícios
E das mulheres, e de todas as cidades junto ao mar;
Nenhum de vocês, na luz comum,
Permanecerá diante do brilho do sol,
Nem da vida haverá por mais tempo
Número e tribo, por causa da fala injusta
E da vida impura e sem lei que todos levaram,
Abrindo uma boca impura, e palavras terríveis,
Enganosas e injustas proferiram,
E se ergueram contra o Deus poderoso, o Rei,
E abriram uma boca repugnante com falsidade.

635-638 Por isso, que ele os subjugue terrivelmente
Com golpes por toda a terra, e um destino amargo
Deus enviará sobre eles, queimando desde o chão
As cidades e os alicerces das cidades.

639-643 Ai, ai de ti, ó Creta! Sobre ti virá
Um golpe muito doloroso, e terrivelmente
O Eterno te saqueará; e de novo

Toda a terra te verá negra de fumaça,
O fogo nunca te deixará, mas serás queimada.

644-649 Ai, ai de ti, ó Trácia! Assim ficarás
Sob um jugo de servidão, quando os gálatas,
Unidos aos filhos de Dárdano,
Avançarem para devastar a Hélade; teu será
O mal; e a uma terra estrangeira
Muito darás, sem nada receber.

650-654 Ai de ti, Gogue e Magogue, e de todos,
Um após outro, márdios e daios;
Quantos males o destino trará sobre ti!
Ai também dos filhos da Lícia,
E dos da Mísia e da Frígia.

655-660 E muitas nações de panfílios
E lídios, cários, capadócios,
E homens etíopes e árabes
De língua estranha cairão. Como poderei agora
Falar de cada um como convém? Pois sobre todas as nações
Que habitam a terra o Altíssimo enviará uma praga terrível.

661-665 Quando então de novo uma nação bárbara vier
Contra os gregos, ela matará muitos chefes
De homens escolhidos; e eles despedaçarão
Muitos rebanhos gordos de ovelhas dos homens, e manadas
De cavalos e de mulas e de bois que mugem;

666-670 E casas bem construídas eles queimarão com fogo
Sem respeitar a lei; e para uma terra estrangeira
Levarão à força muitos escravos,
E crianças, e mulheres delicadas de cinturas bem cingidas,
Que sairão rastejando dos quartos nupciais à frente deles.

671-675 Com pés delicados; e elas serão presas com firmeza
Por grilhões, por seus inimigos de língua estrangeira,
Sofrendo toda terrível violência; e para elas
Não haverá quem assuma o esforço
Da batalha e venha ajudá-las em vida.

676-679 E verão seus bens e todas as suas riquezas
Enriquecer o inimigo; e haverá
Um tremor nos joelhos. E fugirão
Cem, e um só destruirá a todos;

680-683 E cinco porão em fuga uma poderosa multidão;
Mas eles, misturados entre si vergonhosamente,
Por meio da guerra e de terrível tumulto trarão alegria
Aos inimigos, mas tristeza aos gregos.

684-693 E então sobre toda a Hélade haverá
Um jugo de servidão; e a guerra e a peste
Juntas virão sobre todos os mortais.
E Deus fará o poderoso céu nas alturas
Como bronze, e sobre toda a terra uma seca,
E a própria terra como ferro. E então
Todos os mortais lamentarão a esterilidade

E a falta de cultivo; e sobre a terra
Aquele que criou o céu e a terra porá
Um fogo muito aflitivo; e de todos os homens.

694-698 Somente a terça parte restará depois disso.
Ó Grécia, por que confiaste em homens mortais
Como líderes, que não podem escapar da morte?
E por que levas tuas oferendas insensatas
Aos mortos e sacrificas aos ídolos?

699-707 Quem pôs em teu coração o erro de fazer
Essas coisas e abandonar a face do Deus poderoso?
Honra o nome do Pai de todos, e não deixes
Que ele te escape. Já faz mil anos,
Sim, e mais quinhentos, desde que reis soberbos
Governaram os gregos, os primeiros que aos homens mortais
Introduziram males, erguendo para adoração
Muitas imagens de deuses que estão mortos,
Por causa das quais vocês aprenderam pensamentos insensatos.

708-714 Mas quando a ira do Deus poderoso
Vier sobre vocês, então reconhecerão
A face do Deus poderoso. E todas as almas
Dos homens, com fortes gemidos erguendo
As mãos para o vasto céu, começarão
A chamar o grande Rei de auxiliador, e a buscar
Aquele que virá libertá-los da grande ira.

715-721 Mas venham, aprendam isto e guardem no coração
As tribulações que virão com o passar dos anos.
E quanto a Hélade trouxe como holocausto
De vacas e touros que mugem ao templo
Do grande Deus, ela da guerra de som funesto
E do medo e da peste fugirá
E do jugo de servidão escapará de novo.

722-727 Mas até aquele tempo haverá uma raça
De homens ímpios, mesmo quando aquele dia marcado
Chegar ao fim. Pois oferenda a Deus
Vocês não devem fazer até que todas as coisas aconteçam,
As quais somente Deus determinará, não em vão,
Que todas se cumpram; e uma força poderosa os impelirá.

728-738 E haverá de novo uma raça santa
De homens piedosos que, seguindo os conselhos
E a vontade do Altíssimo, honrarão muito
O templo do grande Deus com libações,
Holocaustos e santas hecatombes,
Com sacrifícios de touros gordos, carneiros escolhidos,
Primogênitos das ovelhas e as coxas gordas dos cordeiros,
Oferecendo de modo sagrado holocaustos inteiros
Sobre o grande altar. E em justiça,
Tendo recebido a lei do Altíssimo,
Abençoados habitarão em cidades e campos férteis.

739-743 E profetas serão elevados para eles
Pelo Imortal, trazendo grande alegria
A todos os mortais. Pois apenas a eles
O Deus poderoso deu seu bondoso conselho
E fé e o mais nobre pensamento em seus corações;

744-749 Eles não foram desencaminhados por coisas vãs,
Nem prestam honra às obras dos homens
Feitas de ouro, bronze, prata e marfim,
Nem a estátuas de deuses mortos, de madeira e pedra
[Barro besuntado, figuras da arte do pintor],
E a tudo o que desejam os mortais de mente vazia;

750-755 Mas erguem seus braços puros ao céu,
Levantam-se do leito ao amanhecer, sempre as mãos
Lavam com água, e honram apenas Aquele
Que é imortal e que sempre governa,
E depois seus pais; e acima de todos os homens
Respeitam o leito do casamento legítimo;

756-763 E não têm relações infames com meninos,
Como fazem fenícios, latinos e egípcios
E a vasta Grécia, e muitas outras nações
De persas e gálatas e toda a Ásia,
Transgredindo a lei pura do Deus imortal
À qual estavam sujeitos. Por isso, sobre todos os homens
O Imortal porá ruína, fome, dores,
Gemidos, guerra, peste e aflições dolorosas;

764-771 Porque não quiseram honrar piedosamente
O Pai imortal de todos os homens, mas reverenciaram
E adoraram ídolos feitos por mãos, coisas essas
Que os próprios mortais derrubarão e, por vergonha,
Esconderão em fendas de rochas, quando um jovem rei,
O sétimo do Egito, governar sua própria terra,
Contando a partir do domínio dos gregos,
Que incontáveis homens macedônios governarão;

772-778 E da Ásia virá um grande rei,
Uma águia de fogo, que com infantaria e cavalaria
Cobrirá toda a terra, despedaçará todas as coisas,
E encherá tudo de males; ele derrubará
O reino egípcio; e, tomando
Todos os seus bens, os levará embora
Pela vasta superfície do mar.

779-782 E então eles, diante do Deus poderoso,
O Rei imortal, dobrarão o belo e branco joelho
Sobre a terra que tanto alimenta; e todas as obras
Feitas por mãos cairão por uma chama de fogo.

783-787 E então Deus concederá grande alegria aos homens;
Pois a terra, as árvores e incontáveis rebanhos de ovelhas
Oferecerão aos homens seu fruto verdadeiro — vinho,
E o doce mel, e o leite branco, e o trigo,
Que para os mortais é a melhor de todas as coisas.

788-792 Mas tu, ó mortal cheio de tantas artimanhas,
Não demores nem te detenhas, mas tu,
Levado de um lado para outro, volta-te e busca o favor de Deus.
Ofereçam a Deus suas hecatombes de touros
E cordeiros e cabritos primogênitos, à medida que os tempos passam.

793-801 Mas busquem o favor dele, o Deus imortal,
Para que talvez mostre misericórdia. Pois ele é
O único Deus, e não existe outro,
E honra a justiça e não oprimas ninguém,
Pois essas coisas o Imortal ordena
Aos homens miseráveis. Mas tu presta atenção
À causa da ira do Deus poderoso,
Quando sobre todos os mortais vier o auge
Da peste e, vencidos, eles enfrentarem.

802-811 Um julgamento terrível, e rei agarrará rei
E lhe arrancará a terra, e nações trarão
Ruína a nações e senhores saquearão tribos,
E todos os chefes fugirão para outra terra,
E a terra mudará seus habitantes, e o domínio estrangeiro
Devastará toda a Hélade e esgotará a terra rica
De sua riqueza, e a lutas entre si,
Por causa de ouro e prata, eles chegarão —
O amor ao lucro será uma pastora má
Para as cidades — numa terra estrangeira.

812-815 E todos ficarão sem sepultura,
E abutres e feras da terra devorarão
Sua carne; e quando essas coisas se cumprirem,
A vasta terra consumirá os restos dos mortos.

816-819 E toda ela ficará sem semeadura e sem cultivo,
Proclamando tristemente a imundície dos homens corrompidos.
Por muitos períodos de tempo, no decorrer dos anos,
E escudos e dardos e toda espécie de armas;

820-823 Nem a madeira da floresta será cortada para o fogo.
E então Deus enviará do Oriente um rei,
Que fará toda a terra cessar a guerra maligna,
Matando alguns, prendendo outros com fortes juramentos.

824-830 E ele não fará por seus próprios conselhos
Todas essas coisas, mas obedecerá aos bons decretos
Do Deus poderoso. E com belas riquezas,
Com ouro e prata e ornamentos de púrpura,
O templo do Deus poderoso de novo
Ficará carregado; e a terra de abundantes frutos
E o mar ficarão cheios de coisas boas.

831-837 E os reis uns contra os outros começarão
A guardar rancor, incentivando males no coração.
A inveja não é um bem para os homens infelizes.
Mas de novo os reis das nações sobre esta terra

Avançarão em massa, trazendo sobre si
Destruição; pois terão a intenção de saquear
O templo do grande Deus e os homens mais nobres.

838-847 Quando chegarem à terra, reis impuros
Colocarão ao redor da cidade, cada um, seu trono
E terão seu povo que não obedece a Deus.
E então Deus falará com voz poderosa
A todos os povos rudes de mente vazia,
E o julgamento do Deus poderoso virá
Sobre eles, e todos serão destruídos
Por seu braço imortal. E espadas de fogo
Cairão do céu sobre a terra; e grandes luzes brilhantes
Descerão em chamas no meio dos homens.

848-856 E naqueles dias a terra, mãe de todos, há de estremecer
Sob seu braço imortal, e os cardumes de peixes
No mar profundo, e todas as feras da terra,
E incontáveis bandos de aves aladas, e todas
As almas dos homens e todos os mares tremerão
Diante da face do Imortal,
E haverá pavor. Os altos picos das montanhas
E as colinas gigantescas ele despedaçará,
E a todos aparecerá o sombrio Érebo.

857-864 E os desfiladeiros enevoados nas altas colinas
Ficarão cheios de mortos; e das rochas correrá
Sangue, e cada torrente inundará a planície.
E as muralhas bem construídas dos homens mal-intencionados

Todas cairão por terra, pois eles não conheceram
A lei nem o julgamento do poderoso Deus,
Mas, com a alma insensata, todos se precipitaram
Contra o templo e ergueram suas lanças.

865-868 E Deus julgará a todos pela guerra e pela espada
E pelo fogo e pela tempestade avassaladora;
E do céu virão enxofre e pedras
E granizo grande e terrível; e a morte virá

869-872 Sobre os quadrúpedes. E então eles
Conhecerão Deus, o Imortal, que realiza essas coisas;
E haverá lamento, e sobre a terra sem limites
Se ouvirá de uma só vez um grito de homens que perecem;

873-879 E todos os ímpios serão banhados em sangue;
E a própria terra também beberá o sangue
Dos que perecem, e as feras se fartarão de carne.
E todas essas coisas o grande Deus eterno
Em pessoa me ordenou proclamar. E não deixará
De se realizar nem de se cumprir
Tudo aquilo que ele pôs em meu coração;

880-884 Pois verdadeiro é o espírito de Deus no mundo.
Mas todos os filhos do poderoso Deus
Voltarão a viver em paz ao redor do templo,
Alegrando-se com as coisas que lhes dará
Aquele que é Criador, justo Juiz e Rei.

885-888 Pois ele mesmo, grande, presente em toda parte,
Será um abrigo, como, por todos os lados,
Uma muralha de fogo ardente. E eles viverão
Nas cidades e no campo sem guerra.

889-895 Pois não será a mão da guerra maligna, mas sim
O próprio Imortal que será seu defensor,
E a mão do Santo. E então todas
As ilhas e as cidades contarão quanto
O Deus imortal ama esses homens; pois todas as coisas
Os ajudam no combate e os livram —
O céu, e o sol formado por Deus, e a lua.

896-899 [E naqueles dias a terra, mãe de todos, há de estremecer.]
De suas bocas sairão doces palavras em hinos:
"Venham, prostremo-nos por terra e oremos todos
Ao Rei imortal e grande Deus eterno.

900-903 Vamos ao templo em procissão,
Pois só ele é Senhor; e todos nós
Meditemos na lei do Deus altíssimo,
Que é a mais justa de todas as (leis) da terra.

904-912 E do caminho do Imortal nós
Nos desviamos, e com a alma insensata honramos
Obras feitas à mão e imagens de madeira
De homens mortos." Essas coisas as almas dos homens fiéis
Clamarão: "Venham, depois de nos prostrarmos na casa de Deus
Com o rosto em terra, com nossos hinos

Alegremos a Deus, o Pai, em nossos lares,
Abastecidos em toda a nossa terra com as armas dos inimigos
Por sete períodos de tempo no correr dos anos;

913-916 Com escudos e capacetes e armas de toda espécie,
E um grande estoque de arcos e flechas farpadas;
Pois não se cortará madeira da floresta para o fogo."
Mas, desventurada Hélade, abandone sua arrogância.

917-921 E seja sábia; e suplique ao Imortal
Magnânimo, e fique de sobreaviso.
Envie agora mais uma vez contra esta cidade
O povo imprudente, que veio
Da terra santa do Poderoso.

922-928 Não perturbe Camarina; pois é melhor
Que ela fique em paz; um leopardo saído da toca,
Não deixe que um mal venha ao seu encontro.
Mas mantenha distância, não guarde em seu peito
Uma alma arrogante e prepotente,
Pronta para uma grande disputa. E sirva a Deus,
O poderoso, para que possa participar dessas coisas;

929-933 E quando aquele dia marcado chegar ao fim
[E o julgamento do Deus imortal vier
Aos mortais], grande julgamento e poder virão
Sobre os homens. Pois a terra, mãe de todos, dará
Aos mortais os melhores frutos sem medida, trigo, vinho, azeite;

934-939 Também do céu virá uma bebida deliciosa
De doce mel, e as árvores darão seus frutos,
E haverá ovelhas e bois gordos,
Cordeirinhos e cabritos; da terra brotarão
Doces fontes de leite branco; e de coisas boas
As cidades estarão cheias, e os campos serão férteis;

940-943 Nem espada nem tumulto haverá sobre a terra;
A terra não mais gemerá pesadamente nem tremerá;
Nem haverá mais guerra na terra, nem seca,
Nem fome, nem granizo que destrói os frutos;

944-949 Mas haverá grande paz sobre toda a terra,
E um rei será amigo de outro rei até o fim
Da era, e por toda a terra uma lei comum
O Imortal, no céu estrelado,
Aperfeiçoará para os homens, a respeito de todas as coisas
Que tenham sido feitas pelos míseros mortais;

950-957 Pois só ele é Deus, não há outro;
E a fúria cruel dos homens ele queimará com fogo.
Mas mude inteiramente os pensamentos de seu coração,
E fuja do culto injusto; sirva Àquele
Que vive; guarde-se do adultério
E dos atos de devassidão; crie seus próprios filhos
E não mate; pois o Imortal
Se ira contra quem peca nessas coisas.

958-961 E então um reino sobre toda a humanidade
Ele estabelecerá por eras, ele que outrora deu
A santa lei aos piedosos, aos quais
Prometeu abrir todas as terras, o mundo.

962-968 E os portais dos bem-aventurados, e todas as alegrias,
E a mente imortal e a felicidade eterna.
E de todas as terras à casa
Do grande Deus trarão incenso
E presentes, e não haverá outra casa
A ser consultada pelos homens que ainda virão,
Além daquela que Deus deu aos homens fiéis para honrarem;

969-975 Pois os mortais a chamarão templo do poderoso Deus.
E todos os caminhos da planície
E as colinas escarpadas e as altas montanhas e as ondas bravias
Do mar profundo serão fáceis naqueles dias
De atravessar e de navegar; pois a paz plena
Virá sobre a terra dos bons; e a espada
Os profetas do poderoso Deus afastarão;

976-979 Pois eles são os juízes e os reis justos
Dos mortais. E haverá riqueza justa
Entre a humanidade; pois do poderoso Deus
Este é o julgamento e também o poder.

980-985 Tenha coragem, ó donzela, e alegre-se;
Pois aquele que fez o céu e a terra lhe deu
Alegria em seu tempo. E ele habitará em você;

E sua será a luz imortal; e lobos
E cordeiros pastarão nas montanhas
Juntos, e com os cabritos os leopardos pastarão;

986-991 E os ursos se abrigarão entre os bezerros que pastam;
E o leão carnívoro comerá palha
Na manjedoura como a vaca; e crianças pequenas
Os conduzirão presos por cordas; pois ele tornará as feras
Indefesas na terra. Com os bebês adormecerão
Serpentes, junto com áspides, e não farão mal;

992-1002 Pois sobre eles estará a mão de Deus.
Agora lhe digo um sinal muito claro,
Para que saiba quando será o fim de todas as coisas
Na terra. Quando no céu estrelado
Espadas à noite apontarem diretamente para o oeste e o leste,
Logo haverá também, vinda do céu,
Uma nuvem de poeira levada por toda a terra,
E o brilho do sol no meio do céu
Será eclipsado, e os raios da lua aparecerão
E voltarão sobre a terra; nas gotas de sangue
Que escorrerem das rochas haverá um sinal;

1003-1006 E na nuvem vocês verão uma guerra
De soldados a pé e a cavalo, como a caça de feras
Na densa neblina. Esse fim de todas as coisas Deus
Consumará, ele cuja morada está no céu.

1007-1011 Mas todos devem oferecer sacrifícios ao grande Rei.
Essas coisas eu lhe mostro, eu que loucamente deixei
As longas muralhas da Babilônia assíria
Rumo à Hélade, para proclamar a todos a ira
De Deus, o fogo enviado. . . .

1012-1018 .....
E para que eu pudesse profetizar aos mortais
Sobre mistérios divinos. E os homens dirão
Na Hélade que sou de terra estrangeira,
Nascida em Eritras, sem pudor; outros dirão
Que sou uma Sibila, filha de Circe, minha mãe,
E de Gnosto, meu pai, delirante, louca e falsa;

1019-1030 Mas naquele tempo, quando todas as coisas acontecerem,
Vocês se lembrarão de mim, e ninguém mais
Me chamará de louca, a profetisa do grande Deus.
Pois ele me mostrou o que aconteceu antigamente
Aos meus antepassados; as coisas que vieram primeiro,
Essas Deus me revelou; e em minha mente
Deus pôs todas as coisas que viriam depois,
Para que eu pudesse profetizar sobre as coisas futuras,
E as coisas passadas, e contá-las aos homens,
Pois quando o mundo foi inundado por um dilúvio
De águas, e um homem de boa reputação
Foi o único que restou e, numa casa de madeira,

1031-1036 Navegou sobre as águas com os animais e as aves,
Para que o mundo pudesse ser repovoado,
Eu era esposa de seu filho e pertencia à sua linhagem,
A ele aconteceram as primeiras coisas, e as últimas
Todas lhe foram reveladas; e assim, por minha própria boca,
Que todas essas coisas verdadeiras permaneçam declaradas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO IV

✦

1-6 Povos da Ásia orgulhosa e da Europa,
Ouçam quantas coisas, todas verdadeiras, estou prestes,
Por uma boca de muitos tons, do meu grande salão,
A profetizar; não sou oráculo
Do mentiroso Febo, a quem homens vãos chamaram deus,
E falsearam ainda mais ao chamá-lo vidente;

7-11 Mas do Deus poderoso, a quem mãos humanas
Não moldaram como ídolos mudos esculpidos em pedra.
Pois ele não tem por morada uma pedra
De todo muda e sem dentes, arrastada para um templo,
Uma desonra muito grave para os mortais;

12-23 Pois ele não pode ser visto da terra nem medido
Por olhos mortais, nem moldado por mão mortal;
Ele, que do alto contempla tudo de uma vez, não é visto
Por ninguém; dele são a noite escura,
E o dia, e o sol, e as estrelas, e a lua, e os mares
Com seus peixes, e a terra, e os rios, e as bocas
Das fontes perenes, criaturas destinadas à vida,
E as chuvas que logo produzem frutos do campo,
Das árvores, das videiras e azeite. Esse Deus, com um açoite,
Feriu meu coração por dentro para me fazer contar
Com verdade aos homens o que já lhes aconteceu
E quantas coisas ainda lhes acontecerão

24-28 Da primeira geração até a décima primeira;
Pois ele mesmo, fazendo-as acontecer,
Comprovará todas as coisas. Mas em tudo,
Ó povo, dê ouvidos à Sibila,
Que derrama de sua boca sagrada uma voz verdadeira.

29-40 Benditos entre os homens serão sobre a terra
Todos os que amarem o Deus poderoso,
Oferecendo-lhe louvor antes de beber e comer;
Confiando na piedade. Quando contemplarem
Templos e altares, figuras de pedras mudas,
[Imagens de pedra e estátuas feitas por mãos]
Contaminados com o sangue de seres vivos
E sacrifícios de animais de quatro patas,
Rejeitarão todos eles; e voltarão os olhos
Para a grande glória de um só Deus e não
Cometerão assassinatos insolentes nem farão uso
De ganhos roubados, coisas que são horríveis;

41-48 Nem terão o desejo vergonhoso pelo leito alheio,
Nem a vil e odiosa cobiça por homens.
Seu modo de viver, sua piedade e seu caráter,
Outros homens, que amam uma vida sem vergonha,
Jamais imitarão; mas, zombando deles
Com gracejos e piadas, como crianças sem juízo,
Irão acusá-los falsamente de tantas ações
Censuráveis e perversas quantas eles mesmos praticam.

49-57 Pois toda a raça humana demora
A crer. Mas quando vier o julgamento do mundo
E dos mortais, que o próprio Deus trará,
Julgando de uma vez os ímpios e os piedosos,
Então ele de fato mandará os ímpios de volta
Às trevas inferiores [e então eles saberão
Quanta impiedade praticaram]; mas os piedosos
Permanecerão na terra fértil,
E Deus lhes dará fôlego, vida e graça.

58-65 Mas todas essas coisas, na décima geração,
Acontecerão; e agora contarei o que haverá
Desde a primeira geração.
Primeiro os assírios governarão todos os mortais,
E por seis gerações terão o poder
Sobre o mundo, desde o tempo em que o Deus do céu,
Irado contra as cidades e todos os homens,
Com o mar, num dilúvio impetuoso, cobriu a terra.

66-69 Os medos os vencerão, mas no trono
Por apenas duas gerações exultarão;
Nesses tempos acontecerão estas coisas:
A noite escura virá no meio do dia;

70-74 E do céu as estrelas e a lua em seu giro
Desaparecerão; e a terra, sacudida em tumulto
Por um grande terremoto, lançará muitas cidades
E obras humanas por terra; e das profundezas
Então surgirão as ilhas do mar.

75-82 Mas quando o grande Eufrates, com sangue,
Estiver revolto, então também se travará
Entre medos e persas uma luta terrível
Em batalha; e os medos cairão e fugirão
Diante das lanças persas para além das águas poderosas
Do Tigre. E o poder persa será
O maior de todo o mundo, e eles terão
Uma geração de governo muito próspero.

83-89 E haverá tantas ações perversas
Quantas os homens desejariam afastar — o estrondo da guerra,
E assassinatos, e disputas, e exílios,
E a derrubada de torres e a devastação de cidades,
Quando a gloriosíssima Grécia navegar
Pelo largo Helesponto, e levar
À Frígia a tristeza e à Ásia a ruína.

90-94 E ao Egito, terra de muitos sulcos,
Virá uma fome dolorosa, e a esterilidade
Prevalecerá durante vinte anos completos,
Quando o Nilo, que nutre os cereais, esconder
Suas águas escuras em algum lugar debaixo da terra.

95-100 E da Ásia virá um grande rei
Portando uma lança, com navios incontáveis,
E ele percorrerá os caminhos molhados das profundezas,
E navegará depois de cortar o monte
De cume elevado; a ele, fugitivo
Da batalha, a Ásia amedrontada acolherá.

101-104 E à infeliz Sicília uma corrente
De fogo poderoso incendiará por inteiro, enquanto o Etna
Vomitar suas chamas; e no abismo profundo
A poderosa cidade de Crotona cairá.

105-108 E haverá luta na Grécia; eles se enfurecerão
Uns contra os outros, derrubarão muitas cidades,
E lutando darão fim à vida de muitos homens;
Mas a luta será equilibrada entre os dois lados.

109-115 Mas, quando a raça dos homens mortais chegar
À décima geração, também então
Sobre os persas haverá um jugo servil
E terror. Mas quando os macedônios
Se orgulharem do cetro, haverá para Tebas
Uma funesta conquista pela retaguarda, e os cários
Habitarão em Tiro, e os tírios serão destruídos.

116-120 E Babilônia, grande à vista, mas pequena na luta,
Permanecerá com muralhas erguidas em esperanças vãs.
Na Báctria os macedônios habitarão;
Mas os de Susa e da Báctria
Fugirão todos para a terra da Grécia.

121-125 Isso acontecerá entre os que ainda estão por vir,
Quando o Píramo, de redemoinhos prateados, suas margens
Transbordar e chegar à ilha sagrada.
E Cibira cairá, e também Cízico,
Quando, sacudida a terra por terremotos, as cidades caírem.

126-129 E a areia esconderá toda Samos sob montes.
E Delos não será mais visível, mas as coisas
De Delos ficarão todas invisíveis.
E a Rodes virá o mal por último, mas será o maior.

130-133 O poder macedônio não durará;
Mas do oeste uma grande guerra italiana
Crescerá, sob a qual o mundo suportará
Um jugo servil e servirá aos italianos.

134-145 E você, ó infeliz Corinto, verá
Um dia a sua conquista. E sua torre,
Ó Cartago, será abatida até o chão.
Infeliz Laodiceia, um dia um terremoto
A derrubará, lançando-a por terra,
Mas então, como cidade firmemente estabelecida, de novo
Você se erguerá. Ó bela Mira da Lícia,
A terra agitada jamais
Lhe dará firmeza; mas, caindo por terra,
Você, como uma estrangeira, pedirá
Para fugir para outra terra,
Quando um dia as águas escuras do mar

146-151 Com trovões e terremotos fizerem cessar o tumulto
De Pátara por suas impiedades.
Também para você, Armênia, resta
Um destino de escravidão; e também virá
A Sólim a funesta rajada de uma guerra
Da Itália, que saqueará o grande templo de Deus.

152-159 Mas quando estes, confiando na insensatez, abandonarem
Sua piedade e consumarem assassinatos
Ao redor do templo, então da Itália
Um rei poderoso, como um escravo fugitivo,
Fugirá pelo curso do Eufrates sem ser visto,
Sem ser reconhecido, ele que um dia ousará a culpa repugnante
Do matricídio, e muitas outras coisas,
Confiando em suas mãos extremamente perversas.

160-165 E muitos, pelo trono, mancharão de sangue
O solo de Roma enquanto ele fugir pela terra dos partos.
E da Síria virá o principal homem de Roma,
Que, tendo queimado o templo de Sólim,
E tendo massacrado muitos dos judeus,
Trará destruição à grande e vasta terra deles.

166-177 E então também um terremoto derrubará
Tanto Salamina como Pafos, quando águas escuras
Se lançarem sobre Chipre, banhada por tantas ondas.
Mas quando de uma fenda profunda da terra italiana
O fogo irromper, reluzindo no vasto céu,
E queimar muitas cidades e destruir homens,
E muita cinza negra encher o imenso céu,
E pequenas gotas como terra vermelha caírem do céu,
Saibam então da ira do Deus do céu,
Pois sem motivo eles destruirão
A nação dos piedosos. E então a luta,
Despertada pela guerra, virá ao Ocidente,

178-183 Também virá o fugitivo de Roma,
Portando uma grande lança, depois de atravessar
O Eufrates com suas muitas miríades.
Ó infeliz Antioquia, não a chamarão
Mais de cidade quando, cercada pelas lanças deles,
Por suas próprias insensatezes você cair.

184-188 E então sobre Esciros uma peste
E o terrível estrondo da batalha trarão destruição.
Ai, ai! Ó infeliz Chipre, a você
Uma larga onda do mar cobrirá, a você,
Erguida ao alto pelos ventos tempestuosos em redemoinho.

189-193 E à Ásia virá grande riqueza,
Que a própria Roma outrora, saqueando, guardou
Em suas casas luxuosas; e o dobro
E ainda mais ela devolverá à Ásia,
E então haverá um excesso de guerra.

194-197 E as cidades da Cária junto às águas do Meandro,
Cercadas de torres e muito belas,
Serão destruídas por uma fome cruel,
Quando o Meandro esconder suas águas escuras.

198-206 Mas quando a piedade desaparecer da humanidade,
E a fé e a justiça estiverem ocultas no mundo,
. . . Inconstante . . . e com ousadia profana,
Vivendo, praticarão violência desenfreada,
E ações perversas e temerárias, e dos piedosos

Ninguém fará caso, mas a todos eles
Por irreflexão destruirão por completo,
Em sua insensatez infantil, em sua violência
Exultando e mantendo as mãos no sangue;

207-211 Saiba então que Deus já não é brando,
Mas range os dentes de fúria e destrói toda
A raça humana num grande incêndio.
Ah! Mortais miseráveis, mudem essas coisas,
E não levem o Deus poderoso à ira extrema;

212-220 Mas abandonem suas espadas e facas pontudas,
E os homicídios e a violência desenfreada,
Lavem o corpo inteiro em correntes perenes,
E, erguendo as mãos ao céu, busquem perdão
Pelas ações passadas e expiem com louvor
A amarga impiedade; e Deus concederá
Arrependimento; ele não destruirá; e a ira
Mais uma vez conterá, se em seus corações
Todos vocês praticarem a honrada piedade.

221-229 Mas se, mal-intencionados, vocês não me obedecerem,
E, tendo gosto por uma estranha falta de juízo,
Receberem todas essas coisas com ouvidos maldosos,
Haverá sobre todo o mundo um fogo
E um grandíssimo presságio, com espada e com trombeta,
Ao nascer do sol; o mundo inteiro ouvirá o estrondo

E o som poderoso. E ele queimará toda a terra,
E destruirá toda a raça humana, e todas
As cidades e os rios e o mar;

230-236 Ele queimará todas as coisas, e tudo será pó negro.
Mas quando todas as coisas tiverem sido reduzidas
A pó e cinzas, e Deus tiver acalmado
O fogo indescritível que acendeu,
Os ossos e as cinzas dos homens o próprio Deus
Moldará de novo, e mais uma vez
Erguerá os mortais, tal como eram antes.

237-241 E então haverá o julgamento, no qual Deus,
Ele mesmo como juiz, julgará o mundo de novo;
E todos os que pecaram com corações ímpios, a esses
Ele esconderá de novo sob montes de terra
[O escuro Tártaro e a Geena estígia].

242-246 Mas todos os que forem piedosos voltarão
A viver na terra [e (ali herdarão)
A felicidade inesgotável do grande Deus imortal,]
E Deus lhes dará espírito, vida e alegria,
[Aos piedosos; e todos eles se verão.

247-248 Contemplando a doce e animadora luz do sol.
Ó, feliz sobre a terra será esse homem].

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO V

✦

1-12 Mas venham, agora, ouçam de mim o tempo de luto
Dos filhos do Lácio. E, antes de tudo,
Depois que os reis do Egito foram destruídos
E a mesma terra os levou a todos para baixo,
E depois do cidadão de Pela, sob quem
Todo o Oriente e o rico Ocidente foram abatidos,
A quem Babilônia desonrou e estendeu
Como um corpo morto para Filipe (não de Zeus,
Nem de Amon foram profetizadas coisas verdadeiras),
E depois daquele da raça e do sangue
Do rei Assáraco, que veio de Troia,
Aquele mesmo que abriu caminho pela violência do fogo,

13-17 E depois de muitos senhores, e depois de homens
Queridos de Ares, e depois dos pequeninos,
Os filhos da fera que se alimenta de ovelhas,
Haverá o primeiríssimo senhor, que somará
Duas vezes dez com a primeira letra de seu nome;

18-21 Nas guerras ele será extremamente poderoso;
E terá o sinal inicial de dez;
E, da mesma forma, depois dele reinará
Alguém que tem a primeira letra do alfabeto;

22-27 Diante dele a Trácia e a Sicília se curvarão,
Depois Mênfis, Mênfis lançada de cabeça ao chão
Por causa da covardia dos governantes
E de uma mulher não escravizada que cai
Sobre a onda. E ele estabelecerá leis
Para os povos e porá todas as coisas sob seu domínio;

28-32 Mas depois de muito tempo transmitirá
Seu poder a outro, que terá
Trezentos como seu primeiro sinal inicial,
E de um rio o nome amado,
E governará os persas e Babilônia;

33-36 E então golpeará os medos com sua lança.
Então governará alguém que tem o sinal inicial
Do número três. E então haverá um senhor
Que terá como primeira inicial duas vezes dez;

37-44 E ele chegará às águas mais distantes do Oceano
E junto à Ansônia cortará a maré que reflui.
E alguém cuja marca é cinquenta será senhor,
Uma serpente terrível que sopra uma guerra dolorosa,
Que um dia, estendendo as mãos, porá
Fim à própria raça e agitará todas as coisas,
Atuando como atleta, conduzindo carros,
Matando e ousando coisas sem conta;

45-49 E ele cortará a montanha de dois mares
E a salpicará de sangue; mas das vistas
Também desaparecerá o homem destruidor;
Então, fazendo-se igual a Deus,
Ele voltará; mas Deus mostrará que ele nada é.

50-61 E depois dele três reis serão destruídos
Uns pelos outros. Então um grande destruidor
De homens piedosos virá, a quem sete vezes dez
Apontarão claramente. Mas dele um filho,
Que a primeira letra de trezentos identifica,
Tomará o poder. E depois dele haverá
Um governante, do sinal inicial de quatro,
Um destruidor de vidas. Então um homem venerável
Do número cinquenta. Depois, sucedendo àquele
Que tem a primeira marca do sinal inicial
Trezentos, um montanhês celta,
Avançando na luta da batalha,

62-66 Não escapará a um destino vergonhoso, mas será
Consumido de cansaço até a morte; o pó estrangeiro,
Mas um pó que tem o nome da flor de Nemeia,
Esconderá seu cadáver. E depois dele governará
Outro homem, adornado com um capacete de prata;

67-71 E ele terá o nome de um mar;
E será um homem, o melhor de todos
E prudente em todas as coisas. E sobre ti,

Tu, o melhor de todos, acima de todos, de cabelos escuros,
E sobre teus rebentos estarão todos estes dias.

72-81 Depois dele três governarão; mas o terceiro
Deterá o poder real num tempo tardio.
Estou exausta, eu, três vezes miserável,
Irmã de Ísis, por guardar no coração
Uma mensagem má, e um canto inspirado
De oráculos. Primeiro as mênades se lançarão
Ao redor dos degraus de teu templo tão lamentado,
E estarás em mãos más naquele dia
Em que o Nilo um dia encher toda a terra
Do Egito até dezesseis côvados de profundidade;

82-85 Ele lavará toda a terra e a regará
Para os mortais; e o prazer da terra
Se aquietará, e a glória de seu rosto.
Mênfis, tu mais que todos lamentarás pelo Egito;

86-97 Pois tu, que outrora governavas poderosamente a terra,
Ficarás pobre, de modo que do céu
O Trovejante em pessoa clamará com voz forte:
"Ó poderosa Mênfis, que outrora tanto te vangloriavas
Sobre os mortais covardes, tu lamentarás
Cheia de dor e completamente desgraçada, de modo que tu
Mesma perceberás o Deus eterno
Imortal nas nuvens. Onde entre os homens
Está agora teu grande orgulho? Porque te enfureceste

Contra meus filhos ungidos por Deus,
E promoveste o mal contra homens bons,
Por essas coisas sofrerás castigo

98-108 De alguma maneira semelhante. Nunca mais, abertamente,
Terás direito entre os bem-aventurados;
Caída das estrelas, não subirás ao céu."
Agora estas coisas Deus me ordenou
Dizer ao Egito pela última vez, quando os homens forem
Completamente maus. Mas eles se esforçam muito,
Homens maus esperando coisas más, a ira
Do imortal Trovejante no céu,
Adorando pedras e animais em lugar de Deus,
E também temendo muitas outras coisas
Que não têm fala, nem mente, nem poder de ouvir;

109-115 Coisas que não me é lícito mencionar,
Cada uma um ídolo, formado por mãos mortais;
De seus próprios trabalhos e pensamentos presunçosos
Os homens receberam deuses feitos de madeira e pedra
E bronze, e ouro e prata, também insensatos,
Sem vida e mudos, fundidos no fogo
Eles os fizeram, confiando em vão nessas coisas. . . .

116-120 Tmois e Xóis estão em profunda aflição,
E atingido está o salão de Héracles
E Zeus e Hermes (rei). E quanto a ti,
Ó Alexandria, célebre nutridora
(De cidades), a guerra não te deixará, nem (a peste) . . .

121-124 Por teu orgulho pagarás tantas coisas
Quantas antes fizeste. Ficarás em silêncio
Por uma longa era, e o dia de teu retorno . . .

.....

125-129 Nunca mais fluirá para ti bebida luxuosa . . .

.....

Pois um persa virá sobre teu vale,
E como granizo destruirá toda a terra,
E os homens astutos, com sangue e cadáveres. . . .

130-141 Junto a altares sagrados, alguém de mente bárbara,
Forte, cheio de sangue e enfurecido sem razão,
Com multidões incontáveis correndo para a destruição,
E então tu, em cidades muito ricas,
Estarás muito cansada. Caindo sobre a terra,
Toda a Ásia lamentará por causa dos presentes
Que lhe coroam a cabeça, com os quais foi por ti
Encantada. Mas, como ele próprio recebeu
A terra persa por sorteio, fará guerra
E, matando cada homem, destruirá toda a vida,
De modo que restará aos desgraçados mortais
Uma terça parte. Mas com salto ágil ele

142-150 Próprio se apressará desde o Ocidente e toda a terra
Sitiará e devastará. Mas quando possuir
O auge do poder e uma reverência odiosa,
Ele virá, querendo destruir a cidade
Dos próprios bem-aventurados. E certo rei

Enviado por Deus contra ele destruirá
Todos os reis poderosos e os homens mais valentes. E assim
O julgamento do Imortal virá aos homens,
Ai, ai de ti, coração infeliz!

151-155 Por que me moves a declarar estas coisas,
O doloroso domínio do Egito sobre muitos?
Vai ao Oriente, aos povos dos persas
Que carecem de entendimento, e mostra-lhes
Aquilo que agora é e aquilo que há de ser.

156-165 O rio Eufrates trará
Um dilúvio, e ele destruirá os persas,
Os iberos e os babilônios
E os masságetas, que se deleitam na guerra
E confiam em arcos. Toda a Ásia em chamas
Brilhará intensamente para as ilhas. Pérgamo,
Venerada desde a antiguidade, perecerá desde sua base,
E Pitane entre os homens aparecerá
Completamente desolada. Toda Lesbos afundará
Nas profundezas, e assim será destruída.

166-171 Esmirna, lançada de seus penhascos, lamentará em voz alta,
Ela, que outrora foi venerada e recebeu um nome,
Perecerá completamente. Os bitínios
Lamentarão por sua própria terra, então reduzida
A cinzas, e pela grande Síria,
E pela Fenícia, que tem muitas tribos.

172-177 Ai, ai de ti, ó Lícia;
Quantos males o mar trama
Contra ti, subindo por vontade própria
Sobre a terra sofrida! E ele se lançará
Com um terremoto funesto e correntes amargas
Sobre a áspera terra lícia, que outrora exalava perfume.

178-183 E haverá para a Frígia uma ira terrível
Por causa da tristeza pela qual Reia veio,
Mãe de Zeus, e ali permaneceu por muito tempo.
O mar derrubará a raça dos centauros
E a nação bárbara, e sob a terra
Arrancará a terra dos lápitas.

184-187 O rio de fundos redemoinhos e corrente profunda,
Peneu, destruirá a terra tessália,
Arrancando os homens da terra. Erídano
(Que outrora fingia assumir as formas de animais).

188-192 Pela Hélade três vezes desgraçada os poetas chorarão,
Quando alguém da Itália golpear o pescoço
Do istmo, poderoso rei da poderosa Roma,
Um homem feito igual a Deus, a quem, dizem,
O próprio Zeus e a augusta Hera geraram;

193-200 Ele, buscando com sua voz toda musical
Aplausos para seus doces cantos, matará
Com sua própria mãe desgraçada muitos homens.
De Babilônia fugirá o senhor terrível

E desavergonhado a quem todos os mortais e os melhores homens
Abominam; pois matou muitos e lançou as mãos
Sobre o ventre; contra suas esposas pecou
E de homens manchados de sangue ele fora formado.

201-204 E ele virá aos monarcas dos medos
E dos persas, a quem primeiro amou e a quem
Trouxe renome, enquanto com aqueles homens perversos
Ficava à espreita contra uma nação indesejada;

205-211 E do templo feito por Deus se apoderou,
E os cidadãos e o povo que entravam,
Cujo louvor cantei com justiça, ele queimou;
Pois quando esse homem apareceu, toda a criação
Foi abalada e reis pereceram — e ainda assim o poder
Permaneceu entre eles, e eles destruíram por completo
A poderosa cidade e o povo justo.

212-220 Mas quando no quarto ano uma grande estrela brilhar,
Que sozinha dominará toda a terra
Por causa da honra que primeiro foi atribuída
Ao senhor Poseidon; então uma grande estrela virá
Do céu para o mar terrível e queimará
O vasto abismo, e a própria Babilônia,
E a terra da Itália, por causa da qual
Pereceram muitos homens santos e fiéis
Entre os hebreus e um povo verdadeiro.

221-228 Entre os mortais maus serás levada
A sofrer males, mas permanecerás
Inteiramente desolada por eras inteiras, sozinha,
Odiando teu solo; pois tiveste desejo
De feitiçaria, adultérios havia contigo
E relações carnais ilícitas com meninos,
Tu, cidade má, efeminada, injusta,
Desventurada acima de todas. Ai, ai!

229-235 Tu, cidade da terra latina, impura
Em todas as coisas, mênade que se alegra com serpentes,
Sobre tuas margens te sentarás como viúva
E o rio Tibre lamentará por ti,
Por ti, sua consorte, que tens um coração manchado de sangue
E uma alma ímpia. Não compreendeste
O que Deus pode fazer e o que ele planeja?

236-243 Mas disseste: "Estou sozinha, e ninguém me
Saqueará". Mas agora Deus, que sempre existe,
Destruirá a ti e a todos os teus, e naquela terra
Tua insígnia já não permanecerá,
Como outrora, quando o Deus poderoso recebeu
Tuas honras. Fica, ó transgressora, sozinha,
E, misturada ao fogo ardente, habita
No Hades, na terra sem lei do Tártaro.

244-247 E agora de novo, ó Egito, lamento
Teu engano cego; Mênfis, primeira nos tormentos,
Ficarás repleta de mortos; em ti

As pirâmides emitirão um som impiedoso.

248-255 Ó Píton, que com justiça foste chamada outrora
A cidade dupla, fica em silêncio por eras,
Para que possas cessar tua maldade.
Imprudente nos males, tesouro de tormentos,
Mênade de muitos lamentos, que sofre males terríveis,
De tanto chorar, tu permanecerás viúva
Por todo o tempo. Tornaste-te cheia de anos
Enquanto sozinha governavas o mundo;

256-262 Mas quando Barca ao redor de si a veste branca
Puser sobre aquilo que está manchado,
Quem dera eu não existisse nem tivesse nascido!
Ó Tebas, onde está tua grande força? Um homem feroz
Matará o povo; mas tu, desgraçada,
Agarrando tua veste escura, lamentarás sozinha,
E farás expiação por todas as coisas.

263-268 Que outrora, com uma alma sem vergonha,
Cometeste. Eles também verão.
Um luto por causa de atos contrários à lei.
E um homem poderoso dos etíopes
Derrubará Siene; por sua força
Os indianos de pele escura ocuparão Teuquira.

269-274 Pentápole, um homem de grande força
Te queimará por inteiro. Líbia toda em lágrimas,
Quem explicará tuas loucuras? E Cirene,

Quem dentre os mortais chorará com pena
Por ti? Nem mesmo até o tempo
De tua destruição cessarás teu lamento odioso.

275-280 Entre os britanos e entre os gauleses,
Ricos em ouro, o Oceano rugirá alto
Cheio de muito sangue; pois coisas más
Fizeram aos filhos de Deus, quando um rei
Dos sidônios, um fenício, conduziu
Um poderoso exército gaulês desde a Síria;

281-287 E ele te massacrará, a ti mesma, Ravena,
E abrirá o caminho para a matança.
Ó indianos e etíopes de grande coração,
Temam juntos; pois quando com estes o curso
De Capricórnio e Touro em Gêmeos
Der a volta pelo meio do céu,
Virgem então surgindo, e ao redor de sua frente.

288-293 Prendendo um cinto, o sol conduzirá todo o céu,
Descerá em direção à terra
Um poderoso incêndio no alto dos ares,
E uma nova natureza nas estrelas guerreiras,
De modo que toda a terra dos etíopes
Perecerá em meio ao fogo e aos gemidos.

294-303 E chore, Corinto, a triste destruição
Que há em você; pois, quando com fios flexíveis
As Parcas, três irmãs, fiando no alto,

Conduzirem aquele que foge pela astúcia contra a voz
Do istmo, até que todos olhem para ele,
Que outrora cortou a rocha com bronze maleável,
Ele também destruirá e golpeará sua terra,
Como foi determinado. Pois a ele
Deus deu força para realizar aquilo que não pôde
Nenhum dos reis anteriores, mesmo todos juntos.

304-310 E primeiro, cortando com uma foice as raízes
De três cabeças, ele dará alimento em excesso
A outros, de modo que reis impuros comerão
A carne dos pais. Pois para todos os homens
Estão reservados o massacre e os terrores
Por causa da grande cidade e do povo justo
Salvo por todo o tempo, que a Providência exaltou.

311-322 Ó você, instável e imprudente,
Cercada de destinos maus, para a humanidade
Tanto um começo quanto um grande fim de sofrimento —
Da criação que sofre e de uma parte
De novo restaurada —, você, insolente condutora
De males, e grande maldição para os homens, quem
Entre os mortais desejou você? Quem não foi
Amargurado por dentro? Derrubado em você,
Um rei perdeu sua vida honrada. De modo perverso
Você dispôs todas as coisas e varreu
Tudo o que é belo, e por você foram mudadas
As belas dobras do mundo. Talvez em conflito conosco

323-327 Você tenha trazido essas coisas instáveis;
E como pode dizer: "Vou convencer você",
E "Se você me culpa por alguma coisa, fale"?
Houve outrora entre os homens a luz brilhante do sol,
O raio comum dos profetas se espalhando;

328-336 Uma fala que gotejava mel, bela bebida para todos os homens,
Surgiu e cresceu, e o dia nasceu para todos.
Por causa disso, você, de mente estreita,
Condutora dos maiores males, tanto uma espada
Quanto a dor virão naquele dia. Para a humanidade,
Tanto um começo quanto um grande fim de sofrimento —
Da criação que sofre e de uma parte
Novamente restaurada —, ouça, ó maldição dos homens,
O amargo oráculo insuportável.

337-347 Mas quando a terra persa se mantiver longe
Da guerra, da peste e dos gemidos, naquele dia
Uma raça divina de bem-aventurados judeus celestiais
Oferecerá oração, e eles habitarão ao redor
Da cidade de Deus, nas regiões centrais da terra,
E, construindo ao redor até Jope
Uma grande muralha, a erguerão bem alto
Até as nuvens sombrias. Já não haverá trombeta
Soando o estrondo da batalha, nem pelas mãos furiosas de um inimigo
Eles serão exterminados; mas erguerão
Seus troféus por uma era de homens maus.

348-352 E do céu virá novamente alguém, um homem
Eminente, que na árvore frutífera estendeu as mãos,
De longe o mais nobre dos hebreus,
Que certa vez fez o sol parar
Quando falou com bela palavra e lábios santos.

353-360 Não aflija mais sua alma dentro do peito
Por causa da espada, rica filha de Deus,
Flor desejada somente por ele, bela luz
E nobre ramo, um rebento muito amado,
Agradável Judeia, bela cidade,
Inspirada por hinos. Já não haverá pé impuro
De gregos celebrando festas ao redor de sua terra,
Eles que guardavam no peito uma mente sem lei;

361-366 Mas filhos gloriosos honrarão muito você
[E serão peritos em cânticos e línguas santas],
Com sacrifícios de toda espécie e orações
Honradas por Deus. Todos os que suportam as penas
De uma pequena aflição e os justos terão
Mais daquilo que é completamente belo;

367-378 Mas os perversos, que ao céu enviaram palavras sem lei,
Deixarão de falar uns contra os outros,
E se esconderão até que o mundo seja mudado.
E haverá uma chuva de fogo reluzente
Vinda das nuvens; e os mortais já não colherão
O belo trigo da terra; todas as coisas sem semeadura
E sem arado, até que os homens mortais conheçam

O Senhor de todas as coisas, o Deus imortal
Que sempre existe, e já não reverenciem
Coisas mortais, nem cães nem ninhos de abutres,
Nem as coisas que o Egito ensinou a engrandecer
Com bocas mudas e lábios inertes. Mas todas essas coisas

379-384 A terra santa dos únicos homens piedosos
Produzirá; da rocha que goteja mel,
Um riacho, e de uma fonte, leite de ambrosia
Fluirá para todos os justos; pois em um só Deus,
Um só Pai, que é o único glorioso,
Com grande piedade e fé, eles puseram sua esperança.

385-388 Mas por que a mente sábia me concede essas coisas?
E agora, miserável Ásia, com compaixão
Lamento você e a raça dos jônios,
Dos cários e dos lídios ricos em ouro.

389-393 Ai, ai de você, ó Sardes; e ai
Da tão amada Trales; ai, ai,
Laodiceia, bela cidade;
Assim você será derrubada por terremotos
E arruinada, e também transformada em pó.

394-400 E à Ásia sombria. . . .
O templo de Ártemis estabelecido em Éfeso . . .
Por fendas e terremotos cairá de cabeça.
Um dia, no mar terrível, como tempestades

Tragam navios. E Éfeso revirada
Chorará em voz alta, lamentará junto às suas margens,
E procurará seu templo, que já não existe.

401-412 E então, indignado, Deus, o imperecível,
Que habita nas alturas, lançará raios do céu
Sobre a cabeça daquele que é impuro.
E no lugar do inverno haverá,
Naquele dia, verão. E para os homens mortais
Haverá então grande aflição; pois o Trovejante
Destruirá por completo todos os homens sem vergonha
E, com seus trovões e com chamas de relâmpagos
E raios ardentes, os homens de má vontade,
E assim destruirá os ímpios,
De modo que sobre a terra restarão
Cadáveres mais numerosos que a areia.

413-421 Pois também Esmirna, chorando seu Licurgo,
Chegará às portas de Éfeso,
E ela mesma perecerá ainda mais.
E a insensata Cime, com seus rios inspirados,
Derrubada pelas mãos de homens sem Deus, injustos
E sem lei, ao céu não dirá sequer
Uma palavra; mas permanecerá
Morta nos rios de Cime. E então elas
Chorarão juntas, aguardando coisas más.

422-426 O povo rude e a tribo sem vergonha de Cime,
Recebendo um sinal, saberão para que sofreram.
E então, quando tiverem lamentado sua terra
Reduzida a cinzas, pelo Erídano
Lesbos será derrubada para sempre.

427-436 Ai, Córcira, bela cidade,
Ai de você, cesse suas festas.
Você também, Hierápolis, terra única
Mesclada com riquezas, aquilo que desejou ter
Você terá: uma terra de muitas lágrimas,
Pois se irou contra uma terra junto
Às correntes do Termodonte. Trípoli, agarrada às rochas,
Junto às águas do Meandro, você,
Pelas ondas noturnas sob a costa,
A ira e a presciência de Deus destruirão por completo.

437-441 Não me leve, de boa vontade, à terra vizinha
De Febo; um dia um raio
Destruirá do alto a delicada Mileto,
Porque ela se apoderou do canto astuto de Febo
E do sábio cuidado e do plano prudente dos homens.

442-448 Pai de todos, seja bondoso com a terra
De Judá, bem alimentada, abundante em frutos, grande,
Para que possamos ver seus julgamentos.
Pois o senhor, ó Deus, em sua bondade olhou

Primeiro para esta terra, para que ela parecesse ser
Sua dádiva generosa a todos os homens mortais
E conservasse o que Deus lhes confiou.

449-452 As obras três vezes miseráveis dos trácios
Anseio por ver, e a muralha entre dois mares
Arrastada no pó, lá embaixo, sob a névoa,
Tal como um rio para os peixes que nadam.

453-462 Ó miserável Helesponto, um dia um filho
Dos assírios lançará um jugo
Sobre você; vem a batalha dos trácios
E despojará sua força. E governará
Sobre a terra da Macedônia
Um rei do Egito, e um clima bárbaro
Consumirá a força dos capitães. Os lídios
E os gálatas e os panfílios,
Com os pisídios, todos equipados para a guerra,
Em massa provocarão um conflito maligno.

463-467 Três vezes miserável Itália, você ficará
Completamente desolada, sem quem a chore, em terra florescente,
Para perecer por completo por uma picada mortal.
E um dia, no alto do vasto céu,
Como o estrondo do trovão, a voz de Deus será ouvida.

468-479 E as chamas inesgotáveis do próprio sol
Já não existirão, nem a luz brilhante
Da lua voltará a existir no tempo final,

Quando Deus governar. E uma escuridão sombria
Cobrirá toda a terra, e haverá homens cegos
E feras malignas e aflição; aquele dia durará
Muito tempo, para que os homens vejam que Deus,
Ele próprio, é o Senhor, aquele que tudo vigia
Diante do céu. E então ele próprio
Não terá piedade dos homens hostis, que sacrificam
Seus rebanhos de cordeiros, ovelhas, bezerros e cabras
E touros de chifres dourados que mugem, oferecendo-os

480-485 A hermas sem vida e a deuses de pedra.
Mas que a lei da sabedoria seja seu guia,
E a glória dos justos; para que um dia
O Deus imperecível, indignado, não destrua
Cada raça de homens e tribo de vida sem vergonha,
Convém que amem fielmente

486-489 O Pai, o Deus sábio que sempre existe.
No tempo final, na mudança da lua,
Haverá uma guerra assolando o mundo,
Travada com astúcia e engano.

490-494 E dos confins da terra virá,
Fugindo e ponderando coisas agudas em sua mente,
Um homem matricida que toda terra
Dominará e sobre todas as coisas governará,
E verá todas as coisas com mais sabedoria que todos os homens;

495-502 E aquilo por cuja causa ele próprio foi morto
Tomará imediatamente. E destruirá
Muitos homens e grandes tiranos e queimará
Todos eles, como nenhum outro jamais fez,
E levantará os que têm medo
Por causa da rivalidade. E do Ocidente
Muita guerra virá aos homens, e o sangue correrá
Colina abaixo até se tornar rios de redemoinhos profundos.

503-507 E nas planícies da Macedônia
A ira gotejará e dará auxílio vindo do Ocidente,
Mas ao rei, destruição. E um vento
De inverno então soprará sobre a terra,
E a planície se encherá novamente de guerra maligna.

508-514 Pois fogo choverá das planícies celestiais.
Sobre os mortais, e com ele sangue, água, clarão
De relâmpago, escuridão turva, noite no céu,
E devastação na guerra e névoa sobre a matança,
E essas coisas juntas destruirão todos os reis
E os homens mais nobres. Assim será levada ao fim,
Então, a lastimável destruição da guerra.

515-519 E ninguém mais lutará com espadas ou ferro,
Ou mesmo dardos, coisas que nunca mais
Serão permitidas. Mas o povo sábio terá paz,
Os que restaram, tendo conhecido a maldade,
Para que por fim fossem cheios de alegria.

520-525 Vocês, matricidas, abandonem sua insolência
E sua ousadia de fazer o mal, vocês que outrora
Prepararam, contra a lei, leitos lascivos com meninos,
E puseram como prostitutas moças antes puras
Em bordéis, por meio de violência e castigo
E de indecência que exige muito esforço.

526-535 Pois em você a mãe com seu filho manteve
Relações ilícitas, e a filha foi
Casada como noiva com seu próprio pai;
E em você os reis poluíram sua boca
Desventurada, e em você homens perversos
Se deitaram com o gado. Cale-se em silêncio,
Cidade perversa, por todos lamentada, dominada
Pela folia; pois por sua causa as donzelas virgens
Já não cuidarão do fogo divino
Da madeira sagrada que o alimenta com carinho;

536-542 Diante de você uma casa muito amada de outrora
Foi extinta, quando vi a segunda casa
Lançada de cabeça ao chão e consumida pelo fogo
Por uma mão profana, casa sempre florescente,
Templo vigilante de Deus, produzido por seus santos
E sempre indestrutível,
Esperado pela alma e pelo próprio corpo.

543-549 Pois não sem os ritos de sepultamento
Alguém louvará a Deus desde a terra invisível,
Nem um artesão sábio fez uma pedra por meio deles,

Nem temeu o ouro, enganador do mundo
E das almas, mas ao poderoso Pai, Deus
De todas as coisas inspiradas por Deus, ele reverenciou
Com ofertas santas e belas hecatombes.

550-557 Mas agora um rei invisível e profano,
Com grande multidão e homens renomados,
Subiu ao poder e derrubou a morada dele
E a deixou sem reconstrução. Mas ele próprio,
Quando pôs os pés na terra imortal,
Destruiu o solo. E tal sinal nunca mais
Foi realizado entre os homens, de modo que pareceu
Que outros destruiriam a grande cidade.

558-562 Pois das planícies celestiais veio um homem,
Um bem-aventurado, com um cetro na mão,
Que Deus lhe deu, e ele governou bem todas as coisas,
E a todos os bons restituiu
As riquezas que os homens anteriores haviam tomado.

563-568 E muitas cidades com muito fogo tomou
Desde seus alicerces, e incendiou.
As cidades dos mortais que antes faziam o mal,
E tornou aquela cidade, que Deus amava,
Mais radiante que as estrelas, o sol e a lua,
E estabeleceu a ordem e uma casa santa.

569-575 Feita carne, pura, muito bela, e formada
Por muitos estádios, uma torre grande e sem limites
Tocando as próprias nuvens e vista por todos,
Para que todos os homens santos e justos
Pudessem ver a glória do Deus eterno,
Uma visão há muito desejada. O sol nascente
E o dia que findava entoavam louvores a Deus.

576-582 Pois então já não há coisas terríveis
Para os pobres mortais, nem adultérios
E amor ilícito por meninos, nem homicídio
Nem tumulto, mas uma disputa justa em todos,
É o último tempo dos santos, quando Deus
Realiza essas coisas, o sublime Trovejante,
Fundador do templo mais magnífico.

583-592 Ai, ai de ti, ó Babilônia,
Famosa pelo trono de ouro e pela sandália de ouro,
Reino de muitos anos e do mundo
Única soberana, que foste grande nos tempos antigos
E cidade de todas as cidades, já não
Repousarás em montanhas de ouro e junto às correntes
Do Eufrates; serás derrubada
Pela devastação de um terremoto. Mas os terríveis partos
Te fizeram sofrer todas as coisas. Conserva
Tua fala desconhecida, impura raça caldeia;

593-600 Não perguntes nem te preocupes com como conduzirás
Os persas ou como governarás os medos;
Pois, por causa da tua supremacia,
Que tinhas, enviando reféns a Roma
E servindo à Ásia, tu que antes
Também te julgavas rainha, chegarás
Ao julgamento dos adversários,
Por causa dos quais sofreste coisas funestas;

601-606 E darás, em lugar de palavras tortuosas,
Amarga aflição aos inimigos.
E no último tempo o mar ficará seco
E os navios já não navegarão para a Itália,
E a grande Ásia então, toda desventurada, será
Água, e então Creta será uma planície.

607-610 E Chipre suportará grande miséria
E Pafos lamentará um destino terrível,
De modo que até Salamina, grande cidade, será
Vista passando por grande miséria;

611-614 E agora a terra seca será areia estéril
Na praia. E gafanhotos em grande número
Destruirão por completo a terra de Chipre.
Ao olhar para Tiro, mortais condenados, chorareis.

615-626 Fenícia, uma ira terrível te aguarda,
Até que caias em ruína sem valor,
De modo que até as sereias poderão de fato lamentar.

Na quinta geração, quando a ruína
Do Egito tiver cessado, acontecerá
Que reis sem vergonha se unirão,
E povos da Panfília acamparão
No Egito, e na Macedônia
E na Ásia e entre os líbios
Haverá no pó uma guerra que enlouquecerá o mundo,
Extremamente sangrenta, à qual o rei de Roma
E os governantes do Ocidente porão fim.

627-631 Quando a tempestade de inverno cair como a neve,
Enquanto estiverem congelados o grande rio e os vastos lagos,
Logo um povo bárbaro abrirá caminho
Para a terra da Ásia e destruirá
O povo dos terríveis trácios, difíceis de subjugar.

632-636 E então os mortais, alimentando-se sem respeitar a lei,
Devorarão seus pais, consumidos pela fome,
E engolirão as entranhas. E feras
Devorarão de todas as casas a comida das mesas,
E elas e as aves devorarão todos os mortais.

637-641 O oceano ficará cheio de cadáveres
Vindos do rio e vermelho com a carne e o sangue
Dos insensatos. Então tamanha fraqueza
Haverá na terra, que o número dos homens
Poderá ser visto, e a quantidade das mulheres.

642-650 E o terrível povo lamentará incontáveis coisas
Por fim, quando o sol se puser para não mais nascer,
Mas permanecer submerso nas ondas do Oceano;
Pois ele contemplou a impura maldade
De muitos mortais. E uma noite sem lua
Será uma fama ao redor do poderoso céu,
E uma névoa nada pequena esconderá as ravinas do mundo
Pela segunda vez; depois disso, a luz de Deus
Guiará os homens bons, que cantavam louvores a Deus.

651-655 Ísis, deusa três vezes desventurada, só tu.
Permanecerás sobre as águas do Nilo,
Uma mênade em desordem sobre as areias
Do Aqueronte, e já não restará
Lembrança de ti em toda a terra.

656-662 E também tu, Serápis, que estás colocado
Sobre muitas pedras reluzentes, como vasta ruína
Jazerás no Egito três vezes infeliz.
Mas aqueles que o amor pelo Egito levou a ti
Todos te lamentarão profundamente; mas os que puseram
A razão imperecível em seu peito,
E que louvaram a Deus, saberão que nada és.

663-669 E um dia um homem vestido de linho,
Um sacerdote, dirá: "Vinde, ergamos para Deus
Um belo templo verdadeiro; vinde, vamos
Mudar a temível lei de nossos antepassados,

Por causa da qual eles não compreendiam
Que era para deuses de pedra e barro que
Faziam procissões e ritos religiosos.

670-674 Voltemos nossas almas, dando louvor a Deus,
O imperecível, que é ele próprio o Pai,
O Eterno, o Senhor de todos,
O Verdadeiro, o Rei, Pai que sustenta a vida,
O Deus poderoso que existe para sempre."

675-678 E então haverá um grande templo puro
No Egito, e o povo criado por Deus
Levará para dentro dele seus sacrifícios.
E Deus lhes dará vida incorruptível.

679-684 Mas quando os etíopes, abandonando
As tribos sem vergonha dos tribalos,
Cultivarem seu Egito, então
Começarão sua vileza, para que as coisas posteriores
Todas aconteçam. Pois eles derrubarão
O poderoso templo da terra do Egito;

685-689 E Deus fará chover sobre a terra uma ira terrível
Entre eles, para que todos os perversos
E todos os insensatos pereçam. E já não
Haverá ninguém poupado naquela terra,
Porque não guardaram aquilo que Deus deu.

690-693 Vi a ameaça do Sol brilhante
Entre as estrelas, e no clarão do relâmpago
A terrível ira da Lua; as estrelas se afligiam
Com a batalha; e Deus as entregou à luta.

694-697 Pois longas chamas de fogo se rebelaram contra o Sol;
Lúcifer, pisando nas costas de Leão,
Começou a luta; e o duplo chifre da Lua
Mudou de forma; Capricórnio golpeou o pescoço de Touro;

698-702 E Touro tirou de Capricórnio
O dia que voltava. Órion já não queria.
Suportar seu jugo; a sorte de Gêmeos
Virgem mudou em Áries; já não brilhavam
As Plêiades; Dragão renegou seu cinturão;

703-706 Peixes desceu para o cinturão de Leão.
Câncer não permaneceu, pois temia Órion;
Escorpião desceu de costas sobre o terrível Leão;
E da chama do Sol Sírio escapou;

707-710 E a força do poderoso Ser Brilhante
Aquário inflamou. O próprio Urano
Foi despertado, até sacudir os que guerreavam;
E, enfurecido, lançou-os sobre a terra.

711-713 Então, rapidamente arremessados sobre os banhos
Do Oceano, puseram toda a terra em chamas;
E o alto céu ficou sem uma estrela.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO VI

✦

1-9 O grande Filho do Imortal, celebrado em canto,
proclamo de coração, a quem um trono
para possuir firmemente o Pai Altíssimo deu
antes que ele nascesse; então foi erguido
segundo a carne recebida, lavado na foz
do rio Jordão, que segue impetuoso,
arrastando suas ondas reluzentes; do fogo
escapando, ele primeiro verá o doce Espírito de Deus
descer com as asas de uma pomba branca.

10-15 E uma flor pura desabrochará, e as fontes estarão cheias.
E ele mostrará os caminhos aos homens, e mostrará
as veredas celestiais, e ensinará a todos com palavras sábias.
E virá para o julgamento e persuadirá
um povo desobediente, enquanto se orgulha
da descendência louvável de um Pai celestial.

16-20 Sobre as ondas ele caminhará, a doença da humanidade
ele destruirá, ressuscitará os mortos,
e muitos sofrimentos afastará;
e de uma só sacola virá pão para saciar os homens,
quando a casa de Davi der à luz uma criança;

21-25 E em sua mão estará o mundo inteiro, terra, céu, mar.
E ele brilhará sobre a terra, como outrora
os dois gerados das costelas um do outro
viram surgir a forma humana. Isso acontecerá
quando a terra se alegrar na esperança de uma criança.

26-31 Mas somente para você, terra de Sodoma,
estão reservadas terríveis aflições; pois você mesma,
mal-intencionada, não reconheceu seu Deus,
que zomba dos planos mortais; mas com espinhos
você o coroou com uma coroa, e terrível fel
misturou à insolência e ao espírito.

32-36 Isso trará terríveis aflições sobre você.
Ó Madeira, ó tão bendita, sobre a qual
Deus foi estendido; a terra não a terá,
mas você contemplará uma morada celestial,
quando você, ó Deus, fizer brilhar seu olho de fogo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO VII

✦

1-6 Ó Rodes, você é infeliz; pois primeiro por você,
por você chorarei; e você será a primeira
das cidades, e primeiro será destruída,
privada de homens, mas dos meios de vida
não inteiramente desprovida. E você navegará,
Delos, e ficará instável sobre a água;

7-10 Chipre, uma onda de seu mar reluzente
um dia a destruirá; a você, Sicília,
o fogo que arde em seu interior consumirá.
.....

11-14 Nem dê atenção à terrível e estranha água de Deus.
.....
Noé veio, único fugitivo dentre todos os homens.
.....

15-18 A terra flutuará, os montes flutuarão, e até o céu flutuará,
tudo será água e todas as coisas
serão destruídas pelas águas. E os ventos
ficarão imóveis e haverá uma segunda era.

19-23 Ó Frígia, primeiro você arderá a partir da crista
da água; e primeiro, em impiedade,
negará o próprio Deus, buscando o favor

de falsos deuses, que destruirão por completo
a você, miserável, enquanto muitos anos passarem.

24-31 Os desventurados etíopes, em meio à dor,
sofrendo coisas lamentáveis, por espadas
serão feridos enquanto se encolhem no chão.
O rico Egito, sempre cuidando de seu cereal,
que o Nilo, com suas sete correntes caudalosas,
embriaga, uma luta interna
destruirá; e dali, inesperadamente, os homens
expulsarão Ápis, que não é o deus para os homens.

32-35 Ai, ai, Laodiceia! Você,
que nunca vê Deus, jazerá, ó ousada;
e sobre você se lançará uma onda do Lico.
.....

36-47 Ele próprio, que nasce como o Deus poderoso,
que fará muitos sinais, suspenderá pelo céu
um eixo no meio, e colocará diante dos homens
um grande terror para ser visto nas alturas,
medindo uma coluna com um fogo poderoso
cujas gotas matarão as raças da humanidade
que ousaram praticar males. Mas um Senhor comum
a todos haverá um dia, e então os homens
buscarão o favor de Deus, mas não darão fim
a sofrimentos inúteis. E por meio da casa de Davi
todas as coisas acontecerão. Pois o próprio Deus
lhe deu o poder e o pôs em sua mão;

48-53 Sob seus pés dormirão seus mensageiros,
e alguns acenderão fogos, e alguns farão
rios aparecerem, e alguns salvarão cidades,
e alguns enviarão ventos. Mas, ademais,
uma vida penosa virá sobre muitos homens,
entrando em suas almas e mudando os corações humanos.

54-57 Mas quando um novo broto, saindo de uma raiz,
fizer surgir olhos, a criação, que a todos
outrora deu alimento abundante . . .
.....

58-66 E ela, com os tempos, ficará cheia. Mas quando
outros governarem, uma tribo de persas guerreiros,
as câmaras nupciais logo serão terríveis
por causa de atos sem lei. Pois seu próprio filho
a mãe terá como marido; o filho será
a ruína de sua mãe; e com o pai
a filha se deitará e fará adormecer
essa lei estrangeira. Mas sobre eles, depois,
o Ares romano reluzirá de muitas lanças;

67-72 E eles misturarão muita terra com sangue humano.
Mas então um chefe da Itália fugirá
da força da lança. Mas eles deixarão
sobre a terra uma lança com uma inscrição em ouro,
que, como estandarte distintivo de seu domínio,
os principais combatentes carregam constantemente.

73-77 E acontecerá que, quando a perversa e desventurada
Ílias completar, de modo lastimável, para todos
um túmulo, não um casamento, então as noivas chorarão muito,
porque não conheceram Deus, mas sempre produziram
com tímpanos e címbalos um som estrondoso.

78-82 Consulte o oráculo, ó Cólofon;
pois um grande e terrível fogo paira sobre você.
Tessália, de casamento infeliz, a terra não mais
verá você, nem suas cinzas, e sozinha,
escapando do continente, você nadará;

83-88 Assim, ó miserável, você será da guerra
um triste resto, tendo caído
junto a rios de corrente veloz e por espadas.
E você, ó mísera Corinto, receberá
ao seu redor o severo Ares, desventurada,
e vocês perecerão uns sobre os outros.

89-100 Tiro, você, infeliz, será deixada sozinha;
pois, feita viúva pela fraqueza
dos homens piedosos, você será reduzida a nada.
Ah, Celessíria, dos homens fenícios
o último refúgio, sobre quem o mar salgado
de Berito se derrama, vomitando suas águas,
ó miserável, você não conheceu seu Deus,
que outrora se lavou na foz do Jordão,
— E o Espírito abriu as asas, voando em sua direção —,

que antes tanto da terra como do céu estrelado
existia, verdadeiro Verbo, gerado por seu Pai,
e, pelo Espírito Santo, revestindo-se de carne,

101-107 ele voou depressa para a casa de seu Pai.
E para ele três torres o poderoso céu
estabeleceu, nas quais habitam os nobres guias de Deus,
a esperança, a piedade e a reverência tão desejada,
que não encontram alegria no ouro nem na prata,
mas nos atos reverentes dos homens —
tanto nos sacrifícios como nos pensamentos mais justos.

108-113 E você oferecerá sacrifício ao imortal
e poderoso Deus augusto, sem derreter grãos
de incenso no fogo, nem com a espada
matar o cordeiro de pelo espesso, mas com todos
os que têm seu sangue pegue aves selvagens, faça uma oração,
e, fixando os olhos no céu, solte-as;

114-117 E você aspergirá água sobre fogo puro,
tendo clamado: "Assim como o Pai gerou
você, o Verbo, Pai, enviei uma ave,
veloz mensageira de palavras, com águas santas,

118-125 aspergindo seu batismo, ó Verbo, pelo qual
você se manifestou em fogo."
Você não fechará sua porta quando vier
um estrangeiro até você, precisando saciar
a fome que vem de sua pobreza,

mas, tomando aquele homem, asperja-o
com água e ore três vezes; e ao seu Deus
clame assim: "Não anseio por riqueza;

126-129 suplicante, certa vez recebi publicamente
um suplicante; Pai, você que provê, ouça."
Depois de orar, você lhe dará;
e o homem foi embora depois disso. . . .

130-133 .....
Não me aflija, santo temor de Deus.
E justo, puro de nascimento, não escravizado,
atestado. . . .

134-141 Faça, ó Pai, meu coração miserável
ficar quieto; para você tenho olhado, para você,
o imaculado, que mãos não produziram.
Sardenha, agora de grande peso, você será transformada
em cinzas. Não será mais uma ilha,
quando chegar a décima vez. Entre as ondas
os marinheiros procurarão você quando já não existir,
e sobre você os martins-pescadores entoarão um triste lamento.

142-145 Acidentada Migdônia, farol do mar
de onde é difícil sair, de eras você se orgulhará
e por eras será inteiramente destruída
por um vento quente, e delirará com muitas aflições.

146-149 Ó terra celta, sobre tão grande cordilheira,
além do Alpe intransponível, a areia profunda
sepultará você por completo; você não dará
mais tributo, nem cereal, nem pastagem;

150-153 E você, dos povos sempre distante,
ficará inteiramente desolada, e, coberta de uma espessa camada
de gelo frio, pagará por uma afronta
que não percebeu, ó profana.

154-158 Roma de coração valente, você lançará sobre o Olimpo
relâmpagos depois das lanças macedônias;
mas Deus fará você cair no completo esquecimento,
quando aos olhos parecer que permanece
muito mais firme. Então a você clamarei tais coisas.

159-163 Ao perecer, você então clamará e ferverá
de dor; uma segunda vez a você, ó Roma,
de novo uma segunda vez devo falar.
E agora por você, ó mísera Síria,
lamento amargamente em dor compassiva.

164-167 Ó tebanos imprudentes, um som funesto
paira sobre vocês enquanto as flautas fazem soar seus tons;
para vocês a trombeta dará um som funesto
e vocês verão a terra inteira destruída.

168-171 Ai, ai de você, miserável;
ai, ai de você, mar mal-intencionado!
Você será inteiramente consumido pelo fogo

e com sua salmoura destruirá os povos.

172-175 Pois haverá na terra um fogo tão furioso
que correrá como água, e destruirá
a terra inteira. Ele incendiará os montes,
queimará os rios e esgotará as fontes.

176-187 O mundo ficará em desordem enquanto a humanidade
perece. E então os miseráveis,
gravemente queimados, olharão para o céu adornado
não de estrelas, mas de fogo. Não depressa
serão levados a perecer, mas dissolvidos
por baixo da carne, e ardendo no espírito
por anos que duram eras, saberão que a lei de Deus
é sempre difícil de pôr à prova e não
pode ser enganada; e então a terra, tomada à força,
desafiando qualquer deus que tivesse admitido
em seus altares, enganada, transformou-se em fumaça
através do ar mudado; e eles passarão

188-196 por muito sofrimento, os que por lucro profetizarem
coisas vergonhosas, alimentando o tempo mau.
E os hebreus que vestem as peles espessas
de ovelhas se mostrarão falsos, em cuja raça eles próprios
não receberam nenhuma parte por herança,
mas, dizendo meras palavras sobre os sofrimentos, eles
são avarentos, que mudarão seu modo de vida
e não desencaminharão os justos, que de coração
com toda a fidelidade buscam o favor de seu Deus.

197-202 Mas no terceiro quinhão dos anos que se sucedem,
sendo o oitavo o primeiro, outro mundo aparecerá.
A noite será toda . . . longa e sem luz.
E então se espalhará o terrível fedor
de enxofre, mensageiro de homicídios,
quando eles forem mortos pela noite e pela fome.

203-209 Então Deus gerará nos homens uma mente pura,
e estabelecerá a raça, como era
antigamente; ninguém mais
abrirá sulco profundo com arado redondo, nem dois bois,
guiando em linha reta, mergulharão o ferro; nem haverá vinhas
nem espigas de cereal; mas todos comerão
juntos o maná orvalhado com dentes brancos.

210-214 E então Deus também estará entre eles,
e os ensinará como ensinou a mim,
a triste. Pois quantas coisas más
eu fiz outrora conscientemente, e muitas coisas,
sem pensar, também pratiquei com maldade.

215-219 Incontáveis foram meus leitos, mas nenhum laço matrimonial
foi respeitado; e eu, completamente infiel, trouxe
a todos um juramento cruel. Afastei
os necessitados e, entre os primeiros, entrei
em semelhante vale e não dei atenção à palavra de Deus.

220-224 Por isso o fogo me consumiu e me roerá;
pois não viverei para sempre, mas um tempo
de mal me destruirá, quando para mim
os homens, junto à beira do mar,
construírem um túmulo e me matarem com pedras;

225-227 Pois, deitando-me com meu pai, um filho querido
eu lhe dei. Batam em mim, batam em mim todos;
pois assim viverei e fixarei os olhos no céu.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO VIII

✦

1-12 As declarações de Deus sobre a grande ira que virá
Na última era sobre o mundo sem fé
Eu torno conhecidas, profetizando a todos os homens
Segundo suas cidades. Desde o tempo
Em que a grande torre caiu e as línguas dos homens
Foram divididas em muitos idiomas
Dos mortais, primeiro o poder real do Egito
Foi estabelecido, o dos persas e dos medos
E também o dos etíopes
E o da Assíria e da Babilônia,
Depois o grande orgulho da vangloriosa Macedônia,
Depois, em quinto lugar, o famoso reino sem lei, o último

13-17 Dos italianos mostrará muitos males
A todos os mortais e consumirá os trabalhos
Dos homens de todas as terras. E conduzirá
Os reis indomados das nações para o Ocidente,
Fará leis para os povos e sujeitará todas as coisas.

18-22 Tarde os moinhos de Deus moem a farinha fina.
O fogo então destruirá todas as coisas e reduzirá
A pó fino os cumes das colinas de copas altas
E toda a carne. A primeira causa dos males para todos
É a cobiça e a falta de bom senso.

23-34 Pois haverá amor pelo ouro enganador
E pela prata; pois os mortais não escolheram
Nada maior que esses, nem a luz do sol, nem o céu,
Nem o mar, nem a terra de largo dorso de onde tudo cresce,
Nem Deus, que dá todas as coisas, de todas as coisas
O Pai, nem ainda a fé e a piedade
Eles preferiram a esses. Da impiedade
Uma fonte, e da desordem um guia que avança,
Um instrumento de guerras e inimiga da paz
É a falta de bom senso, que põe em inimizade
Pais e filhos. E, junto com o ouro,
O casamento não terá honra alguma.

35-41 E a terra terá suas fronteiras, e cada mar
Seus vigias, astutamente distribuídos
A todos os que têm ouro; assim, por eras,
Aqueles que pretendem possuir a terra
Que alimenta muitos saquearão os trabalhadores,
Para que, obtendo um espaço maior,
Possam escravizá-los sob um falso pretexto.

42-46 E se a imensa terra, longe do céu estrelado,
Não mantivesse seu trono, não haveria
Para os homens uma luz igual, mas, comprada com ouro,
Ela pertenceria aos ricos, e Deus teria
De preparar outro mundo para os pobres.

47-53 Um dia virá sobre você, do alto,
Um golpe celeste merecido, ó Roma orgulhosa.
E você será a primeira a curvar o pescoço
E a ser arrasada até o chão, e o fogo
Destruidor a consumirá por completo, lançado
Sobre seu calçamento, e sua riqueza perecerá,
E lobos e raposas habitarão em suas fundações.

54-63 E então você ficará inteiramente desolada,
Como se nunca tivesse nascido. Onde estará então seu Paládio?
Que deus a salvará, seja ele feito de ouro,
De pedra ou de bronze? Ou onde estarão então seus decretos
Do senado? Onde estará a linhagem de Reia,
De Cronos ou de Zeus, e de todos aqueles
Que você adorou, demônios sem vida,
Imagens dos mortos consumidos, cujos túmulos
A desafortunada Creta terá como motivo de orgulho,
E honrará os mortos inconscientes com tronos?

64-69 Mas quando você tiver tido reis voluptuosos
Três vezes cinco, escravizando o mundo desde o Oriente
Até o Ocidente, haverá então um senhor
De cabelos grisalhos, com o nome do mar próximo,
Inspecionando o mundo com pés ligeiros,
Trazendo presentes, possuindo grande quantidade de ouro.

70-75 E saqueando ainda mais a odiosa prata,
E, arrancando-a, ele a recolherá.
E participará de todos os mistérios

Dos santuários dos magos, exibirá seu filho como deus,
Abolirá todas as coisas sagradas e revelará
Os antigos mistérios do engano a todos.

76-83 Triste será então o tempo em que ele próprio, o infeliz,
Perecerá. E ainda assim o povo dirá:
"Sua grande força, ó cidade, cairá",
Percebendo de imediato que o dia mau
Está chegando. E, seu destino mais lastimável
Prevendo, pais e crianças pequenas então
Lamentarão juntos; eles, ai, ai!, se lamentarão
Junto às desoladas margens do Tibre.

84-94 Depois dele, no último dia de todos,
Três governarão, completando um nome de Deus,
O celestial, a quem pertence o poder tanto agora
Como por todas as eras. Um deles, sendo velho,
Empunhará o cetro por muito tempo, rei muito lastimável,
Que em suas casas encerrará e guardará
Todos os bens do mundo, para que,
Quando dos mais distantes limites da terra
Aquele homem, o fugitivo matricida,
Voltar, possa distribuir essas coisas
A todos e prover a Ásia de grandes riquezas.

95-98 E então você lamentará e deixará de lado
O esplendor do manto de púrpura de largas faixas
De seus comandantes e vestirá roupas de luto,
Ó rainha orgulhosa, descendente da Roma latina;

99-102 A glória dessa sua arrogância
Já não será sua, nem você,
Desafortunada, jamais será erguida de novo,
Mas ficará prostrada. Pois também a glória.

103-109 Das legiões que portam águias cairá por terra.
Onde estará então seu poder? Que terra aliada será
Sujeitada ilegalmente por suas loucuras?
Pois então em toda a terra haverá confusão
Dos mortais, quando o próprio Todo-Poderoso
Vier ao tribunal para julgar as almas
Dos vivos e dos mortos e de todo o mundo.

110-115 E os pais não serão queridos pelos filhos,
Nem os filhos por seus pais, por causa
De sua impiedade e de sua aflição
Inesperada. Seu será, daí em diante, o ranger de dentes,
A dispersão e a conquista, quando a queda
Das cidades vier e as aberturas da terra.

116-123 Quando um dragão carregado de fogo nos dois olhos
E com o ventre cheio vier sobre as ondas
E afligir seus filhos, e houver
Fome e guerra entre parentes, estará próximo
O fim do mundo e o último dia
E o julgamento do Deus imortal para aqueles
Que são aprovados e escolhidos. E haverá
Contra os romanos, antes de todos, uma ira.

124-131 Implacável, e virá um tempo
De beber sangue e de uma vida miserável.
Ai, ai de você, terra imprudente,
Grande nação bárbara; você não percebeu
De onde, nua e indigna, veio
À luz do sol, para que àquele lugar de novo
Nua pudesse se retirar e depois
Vir a julgamento, por julgar injustamente. . . .

132-140 Com mãos gigantescas vindas do alto,
Sozinha em todo o mundo você permanecerá
Sob a terra. Por nafta e asfalto
E enxofre e muito fogo, você por completo
Desaparecerá e será pó ardente
Por eras; e cada um que vir ouvirá
Do Hades um grande bramido de lamento
E ranger de dentes, e você ruidosamente
Batendo com as próprias mãos em seu peito ímpio.

141-144 Pois para todos juntos há uma noite igual;
Para ricos e pobres; e, nus, da terra,
Nus de novo para a terra se apressam
E deixam de viver quando completam seu tempo.

145-151 Não há ali escravo, nem senhor, nem tirano,
Nem rei, nem líder cheio de presunção,
Nem orador versado na lei, nem magistrado
Que julga por dinheiro; nem derramam

O sangue dos sacrifícios em libações
Sobre os altares; ali não soa tambor
Nem címbalo. . . .

152-155 Nem flauta perfurada que tem o poder
De enlouquecer a própria mente, nem som de pífaro
Que tem a aparência de uma cobra retorcida,
Nem trombeta, mensageira de guerras de som áspero;

156-159 Nem os que se embriagam nas festas sem lei
Da farra, nem na dança em coro;
Nem som de harpa, nem instrumento nocivo;
Nem discórdia, nem ira de muitas formas, nem espada.

160-163 Está com os mortos; mas uma eternidade
Comum a todos guarda a chave
Da grande prisão diante do tribunal de Deus.
.....

164-174 Com imagens de ouro e prata e pedra
Vocês estão prontos, para que ao dia amargo
Possam chegar e ver seu primeiro castigo,
Ó Roma, e o ranger de dentes. E nunca mais
O sírio ou o grego colocará o pescoço
Sob seu jugo de escravidão, nem o estrangeiro,
Nem outra nação. Você será saqueada
E obrigada a sofrer o que exigiu,

E, lamentando de medo, você dará, até
Devolver todas as coisas; e para o mundo
Você será um triunfo e motivo de desprezo de todos.

175-178 Então a sexta linhagem dos reis latinos
Por fim encerrará a vida e deixará os cetros.
Da mesma linhagem outro rei reinará,
Que governará todas as terras e empunhará cetros;

179-183 E, tendo pleno poder, e pelos decretos.
Do Deus poderosíssimo, seus filhos governarão,
E sua linhagem é de filhos inabaláveis;
Pois assim está decretado enquanto o tempo segue seu curso,
Quando houver no Egito três vezes cinco reis.

184-189 Depois, quando o limite do tempo
Da Fênix se completar, virá uma raça
De povos para saquear, tribos confusas,
Inimiga dos hebreus. Então Ares
Irá saquear Ares; e ele próprio
Destruirá a ameaça orgulhosa dos romanos.

190-199 Pois o poder de Roma pereceu então em seu florescimento;
Uma antiga rainha com cidades habitadas ao redor.
Já não prevalecerá a terra da fértil Roma,
Quando da Ásia vier alguém
Para governar com Ares. E quando tiver realizado
Todas essas coisas, à cidade depois
Ele virá. E três vezes trezentos anos

E quarenta e oito você completará,
Quando, tomando você à força, um destino funesto
Vier sobre você e completar seu nome.

200-208 Ai de mim, três vezes infeliz, verei.
Algum dia aquele dia destruidor para você, Roma,
Mas sobretudo para todos os latinos? Ela o honra
Com conselhos, aquele que sobe num carro troiano
Com filhos escondidos da terra asiática,
Tendo uma alma ardente. Mas quando ele
Cortar o istmo, olhando com anseio,
Avançando contra todos, atravessando o mar,
Então sangue escuro perseguirá a poderosa fera.

209-215 E um cão perseguiu o leão que destrói.
Os pastores. E então tirarão
Seu cetro, e ele passará ao Hades.
E a Rodes virá um mal por último,
Mas o maior. Também haverá para Tebas
Uma conquista cruel depois. E o Egito
Perecerá pela maldade dos governantes.

216-220 E aquele que, sendo mortal, mesmo assim
Escapou depois da destruição repentina,
Três vezes abençoado foi, homem até quatro vezes feliz.
E Roma será um aposento, e Delos, apagada,
E Samos, areia. . . .

221-230 Mais tarde, novamente, virá
Um mal aos persas por seu orgulho,
E toda a sua insolência se reduzirá a nada.
E então um santo Senhor de toda a terra,
Tendo ressuscitado os mortos, empunhará o cetro
Por todas as eras. Três vezes então a Roma
O Altíssimo trará um destino lastimável,
E a todos os homens, e por suas próprias obras
Eles perecerão; mas não quiseram ser persuadidos,
O que teria sido muito mais desejável.

231-236 Mas quando logo se agravar para todos
Um dia mau de fome e de peste
E de intolerável estrondo de batalha,
Ainda então, novamente, o antigo senhor ousado,
Tendo convocado o senado, buscará conselho
Sobre como destruir por completo. . . .

237-248 .....
A terra seca florescerá junto com as folhas
Que surgem; e o firmamento celeste
Trará à luz sobre a rocha sólida
Tempestade de chuva e chama, e muito vento sobre a terra,
E por toda a terra uma multidão
De semeaduras venenosas. Mas com alma sem pudor
Eles agirão de novo, sem temer a ira
De Deus ou dos homens, abandonando a modéstia,

Desejando a desvergonha, e tiranos gananciosos
E pecadores violentos, falsos, insaciáveis,
Praticantes do mal e em nada verdadeiros,

249-252 Destruidores da fé, derramando linguagem imunda.
Em palavras falsas; não se saciarão de riqueza;
Mas sem vergonha arrancarão ainda mais;
Sob o domínio de tiranos eles perecerão.

253-256 As estrelas todas cairão adiante no mar,
Todas uma a uma, mas os homens verão no céu
Um cometa brilhante, sinal de muita aflição
Prestes a vir, de guerra e conflito em batalha.

257-262 Que eu não viva quando a mulher alegre reinar,
Mas sim quando a graça celeste reinar no íntimo,
E quando a criança santa esmagar com correntes
O perverso destruidor de todos os homens,
Abrindo as profundezas à vista, e subitamente
A casa de madeira cobrirá os mortais ao redor.

263-267 Mas quando a décima geração estiver
Dentro da casa do Hades, depois
O poderoso domínio de alguém do sexo feminino;
E o próprio Deus aumentará muitos males
Quando ela for coroada com honra real;

268-271 E então uma era inteiramente ímpia.
O sol, com aparência escura, brilha à noite;
As estrelas deixarão o céu; e, com muita tempestade,

Um furacão devastará a terra;

272-278 E haverá uma ressurreição dos mortos;
A corrida dos coxos será muito veloz,
Os surdos ouvirão, os cegos verão, e aqueles
Que não falam falarão, e para todos
A vida e a riqueza serão comuns. E a terra,
Igual para todos, sem ser dividida por muros
Ou cercas, produzirá frutos mais abundantes.

279-282 E fontes de vinho doce e de leite branco
E mel ela dará. . . .
.....
E julgamento do Deus imortal (grande rei).

283-286 Mas quando Deus mudar os tempos . . .
O inverno produzindo verão, então haverá
Oráculos (todos cumpridos) . . .
Mas quando o mundo tiver perecido . . .

287-291 Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador, Cruz.
E a terra transpirará, quando houver
O sinal do julgamento. E do céu virá.
O Rei que há de existir pelos séculos,
Presente para julgar toda carne e o mundo inteiro.

292-296 Os mortais fiéis e infiéis verão Deus,
O Altíssimo, com os santos no fim dos tempos.
E dos homens revestidos de carne ele julga as almas

Em seu trono, quando um dia o mundo inteiro
For um deserto e um lugar de espinhos.

297-301 E os mortais lançarão fora seus ídolos
E toda riqueza. E o fogo que tudo examina queimará
Terra, céu e mar; e queimará as portas
Da prisão do Hades. Então virá toda a carne
Dos mortos à luz livre dos santos;

302-305 Mas os que vivem sem lei, esse fogo fará girar sem parar
Por séculos. Por mais que alguém tenha feito
Em segredo, então todas as coisas serão declaradas;
Pois Deus abrirá os peitos escuros à luz.

306-317 E haverá lamentação de todos
E ranger de dentes. O brilho do sol
Será eclipsado, assim como as danças das estrelas.
Ele enrolará o céu; e da lua
A luz perecerá. E ele elevará
Os vales e destruirá os cumes dos montes,
E nenhuma altura mais se verá permanecendo
Entre os homens. E os montes, com as planícies,
Serão nivelados, e em nenhum mar
Haverá mais navegação. Pois a terra então
Murchará com o calor, e as correntes impetuosas
Secarão com as fontes. A trombeta enviará

318-322 Do céu um som muito lastimoso,
Uivando a vileza dos homens miseráveis
E as aflições do mundo. E então a terra escancarada
Mostrará o caos do Tártaro. E todos os reis
Virão ao tribunal de Deus.

323-334 E do céu uma corrente de fogo
E enxofre fluirá. Mas para todos os mortais então
Haverá um sinal, um selo distinto,
O Madeiro entre os crentes, e o chifre
Ternamente desejado, a vida dos homens piedosos,
Mas ele será uma pedra de tropeço para o mundo,
Dando iluminação aos eleitos
Pela água em doze fontes; e governará
Uma vara de ferro que apascenta. Este que agora
Está em acrósticos que dão sinais de Deus,
Assim escritos abertamente, é o Salvador,
Rei imortal, que sofreu por nossa causa;

335-341 Moisés o prefigurou quando estendeu
Os braços santos, vencendo Amaleque pela fé,
Para que o povo soubesse que ele era eleito
E honrado diante de Deus, seu Pai,
A vara de Davi e a própria pedra
Que ele de fato prometeu, e na qual
Aquele que crê terá vida eterna.

342-353 Pois não em glória, mas como homem mortal
Ele virá à criação, digno de pena,
Sem honra, sem aparência formosa, para dar
Esperança aos dignos de pena; e dará
Bela forma à carne mortal, e fé celestial
Aos que não têm fé, e dará bela forma
Ao homem que foi moldado desde o princípio
Pelas santas mãos de Deus, e a quem, por astúcia,
A serpente desviou para o destino
Da morte, para ir e receber o conhecimento
Do bem e do mal, de modo que, deixando Deus,
Ele segue os caminhos dos mortais. Pois, a princípio,

354-357 Recebendo-o como companheiro de conselho
Desde o começo, o Todo-Poderoso disse:
"Nós dois, ó Filho, façamos as tribos mortais —
Marcando-as com a impressão da nossa imagem;

358-369 Eu agora com minhas mãos, e tu pela Palavra
Em tempos futuros cuidarás da nossa forma,
Para que juntos possamos fazê-la surgir."
Tendo em mente esse propósito, ele virá
À criação, a uma santa virgem,
Trazendo a semelhança que cumpre a prefiguração,
Batizando com água pelas mãos dos anciãos,
E pela Palavra realizando todas as coisas,
E curando toda doença. Por sua palavra

Ele fará os ventos cessarem, e com seu pé
Acalmará o mar furioso, caminhando sobre ele
Em fé serena. E com cinco pães

370-373 E um peixe do mar, cinco mil homens
Serão saciados no deserto, e então, tomando
Todos os pedaços restantes, para a esperança
Dos povos, ele encherá doze cestos.

374-379 E ele chamará as almas dos bem-aventurados,
E amará os dignos de pena, que, sendo zombados,
Espancados e açoitados, farão o mal em troca do bem,
Desejando a pobreza. Aquele que percebe
Todas as coisas, vê todas as coisas e ouve todas as coisas
Examinará o coração e o exporá à condenação;

380-383 Pois de todas as coisas ele próprio é o ouvido,
A mente e a visão, e a Palavra que produz as formas,
A quem todas as coisas se submetem, e ele preserva
Os que estão mortos e cura toda doença.

384-387 Nas mãos de homens sem lei, por fim,
E sem fé ele cairá, e eles darão
A Deus golpes brutais com mãos impuras
E saliva venenosa com bocas contaminadas.

388-393 E ele então oferecerá abertamente aos açoites
Suas santas costas; [pois ele ao mundo
Se entregará como uma santa virgem.]

E ficará em silêncio quando for golpeado,
Para que ninguém saiba de quem ele é filho
Ou de onde veio, para que possa falar com os mortos.

394-397 E ele também usará uma coroa de espinhos;
Pois de espinhos é a coroa, um adorno
Eleito, eterno. Eles perfurarão seu lado.
Com uma vara, para que cumpram sua lei;

398-404 Pois de varas agitadas por outro espírito
Foram nutridas as inclinações da alma,
De ira e vingança. Mas quando essas coisas
Se cumprirem, das quais falei,
Então, para ele, será desfeita toda lei
Que desde o princípio, pelos decretos dos homens,
Foi dada por causa de um povo desobediente.

405-410 Ele estenderá as mãos e medirá o mundo inteiro.
Mas fel como alimento e vinagre para beber
Eles lhe deram; essa mesa sem acolhimento
Lhe apresentarão. Mas a cortina do templo
Será rasgada ao meio, e ao meio-dia
Haverá por três horas uma noite escura, monstruosa.

411-414 Pois já não se indicou de novo
Como servir ao templo secreto e à lei,
Que haviam sido encobertos pelas ostentações do mundo,
Quando o próprio Eterno veio à terra.

415-418 E ao Hades ele virá anunciando
Esperança a todos os santos, o fim dos séculos.
E o último dia, e, tendo adormecido,
No terceiro dia ele porá fim ao destino da morte;

419-423 Então, saindo dentre os mortos, ele virá
À luz, o primeiro a mostrar aos eleitos
O começo da ressurreição, e a lavar
Por meio das águas de uma fonte imortal
A antiga maldade deles, para que, tendo nascido.

424-430 Do alto, não fossem mais escravizados
Aos costumes ilícitos do mundo.
E então, primeiro, abertamente aos seus,
Ele será visível como Senhor em carne,
Como era antes, e nas mãos e nos pés
Exibirá quatro marcas fixadas em seus próprios membros,
Indicando leste e oeste e sul e norte;

431-436 Pois tantos poderes reais do mundo
Consumarão contra nosso Exemplo
O ato tão contrário à lei e condenável.
Filha de Sião, santa, alegre-se,
Você que sofreu tantas coisas; seu próprio rei,
Montado num jumentinho, vem se apressando;

437-440 Eis que ele virá manso, para que possa levantar
Nosso jugo de escravidão, tão penoso de suportar,
Que pesa sobre nosso pescoço, e possa anular

Nossas leis ímpias e nossos laços impostos.

441-451 Reconheça seu próprio Deus, que é o Filho de Deus;
Glorifique-o e guarde-o em seu coração,
Ame-o com sua alma e exalte seu nome.
Abandone seus antigos amigos e lave-se
Do sangue deles; pois não é por seus cânticos
Nem por suas orações que ele se deixa aplacar, nem dá
Atenção a sacrifícios perecíveis,
Sendo imperecível; mas apresente
O santo hino de bocas que compreendem
E saiba quem é este, e então você
Verá o Pai. . . .

452-457 .....
E então todos os elementos do mundo
Permanecerão em solidão: ar, terra, mar, luz
De fogo brilhante; e o firmamento celeste e a noite
E todos os dias se fundirão em um só
E numa forma exterior inteiramente desolada.

458-462 Pois do céu cairão todas as estrelas de luz.
E não mais voarão pelo ar
As aves de boas asas, nem haverá passos sobre a terra;
Pois todos os animais selvagens perecerão. Nem haverá
Vozes de homens, nem de animais, nem de aves.

463-467 O mundo não ouvirá nenhum som útil,
Estando em desordem; mas um poderoso som
De ameaça o mar profundo fará ressoar,
E as trêmulas criaturas que nadam no mar
Todas morrerão; e não mais sobre as ondas.

468-479 Navegará o navio carregado. E a terra gemerá,
Manchada de sangue pelas guerras; e todas as almas dos homens
Rangerão os dentes, [das almas sem lei,
Tanto por altos gritos como por medo,] consumidas
Pela sede, pela fome, pela peste e pelos assassinatos,
E chamarão bela a morte, e a morte
Fugirá deles; pois nem a morte mais
Nem a noite lhes dará descanso. E muitas coisas
Pedirão em vão a Deus, que governa nas alturas,
E então ele virará seu rosto abertamente
Para longe deles. Pois aos homens desviados ele
Deu, em sete eras, sinais para o arrependimento

480-490 Pelas mãos de uma virgem imaculada.
Todas essas coisas o próprio Deus mostrou em minha mente,
E todas as que foram ditas por minha boca
Ele realizará; e eu conheço o número
Dos grãos de areia e as medidas do mar,
Conheço os lugares mais profundos da terra
E o sombrio Tártaro, conheço os números
Das estrelas, das árvores e de todas as tribos

Dos quadrúpedes, e das criaturas que nadam
E das aves que voam, e dos homens que agora existem
E dos que ainda existirão, e dos mortos;

491-499 Pois eu mesmo as formas e a mente dos homens
Moldei, e lhes dei a reta razão
E ensinei o conhecimento; eu, que formei olhos e ouvidos,
Que vejo e ouço e distingo todo pensamento,
E que por dentro tenho consciência de todas as coisas,
Ainda sou; e no futuro condenarei
[E punindo o que qualquer mortal tenha feito
Em segredo, e ao tribunal de Deus
Vindo e falando aos homens mortais].

500-503 Eu compreendo o homem mudo e ouço
Aquele que não fala, e quão grande é toda a altura
Da terra ao céu, e o princípio
E o fim eu conheço, eu que fiz o céu e a terra.

504-510 [Pois todas as coisas procederam dele, as coisas
Do princípio ao fim ele conhece.]
Pois só eu sou Deus, e outro Deus
Não há. Eles, minha imagem feita de madeira,
Tratam como divina, e, moldando-a à mão,
Cantam seus louvores diante de ídolos mudos
Com súplicas e ritos profanos.

511-516 Abandonando o Criador, tornaram-se escravos
Da devassidão. Homens que possuem tudo
Dão suas dádivas a coisas que não podem ajudar,
Como se, para minhas honras, julgassem essas coisas
Todas úteis, com o cheiro de sacrifício
Enchendo o banquete, como se fosse para seus próprios mortos.

517-520 Pois eles queimam carne e ossos cheios de tutano,
Oferecendo-os nos altares, e derramam sangue
Aos demônios, e acendem luzes para mim,
O doador da luz, e como a um deus.

521-526 Que tem sede, mortais embriagados derramam vinho
Em vão para ídolos que não podem dar auxílio.
Não preciso de suas ofertas queimadas,
Nem de suas libações, nem de fumaça impura,
Nem do sangue tão odioso. Pois em memória
De reis e tiranos eles farão essas coisas.

527-533 A demônios mortos, como a seres celestiais,
Prestando um serviço ímpio e destrutivo.
E, ímpios, chamam suas imagens de deuses,
Abandonando o Criador, tendo fé
De que delas recebem toda esperança e vida,
Surdos e mudos, pondo confiança no mal,
Mas são inteiramente ignorantes do bem.

534-537 Dois caminhos eu mesmo pus diante deles,
O da vida e o da morte, e pus diante deles
O discernimento para escolher a boa vida; mas eles próprios
Se apressaram para a morte e para o fogo eterno.

538-549 O homem é minha imagem, tendo a reta razão.
Para ele, uma mesa pura e sem sangue
Prepare e encha de coisas boas,
E dê pão ao faminto, bebida ao sedento,
E ao corpo que está nu dê roupas,
Do fruto de seu próprio trabalho, com mãos imaculadas,
Proporcionando-as. Renove as forças do homem aflito,
E ajude o cansado, e prepare para mim,
O Vivente, um sacrifício vivo,
Semeando a piedade, para que eu também a você
Um dia possa dar frutos imortais, e luz
Eterna você terá e vida que não se extingue

550-561 Quando eu puser todos à prova pelo fogo. Pois todas as coisas
Eu fundirei e separarei o que é puro,
Enrolarei o céu e as profundezas da terra
Abrirei, e então levantarei os mortos,
Pondo fim ao destino e ao aguilhão da morte,
E depois virei para o julgamento,
Julgando a conduta tanto dos homens piedosos
Como dos ímpios; porei carneiro junto a carneiro,
Pastor junto a pastor, bezerro junto a bezerro, para a prova,

Perto uns dos outros; todos aqueles que foram
Exaltados, comprovados pela provação, e que fecharam
A boca de todos, para que eles próprios

562-565 Competindo com os que levam uma vida santa.
Possam igualmente reduzi-los à escravidão,
Impondo silêncio, movidos pelo amor ao lucro,
Não aprovados diante de mim, então todos se retirarão.

566-570 Daqui em diante você não dirá mais, com tristeza,
"Amanhã será", nem "ontem foi";
Não haverá muitos dias de preocupação, nem primavera, nem inverno,
Nem verão então, nem outono, nem pôr do sol
Nem nascer do sol; pois farei um longo dia.

571-574 E por todas as eras haverá a luz
Desejada pelos grandes. . . .
(Cristo Jesus, das eras). . . .
.....

575-582 .....
Tu que geraste a ti mesmo, imaculado,
Verdadeiro e eterno, que medes com teu poder
Do céu a rajada de fogo, e com uma tocha áspera
Impedes que o cetro se choque, e acalmas
Os estrondos dos trovões de som profundo,
E, levando a terra à confusão,
Conténs os ruídos impetuosos, . . .

583-592 E enfraqueces os açoites de fogo
Dos relâmpagos, e a imensa torrente de tempestades
E de granizo de outono, e o golpe gelado
Das nuvens e o choque do inverno. Pois de tudo isso
Cada coisa está de fato traçada em tua mente,
Tudo o que te parece bom fazer
Teu Filho aprova com um aceno, tendo sido
Gerado em teu seio antes de toda
A criação, teu companheiro de conselho,
Formador dos mortais e criador da vida.

593-596 A ele, com a primeira doce palavra da boca,
Tu te dirigiste: "Eis que façamos o homem
Numa forma completamente semelhante à nossa,
E lhe demos o sopro que sustenta a vida;

597-606 Embora seja mortal, todas as coisas do mundo
O servirão, e a ele, formado do barro,
Sujeitaremos todas as coisas." E tu disseste
Essas coisas em palavras, e tudo aconteceu
Conforme teu coração; e à tua ordem
Todos os elementos juntos obedeceram,
E uma criatura eterna foi constituída
Em forma mortal, também céu, ar, fogo,
E terra e água do mar, sol, lua,
Coro de estrelas, colinas . . .

607-612 Tanto a noite como o dia, o dormir e o despertar,
Espírito e paixão, alma e entendimento,
Arte, poder e força, e as tribos selvagens
Dos seres vivos, tanto os que nadam como as aves,
E os que caminham, e os anfíbios,
E os que rastejam e os de natureza dupla;

613-617 Pois, agindo de acordo com sua própria vontade,
Sob tua direção ele ordenou todas as coisas.
Mas nos últimos tempos percorreu a terra,
E, vindo mais tarde do ventre da virgem Maria,
Uma nova luz surgiu, e, saindo do céu,

618-627 Assumiu uma forma mortal. Primeiro, então, Gabriel mostrou
Sua forma forte e pura; e, trazendo sua própria notícia,
Em seguida dirigiu sua voz à donzela:
"Ó virgem, em teu seio imaculado
Recebe Deus." Assim falando, soprou
A graça de Deus sobre a doce donzela; e logo
O susto e o espanto a tomaram ao ouvir,
E ela ficou tremendo; e sua mente estava agitada
Pelo alvoroço da emoção, enquanto no coração
Estremecia com as coisas inesperadas que ouvia.

628-631 Mas ela voltou a se alegrar, e seu coração
Foi animado pela voz, e a donzela riu
E sua face corou com um sentimento de alegria,
E seu coração ficou enfeitiçado pelo pudor.

632-636 E a confiança veio a ela. E o Verbo
Voou para dentro do ventre, e, com o passar do tempo,
Tendo se tornado carne e recebido vida,
Foi feito em forma humana e veio a ser
Um menino que se distinguia por seu nascimento virginal;

637-641 Pois isso foi uma grande maravilha para a humanidade,
Mas não foi grande maravilha para Deus
Pai, nem para Deus Filho.
E a terra alegre recebeu o bebê recém-nascido,
O trono celestial riu e o mundo se alegrou.

642-646 E a estrela profética recém-surgida
Foi honrada pelos sábios, e o bebê
Nascido foi mostrado numa manjedoura àqueles
Que obedeciam a Deus, e aos guardadores de rebanhos,
E aos pastores de cabras e aos pastores de cordeiros;

647-650 E Belém, chamada por Deus de pátria
Do Verbo, foi escolhida. . . .
.....
.....

651-658 E no coração pratica a humildade de espírito
E odeia os atos cruéis, e ama teu próximo
Plenamente, como a ti mesmo; e de toda a tua alma
Ama a Deus e serve a ele. Por isso nós,
Nascidos da raça santa do Cristo celestial,

Somos chamados de um mesmo sangue, e refreamos
No culto a lembrança dos prazeres festivos,
E seguimos os caminhos da piedade e da verdade.

659-670 Nunca nos é permitido entrar
No santuário mais interior dos templos,
Nem derramar libações às imagens esculpidas,
Nem honrá-las com orações, nem com os aromas
Tão agradáveis das flores, nem com a luz de lâmpadas,
Nem ainda com brilhantes oferendas votivas
Adorná-las, nem com a fumaça de incenso
Que faz subir a chama dos altares; nem tu,
Acrescentando ao sacrifício de touros
E tendo prazer na impureza, derrames
O sangue da violência da matança de ovelhas, para assim dar
Resgate pela punição debaixo da terra;

671-679 Nem com a fumaça da pira que consome a carne
E com odores fétidos poluas a luz do céu;
Mas, alegres, com mentes puras e alma contente,
Com amor abundante e mãos generosas,
Com salmos suaves e cânticos que honram a Deus,
Recebemos a ordem de cantar louvores a ti,
O imperecível e sem engano,
Deus, Pai de todos, de mente sábia,
.....

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO XI

✦

1-6 Ó mundo de homens espalhados por toda parte, e longas muralhas,
As cidades enormes e as nações incontáveis,
Por todo o leste e oeste e sul e norte,
Separadas por diversas línguas
E reinos; outras coisas, as piores de todas,
Estou agora prestes a dizer contra vocês.

7-13 Pois desde o tempo em que sobre os primeiros homens
Veio o dilúvio e o próprio Todo-Poderoso
Destruiu aquela raça com muitas águas, então
Ele trouxe ainda outra raça de homens
Incansáveis; e eles, erguendo-se
Contra o céu, construíram a uma altura indizível
Uma torre; e as línguas de todos foram soltas de novo;

14-18 E sobre eles foi lançada a ira do Deus Altíssimo,
Pela qual a torre imensamente grande
Caiu; e uns contra os outros eles provocaram
Uma luta perversa. E então, entre os homens mortais,
Era a décima raça desde que essas coisas aconteceram;

19-22 E toda a terra foi entre homens estrangeiros
E diversas línguas repartida,
Cujos números direi e em acrósticos
Da letra inicial mostrarei o nome.

23-29 E primeiro o Egito receberá poder real
Supremo e justo; e então nele
Homens de muitos conselhos serão governantes;
Além disso, então um homem terrível governará,
Muito forte no combate corpo a corpo; e ele terá
Esta letra do acróstico de seu nome:
Estenderá a espada contra homens piedosos.

30-33 E enquanto este governar haverá
Um sinal terrível na terra egípcia,
Que, trazendo imensa alegria, com cereais
Suprirá então as almas que perecem de fome;

34-37 O legislador, ele próprio prisioneiro,
O Oriente e os descendentes dos assírios
Alimentará; e saiba que seu nome . . .
. . . da medida do número dez.

38-43 Mas quando vierem do céu radiante
Dez golpes de julgamento sobre o Egito, então
Voltarei a lhe proclamar essas coisas.
Mênfis, ai, ai de você! Ai,
Grande cidade real! O mar Eritreu
Destruirá por completo seu numeroso povo.

44-47 Então, quando o povo de doze tribos deixar
A terra fértil da ruína por ordem
Do Imortal, o próprio Senhor Deus
Também dará uma lei à humanidade.

48-53 E sobre os hebreus então um rei poderoso
E magnânimo governará, e terá um nome
Derivado do arenoso Egito, homem de Tebas
De pátria incerta; e a Mênfis ele,
Serpente terrível, mostrará sinais exteriores de amor,
E vigiará muitas coisas nas guerras.

54-57 Agora, estando o décimo reino completo doze vezes,
Mais sete e até a décima centena,
Ficando todos os outros para trás,
Então surgirá a soberania persa.

58-65 E então um mal cairá sobre os judeus,
Fome e peste insuportáveis
Das quais não escaparão naquele dia.
Mas quando um persa governar, e um filho
Do filho de seu filho depuser o cetro,
Enquanto os anos chegarem a cinco vezes quatro, e a estes
Mais cem, e você cem vezes nove
Completar e por todas as coisas pagar;

66-77 E então aos persas e aos medos
Você será entregue como escrava,
Destruída por golpes em duros combates.
Logo aos persas e aos assírios
E a todo o Egito virá um mal,
E à Líbia e aos etíopes,
E aos cários e aos panfílios
E a todos os outros mortais. E ele então

Dará aos netos o poder real,
Os quais, tomando de novo toda a terra,
Saquearão as raças por seus muitos despojos,
Sem ter compaixão. Lamentos fúnebres

78-89 Os tristes persas entoarão junto ao Tigre,
E o Egito regará muitas terras com lágrimas.
E então a você, ó terra dos medos, um homem
De abundante riqueza e de origem indiana
Fará muitos males, até que você pague
Por todas as coisas que, com alma sem vergonha,
Fez antes. Ai, ai de você,
Nação dos medos; depois você será
Serva de homens etíopes
Além da terra de Méroe; infeliz, você
Desde o início sete e cem anos
Completará, e porá o pescoço sob o jugo.

90-93 E então um indiano de rosto escuro
E cabelos grisalhos e grande alma depois
Se tornará senhor, e trará muitos males
Ao Oriente por meio de duros combates;

94-100 E ele a tratará com ainda mais desprezo
E destruirá todos os seus homens. Mas quando ele
No vigésimo e no décimo ano for rei,
Entre eles, também no sétimo e no décimo,

Então toda nação sob um poder real
Enlouquecerá e declarará sua liberdade,
E durante três anos abandonará seu sangue servil.

101-104 Mas ele voltará e toda nação
De homens valentes porá novamente o pescoço
Sob o jugo, servirá ao rei como antes,
E por sua própria vontade voltará a obedecer.

105-109 Haverá grande paz em todo o mundo.
E então sobre os assírios governará
Um rei poderoso, um homem eminente,
E convencerá todos a dizer coisas agradáveis,
Que Deus ordenou segundo a lei;

110-113 Então todos os reis arrogantes com lanças pontiagudas,
Tímidos e sem palavras, tremerão diante dele,
E governantes muito poderosos o servirão
Por causa dos conselhos do Deus poderoso;

114-118 Pois ele conduzirá todas as coisas em detalhe
Pela razão, e todas as coisas submeterá,
E o templo do Deus poderoso
E o belo altar ele próprio erguerá
Em sua força, e derrubará os ídolos;

119-123 E reunindo as tribos, tanto a raça
Dos pais quanto os pequeninos indefesos,
Ele cercará os habitantes;

Seu nome terá duzentos como número,
E mostrará o sinal da décima oitava letra.

124-129 Mas quando por décadas sucessivas, duas e cinco,
Ele governar, avançando para o fim
De seu tempo, haverá tantos reis
Quantas são as tribos dos homens, quantos são os clãs,
Quantas são as cidades, e as ilhas e costas,
E os campos e terras que produzem bons frutos.

130-134 Mas um destes será um rei poderoso,
Um líder entre os homens; e muitos reis
De espírito elevado se submeterão a ele,
E a seus filhos e netos ricos
Darão porções por causa do poder real.

135-139 Décadas de décadas, mais oito unidades
De anos eles governarão, e por fim chegarão ao fim.
Mas quando com o cruel Ares vier
Uma fera poderosa, então para você,
Ó terra majestosa, a ira voltará a surgir.

140-143 Ai, ai de você, terra persa;
Que derramamento de sangue humano
Você receberá quando aquele homem de espírito forte
Vier a você; então gritarei essas coisas de novo.

144-152 Mas quando o solo italiano gerar,
Grande maravilha para os mortais, haverá
Gemidos de crianças pequenas junto a uma fonte pura,

Numa caverna sombria, crias de uma fera
Que se alimenta de ovelhas, as quais, chegando à idade adulta,
Sobre sete fortes colinas, com alma imprudente,
Lançarão muitos de cabeça abaixo, ambos nos números
Tendo cem, e seus nomes mostrarão
Um grande sinal aos que ainda virão;

153-160 E construirão sobre as sete colinas
Fortes muralhas e ao redor delas travarão guerra penosa.
E então voltará a crescer
Uma revolta de homens ao seu redor, grande terra
De belas espigas, Egito de alma elevada; mas de novo
Gritarei essas coisas. E ainda assim você receberá
Um grande golpe em suas casas; e de novo
Haverá uma revolta de seus próprios homens.

161-164 Agora por você, ó infeliz Frígia,
Choro de compaixão; pois da Grécia,
Domadora de cavalos, virão sobre você a conquista
E a guerra e a peste por meio de duros combates.

165-173 Ílio, tenho pena de você; pois virá
De Esparta uma Erínia aos seus salões,
Com um aguilhão mortal; e acima de tudo
Ela lhe trará fadigas, aflições, gemidos e lamentos,
Quando homens hábeis começarem a batalha,
De longe os mais nobres heróis dos gregos,

Que são queridos de Ares. E um deles
Será um rei forte e valente; os atos mais infames
Ele irá buscar por causa de seu irmão.

174-185 E eles derrubarão as famosas muralhas
Da Troia frígia; quando dos anos que passam
Duas vezes cinco estiverem cheios dos atos sangrentos
Da guerra selvagem, um artifício de madeira
Subitamente esconderá homens, e sobre seus joelhos
Você o receberá, sem perceber
Que é uma emboscada cheia de gregos,
Ó causa de dor penosa. Ai, ai,
Quantos Hades receberá numa só noite,
E que despojos do velho que tanto chora
Ele levará! Mas entre os que ainda virão
Haverá fama imortal. E o grande rei,

186-189 Um herói nascido de Zeus, terá seu nome
Da primeira letra do alfabeto;
Para casa ele irá em ordem. E então
Cairá pela mão de uma mulher traiçoeira.

190-195 E governará um filho nascido da raça
E do sangue de Assáraco, renomado
Entre os heróis, homem forte e valente.
E ele sairá do grande incêndio
De Troia devastada, fugindo da pátria
Por causa da terrível fadiga da guerra;

196-202 Levando seu pai idoso sobre os ombros
E também segurando seu filho pela mão,
Ele realizará uma obra piedosa conforme a lei,
Ele que, olhando cautelosamente ao redor, abriu caminho
Pelo avanço do fogo de Troia em chamas,
E, apressando-se entre a multidão com medo,
Atravessará a terra e o mar terrível.

203-209 E ele terá um nome de três sílabas,
Pois o começo do alfabeto
Aponta esse homem supremo como alguém conhecido.
E então uma cidade para os poderosos latinos
Ele erguerá. E em seu décimo quinto ano,
Destruído pelas águas nas profundezas do mar,
Ele encontrará a morte.

210-216 Mas, mesmo morto, as nações da humanidade
Não o esquecerão; pois sua raça sobre todos
Governará no futuro até o Eufrates
E o rio Tigre, por toda a terra central
Dos assírios, onde os partos
Se estenderam. Para os que ainda virão
Assim será, quando todas essas coisas acontecerem.

217-221 E haverá um velho, sábio poeta,
A quem todos chamarão o mais sábio entre os mortais,
Por cujo bom entendimento o mundo inteiro
Será instruído; pois seus capítulos ele
Escreverá segundo a força dos pensamentos deles.

222-227 E com sabedoria escreverá coisas maravilhosas,
Às vezes tomando para si palavras minhas,
Métricas e versos; pois ele será o primeiro
A abrir meus livros e depois dessas coisas os esconderá
E aos homens não voltará a trazê-los à luz
Até o fim da morte funesta e da vida.

228-239 Mas quando logo se cumprirem essas coisas
Que falei, outra vez os gregos lutarão
Uns com os outros; e os assírios,
Os árabes e os medos que levam aljavas,
E os persas e os sicilianos se levantarão,
E os lídios, trácios e bitínios,
E os que habitam a terra de belos cereais
Junto às correntes do Nilo; e entre todos
O Deus imperecível logo porá
Confusão. Mas de modo extremamente terrível
Um assírio de origem humilde e ardente
Virá subitamente, possuído de alma bestial,

240-243 E, olhando cautelosamente ao redor, abrirá caminho
Por todos os istmos, avançando contra todos,
E navegando pelo mar. Então, Grécia infiel,
Muitíssimas coisas lhe acontecerão.

244-248 Ai, ai de você, ó infeliz Grécia,
Quantas coisas você terá de lamentar!
E durante sete e oitenta anos que passam

Você será a miserável escória
Da terrível batalha entre todas as tribos.

249-252 Então um macedônio novamente
Trará desgraça à Hélade e destruirá
Toda a Trácia, e trará a fadiga de Ares às ilhas
E costas e aos tribalos amantes da guerra.

253-259 .....
.....
Ele estará entre os primeiros combatentes,
E terá aquele nome que mostra o sinal
Dos números dez vezes cinquenta. E curta
Será sua vida; mas atrás de si deixará
O maior reino da terra sem limites.

260-264 Mas ele próprio cairá por um lanceiro de baixa condição,
Quando se julgava que vivia em sossego como ninguém mais.
E depois um filho de grande alma
Desse homem governará, começando com seu nome
O alfabeto; mas sua raça desaparecerá.

265-273 Não de Zeus, nem de Amon o chamarão
Filho verdadeiro, mas ainda assim filho bastardo
De Cronos, como todos o imaginam.
E cidades de muitos homens mortais
Ele saqueará; e para a Europa surgirá
A maior ferida. E também de modo terrível

Ele maltratará a cidade de Babilônia,
E toda terra sobre a qual o sol olha,
E ele sozinho navegará tanto para o leste quanto para o oeste.

274-277 Ai, ai de você, ó Babilônia,
Você servirá aos triunfos, você que era chamada rainha;
Sobre a Ásia Ares vem, ele vem
Certamente, e matará seus muitos filhos.

278-283 E então você enviará seu homem real,
Nomeado pelo número quatro, hábil com a lança
Entre os guerreiros poderosos, terrível,
Atirando com arco e flecha. E então a fome
E a guerra tomarão conta do meio
Dos cilícios e dos assírios;

284-291 Mas reis de espírito elevado abraçarão
O terrível estado de luta que consome o coração.
Mas você, fugindo, deixe o rei anterior,
Não queira permanecer nem tenha medo
De ser infeliz; pois sobre você virá
Um leão terrível, uma fera que come carne,
Selvagem, alheia à justiça, levando sobre os ombros
Um manto. Fuja do homem que golpeia com trovões.

292-298 E toda a Ásia suportará um jugo maligno,
E a terra úmida beberá muitos assassinatos.
Mas quando uma cidade poderosa e próspera
O Ares de Pela fundar no Egito,

E ela receber o nome dele, destino e morte,
Traiçoeiramente traído por seus companheiros
.....

299-302 .....
Pois um assassinato bárbaro destruirá esse homem
Ao redor das mesas, quando tiver deixado
Os indianos e vier a Babilônia.

303-309 Depois disso outros reis, em poucos anos,
Devoradores do povo, arrogantes
E infiéis, governarão cada qual sua própria tribo;
Mas um herói de grande alma, que recolherá
Toda a Europa fortificada, desde o tempo em que cada terra
Beber o sangue de todas as tribos, logo
Abandonará a vida, soltando seu próprio destino.

310-316 E haverá outros reis, duas vezes quatro homens
De sua raça, e todos com o mesmo nome,
E haverá então uma noiva do Egito
No comando e uma grande cidade nobre
De senhor macedônio, a rainha Alexandria,
Famosa nutridora de cidades, brilhando em beleza,
Só ela será a metrópole.

317-322 Que Mênfis então repreenda os que comandam,
E a paz será profunda em todo o mundo;
Então a terra de solo negro terá mais frutos.

E então virá um mal aos judeus,
E naquele dia eles não escaparão
Da fome e da peste insuportável;

323-334 Mas o novo mundo de solo negro e belos cereais,
Terra divina, receberá homens que muito vagam.
Mas os oito reis do pantanoso Egito completarão
O número de duzentos anos e três
E trinta. Porém, não perecerá a descendência
De todos eles, mas surgirá
Uma raiz feminina, desgraça dos homens mortais,
Traidora de seu reino. Mas eles,
De acordo com seus atos perversos, praticarão
Sua maldade depois disso, e um aqui,
Outro ali perecerá; o filho que veste
A púrpura eliminará seu pai guerreiro,

335-346 E ele próprio, por sua vez, por seu próprio filho,
E antes de lançar outro broto
Ele cessará; mas uma raiz brotará de novo
Depois, por si mesma; e haverá
Uma raça crescendo ao lado dele. Pois uma rainha
Haverá da terra junto às correntes do Nilo,
Que desce por sete bocas até o mar,
E seu nome muito belo será o
Do número vinte; e ela exigirá

Coisas incontáveis e juntará todos os bens
De ouro e prata; mas de seus próprios homens
Virá a traição contra ela. Então de novo.

347-354 Para você, ó terra escura, haverá guerras
E batalhas e grande matança da humanidade.
Quando muitos governarem a fértil Roma,
Sem serem de modo algum exemplos de homens felizes,
Mas tiranos, e houver chefes de milhares
E de dezenas de milhares, e os supervisores
Das assembleias populares sob a lei,
Então os mais poderosos Césares terão o governo.

355-362 Desafortunados todos os seus dias; e destes o último
Terá por inicial o número dez,
O último César estendendo na terra seus membros,
Atingido pelo terrível Ares por um homem inimigo,
E os jovens de Roma, levando-o em suas mãos,
O sepultarão piedosamente, e sobre ele
Derramarão seu sinal por causa de sua amizade,
Prestando uma homenagem à sua memória.

363-369 Mas quando você chegar ao fim de um tempo
E tiver completado duas vezes trezentos anos
E duas vezes dez, desde o tempo em que governar
Aquele que é seu fundador, filho da fera,
Não haverá mais um ditador
Governando por um período determinado; mas um senhor
Se tornará rei, homem igual aos deuses.

370-373 Então, Egito, conheça o rei que vem a você;
E o terrível Ares de capacete reluzente
Certamente virá. Pois haverá para você,
Ó viúva, uma captura depois;

374-379 Pois ao redor das muralhas de sua terra haverá
Guerras terríveis, furiosas, causadoras de males.
Mas, tendo sofrido miséria nas guerras,
Você, infeliz, fugirá de cima
Dos recém-feridos; e então ao leito
Virá, ao próprio homem terrível;

380-384 O casamento, partilhando um só leito, é o fim.
Ai, ai de você, noiva de casamento infeliz,
Seu poder real ao rei romano
Você dará, e pagará por todas as coisas
Que antes fez com mãos masculinas;

385-391 Você dará toda a terra como dote,
Até a Líbia e os homens de pele escura,
Ao homem irresistível. E você
Não será mais viúva, mas viverá
Com um leão terrível que devora homens,
Um guerreiro furioso. E então você será
Infeliz e desconhecida entre todos os homens;

392-398 Pois você partirá possuída de uma alma sem vergonha;
E a você, a majestosa, o túmulo que a envolve
Receberá . . . se foi . . . vivendo dentro . . .

Ajustado nos cumes, belo,
Trabalhado com esmero, e uma grande multidão
Lamentará por você, e o rei terrível fará
Uma lamentação comovente sobre você.

399-408 E então o Egito será a escrava que trabalha,
Que por muitos anos contra os indianos leva
Seus troféus; e servirá vergonhosamente,
E ao rio, o Nilo que produz frutos,
Misturará suas lágrimas, pois, tendo juntado riqueza
E reservas de todas as coisas boas, nutridora
De cidades, alimentará uma raça que come ovelhas,
De homens terríveis. Ah, para quantas feras,
Ó Egito riquíssimo, você será
Presa e despojo, mas dando leis aos povos;

409-420 E você, que antes se alegrava com grandes reis,
Será uma escrava infeliz dos povos
Por causa daquele povo que, antigamente,
Vivendo piedosamente, você levou a grande sofrimento
De fadigas e lamentos, e colocou um arado
Sobre seu pescoço e irrigou os campos
Com lágrimas mortais. Por isso o próprio Senhor,
O Deus imperecível que habita no céu,
A destruirá por completo e a entregará
Ao lamento; e você dará compensação
Pelo que fez contra a lei antigamente,
E por fim saberá que a ira de Deus veio sobre você.

421-425 Mas eu a Píton e a Panopeu,
De belas torres, irei; e então todos
Declararão que sou uma verdadeira profetisa
Que canta oráculos, mas também uma mensageira
De alma enlouquecida. . . .

426-430 E quando você se aproximar dos livros,
Não tremerá, e todas as coisas futuras
E as que foram vocês conhecerão por nossas palavras;
Então ninguém chamará a profetisa tomada por Deus
De cantora de oráculos por necessidade.

431-433 Mas agora, Senhor, encerre meu tão belo canto,
Afastando o frenesi e a verdadeira voz inspirada
E a terrível loucura, e conceda um canto encantador.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO XII

✦

1-12 Mas vem agora, ouve de mim o tempo de luto
Dos filhos do Lácio; e, antes de tudo,
Depois que os reis do Egito foram destruídos,
E a mesma terra a todos levou para baixo,
E depois do homem de Pela, sob quem
Todo o Oriente e o rico Ocidente foram abatidos,
A quem Babilônia desonrou e estendeu
Como cadáver para Filipe (não de Zeus,
Nem de Ámon se profetizaram coisas verdadeiras),
E depois daquele da raça e do sangue
Do rei Assáraco, que veio de Troia,
Aquele mesmo que escapou à violência do fogo,

13-24 E depois de muitos senhores, e depois de homens
Caros a Ares, e depois dos pequenos bebês,
Os filhos da fera que se alimenta de ovelhas,
E depois de passarem seiscentos anos
E duas décadas da ditadura de Roma,
O primeiro senhor, vindo do mar ocidental,
Será o governante de Roma, muito forte
E guerreiro, a inicial de cujo nome
Abre as letras, e, prendendo-te firmemente,

Ó tu de belos frutos, ele estará cheio
De Ares, destruidor de homens; pagarás
A afronta que por tua vontade impuseste;

25-31 Pois ele, de grande alma, será o melhor nas guerras;
Diante dele se curvarão a Trácia e a Sicília,
Com Mênfis, Mênfis lançada de cabeça ao chão
Por causa da maldade dos governantes
E de uma mulher não escravizada que cai
Sob a lança. E ele estabelecerá leis
Para os povos e porá todas as coisas sob seu domínio;

32-38 Com grande fama, empunhará o cetro por muito tempo;
Pois não durará pouco, nem jamais haverá
Outro rei portador de cetro maior
Que este sobre os romanos, nem por uma hora,
Pois Deus lhe concedeu tudo com abundância,
E também na nobre terra mostrou
Grandes tempos maravilhosos, e com eles mostrou sinais.

39-46 Mas quando uma estrela radiante, semelhante ao sol,
Brilhar do céu no meio do dia,
Então a Palavra secreta do Altíssimo
Virá revestida de carne como os mortais; mas com ela
O poder de Roma e dos ilustres latinos
Aumentará. Mas o próprio rei poderoso
Morrerá segundo o destino que lhe foi marcado,
Transmitindo a outro o poder real.

47-51 Mas depois dele um homem, um guerreiro forte,
Trazendo sobre os ombros o manto púrpura,
Governará, e com sua inicial ele
Representa trezentos, e destruirá
Os medos e os partos que disparam flechas;

52-57 E ele mesmo, com seu poder, arrasará
A cidade de altos portões; e novamente virá
O mal sobre o Egito e os assírios,
E sobre os heníocos da Cólquida,
E sobre aqueles junto às águas do Reno,
Os germanos que habitam as margens arenosas.

58-61 E ele mesmo devastará depois
A cidade de altos portões junto ao Erídano,
Que está tramando males. E então ele
Cairá imediatamente, atingido por ferro reluzente.

62-67 E depois governará outro homem,
Tramando enganos, e a inicial de seu nome
Mostrará o número três; e muito ouro ele
Ajuntará; e nele não haverá
Saciedade de riqueza, mas, saqueando com mais
Imprudência, porá todas as coisas na terra.

68-71 Mas virá a paz, e Ares desistirá
Das guerras; e ele revelará muitas coisas
Na adivinhação das coisas mais grandiosas,
Buscando conhecer os meios de sustento;

72-78 Porém, haverá sobre ele o maior dos sinais:
Do céu, sobre o rei enquanto morre,
Cairão muitas pequenas gotas de sangue.
E ele cometerá muitas coisas contrárias à lei,
E porá sofrimento no pescoço dos romanos,
Confiando na adivinhação; e os chefes
Da assembleia ele também matará.

79-83 E a fome tomará os capadócios,
E os trácios, macedônios e italianos.
E só o Egito alimentará numerosas tribos;
E o próprio rei, enganando em segredo,
Destruirá astutamente a jovem virgem;

84-87 Mas os cidadãos, em dor e lágrimas,
A sepultarão; e todos, contra o rei,
Tomados de ira, o insultarão astutamente.
Enquanto a forte Roma floresce, o homem forte morrerá.

88-95 E novamente governará outro senhor
Do número de duas vezes dez; e então virão
Sobre os saurômatas e sobre a Trácia
E os tribalos, famosos por lançar dardos,
Guerras e tristes aflições; e o Ares romano
Despedaçará tudo. E um sinal terrível
Haverá quando esse homem governar a terra
Dos italianos e dos panônios;

96-100 E haverá no meio do dia
Noite escura ao redor deles, e então do céu
Uma chuva de pedras; e em seguida o senhor
E vigoroso juiz dos italianos
Irá aos salões de Hades por seu próprio destino.

101-109 Novamente virá outro homem temível
E terrível, que representa cinquenta; e de todas
As cidades muitos dos mais nobres cidadãos,
Nascidos na riqueza, ele destruirá por completo,
Uma terrível serpente que sopra guerra penosa,
Que um dia, estendendo as mãos, dará
Fim à própria raça e agitará todas as coisas,
Agindo como atleta, conduzindo carros,
Matando e ousando coisas sem conta;

110-114 E ele abrirá a montanha de dois mares,
E a salpicará de sangue. E da vista
Também desaparecerá o homem destruidor;
Então, fazendo-se igual a Deus,
Ele voltará, mas Deus provará que ele nada é.

115-125 E enquanto ele governar haverá paz profunda
E não os temores dos homens; e do oceano,
Fluindo e abrindo caminho pela Ausônia,
Virá água nunca percorrida; e ao redor,
Olhando com cuidado inquieto, ele instituirá
Seus muitíssimos concursos para o povo,
E ele próprio, como ator, competirá

Com voz e cítara, e cantará uma canção
Ao som das cordas da harpa; depois fugirá
E deixará o poder real, e, morrendo,
Pagará duramente pelo mal que fez.

126-130 Depois dele três governarão, e dois deles
Terão o número setenta em seus nomes,
E além desses haverá um
Da terceira letra; e um aqui, outro ali,
Morrerão pelas mãos vigorosas do forte Ares.

131-135 Então virá um poderoso governante dos homens,
Destruidor dos piedosos, homem de espírito firme,
Ares que empunha a lança, a quem sete vezes dez
Apontará claramente; ele derrubará
A Fenícia e destruirá a Assíria.

136-141 Uma espada virá sobre a terra sagrada
De Sólima, até a curva mais distante
Do mar de Tiberíades. Ai, ai,
Fenícia, ó quanto sofrerás,
Carregada de dor, com teus troféus firmemente atados,
E todas as nações pisarão sobre ti.

142-145 Ai, ai, até os assírios
Chegarás e verás crianças pequenas servindo
Entre homens hostis e junto com as esposas,
E todo meio de sustento e riqueza perecerá;

146-152 Pois sobre ti a ira de Deus, causando terrível dor,
Virá, porque eles não guardaram sua lei,
Mas serviram a todos os ídolos com artes indecentes.
E muitas guerras, combates e homicídios,
Fomes, pestes e tumultos
Nas cidades haverá. Mas o venerável rei
De alma poderosa, ao fim da vida,

153-156 Ele próprio cairá por uma necessidade inescapável.
Então dois outros chefes, honrando
A memória de seu pai, grande rei, governarão,
E muito se gloriarão em guerreiros que combatem.

157-161 E (um) deles será um homem nobre
E imponente, cujo nome conterá trezentos;
Contudo, ele também cairá por traição,
Sem ficar estendido entre as tropas em guerra,
Mas atingido na planície de Roma pelo bronze de dois gumes.

162-171 E depois dele um homem poderoso e guerreiro
Da letra quatro governará o poderoso reino,
A quem todos os homens na terra sem limites amarão,
E então haverá por todo o mundo
Um descanso da guerra. Porém, todos, de oeste a leste,
O servirão de boa vontade, sem coação,
E as cidades estarão sob seu controle
E por si mesmas se submeterão. Pois a ele
O celestial Sabaote trará muita glória,
O Deus imperecível que habita nas alturas.

172-179 E então a fome devastará a Panônia
E toda a terra celta, e destruirá
Um aqui, outro ali. E haverá
Para os assírios, a quem o Orontes banha,
Construções e ornamentos e o que possa parecer
Ainda maior em qualquer lugar. E o grande rei
Terá afeição por eles e os amará
Muito acima dos outros (e são muitos);

180-183 Mas ele próprio receberá no meio do peito
Uma grande ferida, e, apanhado ao fim da vida
Astutamente por um amigo, na casa sagrada
Do grande salão real cairá

184-187 Ferido; e depois dele haverá um governante
Que representa cinquenta, homem venerável,
Que destruirá sem medida, de Roma,
Muitos habitantes e cidadãos;

188-195 Mas governará poucos; pois aos salões de Hades,
Por causa de um rei anterior, irá ferido.
Mas então outro rei, um guerreiro forte,
Que tem trezentos como sinal inicial,
Governará e devastará a terra dos trácios,
Que é muito variada, e destruirá
Os poderosos germanos que habitam junto ao Reno
E os iberos que disparam a flecha.

196-201 Além disso, haverá para os judeus
Outro mal imenso, e com eles
A Fenícia beberá, banhada de sangue de assassinatos;
E as muralhas dos assírios cairão
Diante de muitos guerreiros. E novamente um homem
Destruidor de vidas os devastará por completo.

202-210 E então haverá ameaças do Deus poderoso,
Terremotos e grandes pragas sobre toda a terra,
Tempestades de neve fora de época e fortes raios.
E então o grande rei, celta que percorre montanhas,
Por causa da labuta de Ares não escapará
A um destino indigno, apressando-se com ardor
Atrás da luta da batalha, mas esgotado
Ele ficará; pó estrangeiro esconderá seu cadáver,
Mas pó que tem o nome da flor de Nemeia.

211-220 E depois dele outro se levantará,
Um homem de cabelos prateados, e do mar
Será seu nome, e de quatro sílabas,
O próprio Ares apresentando a primeira
Do alfabeto. Ele dedicará templos
Em todas as cidades, vigiando o mundo
Com os próprios pés, e trazendo dádivas,
Muito ouro e âmbar fornecerá
A muitos; e os mistérios dos magos,
Todos ele manterá longe dos santuários;

221-226 E o que é muito mais excelente para os homens
Ele colocará . . . governando . . . raio;
E haverá grande paz quando ele for senhor;
E ele será um cantor de voz rica
E um participante das coisas legítimas,
E um justo servidor do que é correto;

227-232 Mas ele cairá, soltando seu próprio destino.
Depois dele três governarão, e o terceiro, tarde,
Governará, mantendo-se por três décadas; e novamente
Da primeira unidade outro rei
Exercerá o governo; e outro depois dele
Será comandante, representando sete dezenas;

233-242 E seus nomes serão honrados; e eles
Próprios destruirão homens marcados por muitas manchas,
Bretões, poderosos mouros e dácios
E os árabes. Mas quando o último
Deles morrer, o terrível Ares então,
Aquele que antes foi ferido, novamente
Virá contra os partos, e por completo
Os destruirá. E então o próprio rei
Cairá por uma fera selvagem traiçoeira
Que exercita suas mãos — pretexto da própria morte.

243-254 E depois dele outro homem governará,
Versado em muitas coisas sábias, e terá
Ele próprio o nome do primeiro rei poderoso
Da primeira unidade; e será bom

E poderoso; e para os ilustres latinos
Esse homem forte realizará muitas coisas
Em memória de seu pai; e imediatamente
Adornará as muralhas de Roma com ouro,
Prata e marfim; e ele irá
Às praças dos mercados e aos templos
Com um homem forte. E um dia uma ferida terrível
Brotará como espigas nas guerras romanas;

255-258 E ele saqueará toda a terra dos germanos,
Quando um grande sinal de Deus for mostrado
Do céu, e, pela piedade do rei,
Salvará homens com armaduras de bronze e em aflição;

259-270 Pois Deus, que está no céu e ouve todas as coisas,
O molhará com chuva fora de época
Quando ele orar. Mas quando se cumprirem estas coisas
De que falei, então, com o passar dos anos,
Também cessará o célebre domínio
Do grande rei piedoso; e ao fim
De sua vida, tendo então proclamado seu filho
Sucessor no reino, morrerá
Segundo seu próprio destino e deixará o poder real
Ao governante de cabelos dourados,
Que, com duas dezenas em seu nome, nascido rei
Da raça de seu pai, receberá

271-275 O domínio. Esse homem, com superiores poderes
Da mente, compreenderá tudo; e rivalizará
Com Hércules de grande coração e orgulho desmedido,
E será o melhor nas armas poderosas e terá
A maior fama na caça e na equitação;

276-285 Mas ele viverá em perigo, completamente só.
E enquanto esse homem governar haverá
Um sinal terrível: haverá uma grande névoa
Então na planície de Roma, de modo que um homem
Não poderá distinguir seu vizinho. E então guerras
Acontecerão junto com tristes aflições,
Quando o próprio rei, enlouquecido de amor em excesso,
E fraco, vier ao leito nupcial,
Envergonhando seus jovens descendentes, infame
Por cantos de casamento impuros e irrefletidos.

286-289 E então, oculto em solidão sem amparo,
O poderoso homem funesto, mantido sob a ira,
Sofrerá um destino cruel numa sala de banho,
Ares matador de homens, preso por um destino traiçoeiro.

290-295 Sabe, então, que o destino fatal de Roma está próximo
Por causa da ânsia de poder; e pelas mãos
De Ares muitos nos salões de Palas
Morrerão. E então Roma ficará desamparada
E pagará por tudo o que ela sozinha
Antes realizou por meio de suas muitas guerras.

296-307 Meu coração lamenta, meu coração chora dentro de mim;
Pois desde o tempo em que teu primeiro rei, orgulhosa Roma,
Deu boa lei a ti e aos homens na terra,
E a Palavra do grande Deus imortal
Veio à terra, até que o décimo nono reinado
Tenha terminado, Cronos completará
Duzentos anos, duas vezes vinte e duas vezes dois,
Com mais seis meses; então o vigésimo rei,
Quando atingido pelo bronze afiado, com a espada
Derramar sangue em tuas casas, fará
De tua raça uma viúva, tendo em seu nome
A letra que mostra o número oitenta,

308-314 E carregado de velhice; mas ele fará
De ti uma viúva em pouco tempo,
Quando muitos guerreiros, muitas quedas,
E assassinatos, homicídios e rixas mortais
E desgraças de conquistas houver,
E na confusão muitos cavalos e homens,
Dilacerados pela força de mãos, cairão na planície.

315-318 E então outro homem governará, e terá
O sinal de seu nome no número dez;
E muitas dores ele causará,
E gemidos, e saqueará muitos homens;

319-322 Mas ele próprio terá vida curta e cairá
Pelo poderoso Ares, atingido por ferro reluzente.
Outro, que representa cinquenta, então virá,

Um guerreiro levantado pelo Oriente para governar;

323-328 Como um Ares guerreiro ele virá à Trácia;
E depois fugirá e virá
À terra dos bitínios
E à planície da Cilícia; mas Ares de bronze,
O destruidor de vidas, com um golpe rápido
O arruinará por completo nos campos assírios.

329-335 E então novamente governará astutamente
Um homem hábil na fraude, cheio de artimanhas diversas,
Levantado pelo Ocidente, e seu nome terá
O número duzentos. E novamente
Outro sinal: ele tramará uma guerra
Pelo poder real contra os homens assírios,
Reunirá um exército inteiro e submeterá todas as coisas.

336-344 E governará os romanos com seu poder;
Mas há muita maquinação em seu coração,
Impulso do funesto Ares; serpente terrível,
E violenta na guerra, que destruirá
Todos os homens de alta linhagem sobre a terra e matará
Os nobres por suas riquezas, e, como um ladrão,
Despojando toda a terra enquanto os homens perecem,
Irá ao Oriente; e todo engano
Será para ele . . .

345-348 .....

Então um jovem César reinará com ele,
Tendo o nome de um poderoso senhor
Da Macedônia, conhecido pela primeira letra;

349-354 Provocando tumultos ao redor, ele fugirá
Do cruel engano do rei que virá
Para o seio do exército; mas aquele
Que governa segundo seus costumes bárbaros,
Um guarda de templo, morrerá de repente,
Morto pelo forte Ares com o ferro reluzente;

355-359 Mesmo morto, o povo o despedaçará.
E então os reis da Pérsia se levantarão;
E . . . Ares romano, senhor romano.
E a Frígia novamente gemerá com terremotos,
Desgraçada. Ai, ai, Laodiceia;

360-363 Ai, ai, triste Hierápolis;
Pois a vós primeiro a terra aberta recebeu certa vez.
De Roma . . . imenso Aus . . .
Todas as coisas, tantas quantas . . .

364-371 Lamentarão . . . enquanto os homens perecem
Nas mãos de Ares; e o destino dos homens
Será mau; mas então, pelo caminho oriental,
Apressando-se para olhar de cima a Itália,
Despido, ele cairá pelo ferro reluzente,

Atraindo ódio por causa de sua mãe,
Pois há tempos de toda espécie; cada um detém
O outro . . . reluzente . . . e isso nem todos sabem de imediato;

372-375 Pois nem todas as coisas serão (o destino) de todos,
Mas apenas aqueles terão felicidade
Que honram a Deus e evitam a idolatria.
E agora, Senhor do mundo, de todos os reinos,

376-383 Verdadeiro Rei imortal — pois puseste
Em meu coração o oráculo divino —,
Faze cessar a palavra; pois não sei
Que coisas digo; pois és tu em mim aquele
Que fala todas estas coisas. Agora deixa-me descansar
Um pouco e afastar de meu coração
O canto encantador; pois cansado está meu coração
De predizer com palavras divinas o poder real.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO XIII

✦

1-5 Ele me ordena cantar de novo a grande palavra divina —
O santo Deus imortal e imperecível,
Que dá aos reis seu poder e o retira,
E que lhes determinou o tempo de ambos,
Tanto o da vida como o da morte funesta.

6-9 E estas coisas o Deus celestial me ordena,
Embora eu não queira levar notícias aos reis
A respeito do poder real. . . .
.....

10-18 .....
E Ares impetuoso com sua lança; e por ele
Todos perecem, a criança e o velho que dá
Leis às assembleias; e muitas guerras
E batalhas haverá, e homicídios,
Fomes e pestes, abalos de terremotos
E raios poderosos, e muitos caminhos
Dos assírios por todo o mundo,
E pilhagem e saque de templos.

19-28 E então haverá uma insurreição
Dos persas laboriosos, e com eles
Indianos, armênios e árabes;
E contra estes, por sua vez, um rei romano,

Insaciável na guerra e conduzindo
Seus lanceiros contra os assírios,
Se aproximará, um jovem Ares, e até
O Eufrates prateado de águas profundas
O guerreiro Ares estenderá sua lança mortal
Por causa de . . .

29-34 Pois, traído por seu amigo, ele cairá
Nas fileiras, ferido pelo ferro reluzente.
E logo, vindo da Síria,
Reinará um guerreiro amante da púrpura,
Terror de Ares, e também seu filho,
Um César, oprimirá toda a terra;

35-39 E um só nome pertence a ambos:
Ao primeiro e ao vigésimo devem ser somados
Quinhentos. Mas quando estes governarem em guerras,
E leis forem promulgadas, haverá
Um breve descanso da guerra, por pouco tempo;

40-43 Mas quando um lobo a um rebanho de ovelhas
Fizer juramentos solenes contra os cães de dentes brancos,
Então, depois de enganá-las, despedaçará
As ovelhas lanosas e abandonará seus juramentos;

44-54 E então haverá uma disputa contrária à lei
Entre reis arrogantes em guerras, e os sírios
Perecerão terrivelmente, e os indianos
E os armênios e os árabes,

Os persas e os babilônios
Destruirão uns aos outros em duros combates,
Mas quando um Ares romano destruir
Um Ares germânico que arruína vidas,
Triunfando no oceano, então haverá guerra
De muitos anos para os arrogantes persas,
Mas para eles não haverá vitória;

55-63 Pois assim como um peixe não nada no cume
De uma rocha alta, cheia de cristas e açoitada pelo vento,
Escarpada, nem uma tartaruga voa,
Nem uma águia entra na água,
Assim também os persas naquele dia estarão
Longe da vitória, enquanto a carinhosa ama
Dos italianos, na planície do Nilo,
Repousando à margem da água sagrada,
Envia a porção designada a Roma das sete colinas.

64-67 Agora estas coisas acontecem; e enquanto o nome de Roma
Valer nos números do tempo que gira,
Por tantos anos a grande e nobre cidade
Do senhor da Macedônia distribuirá de bom grado o trigo.

68-73 Cantarei outra dor muito aflitiva
Para os alexandrinos que são destruídos
Por causa da disputa entre homens vergonhosos.
Homens fortes que antes eram temíveis,
Estando então impotentes, suplicarão pela paz
Por causa da maldade dos chefes.

74-77 E virá a ira do Deus poderoso
Sobre os assírios, e uma torrente da montanha
Os destruirá completamente, e chegará
À cidade de César e fará mal aos cananeus.

78-86 O Píramo irrigará a cidade
De Mopso; então os egeus cairão
Por causa da disputa entre homens muito poderosos.
A ti, infeliz Antioquia, o forte Ares
Não abandonará enquanto ao teu redor uma guerra assíria
Apertar o cerco, pois um chefe de homens habitará
Em tuas casas e lutará contra todos
Os persas que lançam flechas, tendo ele próprio
Obtido dos romanos o poder real.

87-90 Agora, cidades dos árabes, adornai-vos
Com templos e com lugares para corridas,
E com amplos mercados e esplêndida riqueza,
Com imagens, ouro, prata, marfim;

91-99 E tu, que és de todas a mais amante do saber,
Bostra e Filipópolis, para que venhas
A sofrer grande tristeza; e as esferas sorridentes
Da abóbada zodiacal, Áries,
Touro e Gêmeos, e todas as estrelas
Que regem as horas e com elas aparecem no céu
Não te beneficiarão; tu, infeliz,
Confiaste em muitos, quando aquele mesmo homem
Depois trará para perto aquilo que é teu.

100-103 E agora, para os alexandrinos amantes da guerra,
Cantarei guerras terríveis; e muita gente
Perecerá enquanto suas cidades forem destruídas
Por cidadãos que se enfrentam uns aos outros.

104-108 E lutando por causa de uma disputa odiosa,
E ao seu redor o horrível Ares avançando,
Cessarão a guerra. E então um homem de grande alma,
Junto com seu próprio filho poderoso, cairá
Por traição, por causa do rei mais velho.

109-118 E depois dele governará com poder
Sobre a fértil Roma outro senhor de grande alma,
Experiente na guerra, vindo dos dácios
E somando trezentos; ele terá
Também a letra do número quatro,
E matará muitos, e então o rei
Destruirá todos os seus irmãos e seus amigos,
Mesmo enquanto os reis forem eliminados, e logo
Haverá combates e pilhagens e assassinatos,
De repente, por causa do rei mais velho.

119-127 Então, quando um homem astuto vier ao ser chamado,
Um ladrão e um romano pouco conhecido,
Surgindo da Síria, ele, por meio de engano,
Penetrará entre um povo de homens da Capadócia
E, sitiando-os, os pressionará duramente,
Insaciável de guerra. E então para ti,

Tiana e Mázaca, haverá
Uma conquista; serás escravizada e receberás
Sobre o pescoço outra vez um jugo terrível.

128-136 E a Síria lamentará pelos homens destruídos,
E então a deusa Selene não protegerá
Sua cidade santa. Mas quando ele, fugindo
Da Síria, chegar diante dos romanos,
E atravessar as correntes do Eufrates,
Já não como os romanos, mas como ferozes
Persas que disparam dardos, então, cumprindo o destino,
Cairá o governante dos italianos
Nas fileiras, ferido pelo ferro reluzente;

137-141 E logo depois dele seus filhos perecerão.
Mas quando outro rei de Roma reinar,
Então também virão contra os romanos
Nações instáveis, sobre as muralhas de Roma
O destrutivo Ares com seu filho bastardo;

142-145 Então também haverá fomes, peste,
E raios poderosos, e guerras terríveis,
E anarquia repentina nas cidades;
E os sírios perecerão de modo terrível;

146-151 Pois virá sobre eles a grande ira
Do Altíssimo e logo uma insurreição
Dos persas laboriosos, e unidos

Aos persas os sírios destruirão
Os romanos; mas, por decreto divino,
Não conquistarão suas leis.

152-158 Ai, quantos fugirão com seus bens
Do Oriente para homens de outras línguas!
Ai, o sangue escuro de quantos homens
A terra beberá! Pois aquele será um tempo
Em que os vivos, pronunciando sobre os mortos
Uma bênção, declararão com sua própria boca
Que a morte é bela, e a morte fugirá deles.

159-162 E agora por ti, ó infeliz Síria,
Choro de tristeza; pois sobre ti virá
Um golpe terrível de homens que disparam flechas,
Que nunca pensaste que viria sobre ti.

163-173 Também virá o fugitivo de Roma,
Levando uma grande lança, atravessando em seu caminho
O Eufrates com suas muitas miríades,
E ele te queimará e porá todas as coisas
Em má ordem. Ó infeliz Antioquia,
E nunca mais te chamarão de cidade,
Quando por tua falta de prudência caíres
Sob as lanças; e despojando-te de tudo
E deixando-te nua, ele te abandonará assim,
Sem abrigo, sem moradia; e quando alguém
Te vir, subitamente chorará por ti.

174-184 E tu serás, ó Hierápolis,
Um troféu de vitória, e tu também, Bereia; chora
Em Cálcis pelos filhos há pouco feridos.
Ai, quantos junto ao alto e íngreme monte
Cássio habitarão, e junto ao Amano
Quantos, e quantos o Lico banha,
E outros tantos o Mársias e o Píramo
De redemoinhos prateados; pois até os limites
Da Ásia acumularão seus despojos,
Despojarão as cidades e levarão os ídolos,
E derrubarão templos sobre a terra que tanto alimenta.

185-191 E um dia, para os gauleses e os panônios,
Para os mísios e os bitínios, haverá
Grande tristeza quando um guerreiro chegar.
Ó lícios, lícios, virá um lobo
Lamber teu sangue, quando os sânios vierem
Com Ares que devasta cidades, e os carpianos
Se aproximarem para lutar com os ausônios.

192-198 E então, por sua própria imprudência sem vergonha,
O filho bastardo matará o rei,
E ele próprio, por sua impiedade,
Logo perecerá. E novamente reinará
Depois dele ainda outro cujo nome mostra
A primeira letra; mas ele também cairá depressa
Pelo poderoso Ares, ferido pelo ferro reluzente.

199-208 E mais uma vez o mundo ficará em confusão,
Com homens perecendo pela peste e pela guerra.
E os persas, enfurecidos pelos ausônios,
Nos trabalhos de Ares mais uma vez
Abrirão caminho à força. E então haverá uma fuga
Dos romanos; e depois virá
O sacerdote de quem se ouve falar por toda parte, enviado pelo sol,
Surgindo da Síria, e por meio de engano
Ele realizará todas as coisas. E então também
A cidade do sol oferecerá uma oração;

209-220 E ao redor dela os persas ousarão enfrentar
As terríveis ameaças dos fenícios.
Mas quando dois chefes, homens rápidos na guerra, governarem
Os poderosíssimos romanos, um dos quais
Terá o número setenta, e o outro
O número três, então o imponente touro,
Que cava a terra com seus cascos e levanta
A poeira com seus dois chifres, causará muitos males
A um réptil de pele escura —
Que deixa um rastro com suas escamas; e, além disso,
Ele próprio perecerá. E ainda depois dele
Virá de novo outro cervo de belos chifres,

221-224 Faminto sobre as montanhas, esforçando-se muito
Para se alimentar das feras que expelem veneno;
Então virá um leão terrível e temível,
Enviado pelo sol e soltando muitas chamas.

225-231 E então também, por sua imprudência sem vergonha,
Ele destruirá o veloz cervo de belos chifres,
E a poderosíssima fera que expele veneno,
Tão terrível, que emite muitos sons agudos,
E o bode que anda de lado,
E atrás dele segue a fama; ele próprio,
São, ileso, inacessível, governará.

232-234 Os romanos e os persas estarão fracos.
Mas, Senhor, Rei do mundo, ó Deus, contém
O canto de nossas palavras e concede um canto encantador.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# LIVRO XIV

✦

1-8 Ó homens, por que pensais em vão em coisas
Elevadas demais, como se fôsseis imortais?
E governais apenas por pouco tempo,
E todos desejais reinar sobre os mortais,
Sem compreender que o próprio Deus odeia
A sede de poder e, acima de tudo, odeia
Os reis insaciáveis, temíveis na maldade,
E contra eles desperta o que é sombrio;

9-14 Por isso, em vez de boas obras e pensamentos justos,
Todos escolheis como vestes mantos de púrpura,
Desejando lutas miseráveis e homicídios;
A eles, o Deus imperecível que habita no céu
Dará vida breve, destruirá por completo,
E derrubará um aqui, outro ali.

15-22 Mas quando vier um destruidor de touros,
Confiando na própria força, de pelos espessos e feroz,
E destruir tudo, ele também despedaçará
Os pastores, e nenhuma vitória
Será deles, a menos que logo, com pés velozes,
Perseguindo avidamente pelos vales arborizados,
Cães jovens se encontrem em combate; pois um cão
Perseguiu o leão que destrói os pastores.

23-27 E então haverá um senhor confiante
Em sua força, cujo nome terá quatro sílabas,
E será claramente revelado pelo número um;
Mas Ares de bronze logo o matará
Por causa do conflito com homens insaciáveis.

28-34 Então dois outros homens de condição principesca governarão,
Ambos do número quarenta; e com eles
Haverá grande paz no mundo e, para todo
O povo, lei e justiça; mas a eles, por sua vez,
Homens de capacetes reluzentes, necessitados de ouro
E prata, darão morte de modo ímpio
Por essas coisas, apanhando-os com seus planos hábeis.

35-39 E então novamente governará um senhor terrível,
Jovem, que luta corpo a corpo, cujo nome indicará
O número setenta, destruidor de vidas, feroz,
Que vilmente entregará ao exército
O povo de Roma, morto pela maldade.

40-43 Por causa da ira dos reis, e ele derrubará
Toda cidade e cabana dos latinos.
E Roma já não poderá ser vista nem ouvida,
Tal como há pouco outro viajante a viu;

44-48 Pois todas essas coisas jazerão nas cinzas,
E nenhuma de suas obras será poupada;
Pois ele próprio virá do céu para causar dano,

Deus, o imortal, enviará do céu
Relâmpagos e raios sobre a humanidade;

49-52 E a alguns destruirá, queimados por relâmpagos,
E a outros, com seus poderosos raios.
E os fortes filhos de Roma e os famosos latinos
Matarão então o governante terrível e sem vergonha.

53-60 Ao redor dele, morto, a terra não será leve,
Mas ele servirá de diversão para cães e aves
E lobos, pois saqueou um povo guerreiro.
Depois dele governará, com o número quarenta,
Outro, famoso destruidor dos partos,
Destruidor dos germanos, que abaterá feras terríveis
Que matam homens e que, sobre as correntes do oceano
E do Eufrates, avançam sem cessar.

61-65 E então Roma voltará a ser como antes.
Mas quando vier um grande lobo às tuas planícies,
Um governante que avança do Ocidente,
Então ele morrerá sob o poderoso Ares,
Partido ao meio pelo bronze penetrante.

66-73 E sobre os poderosíssimos romanos então
Voltará a governar outro homem
De grande coração, vindo à luz da Assíria,
Da primeira letra, e ele próprio
Por meio de guerras submeterá tudo a si,

E com seus exércitos ao mesmo tempo mostrará seu poder
E estabelecerá leis; mas Ares de bronze
Logo o destruirá, atacando com exércitos traiçoeiros.

74-77 Depois dele governarão três de coração arrogante,
Um com o primeiro número, outro com três dezenas,
E o outro, com trezentos, participará,
Cruel, que ouro e prata em muito fogo.

78-81 Derreterá em estátuas de deuses feitas por mãos,
E aos exércitos, equipados para a guerra,
Eles darão dinheiro em troca da vitória,
Repartindo muitas coisas valiosas e bens;

82-87 E da mesma forma, buscando avidamente
O poder, causarão danos desastrosos
Aos partos que disparam flechas, junto ao profundo
E veloz Eufrates, e aos medos hostis,
E aos guerreiros masságetas de cabelos macios,
E também aos persas, homens que carregam aljavas.

88-93 Mas quando o rei soltar o próprio destino,
Deixando aos filhos mais aptos para as armas
O cetro real e suplicando justiça,
Então eles, esquecidos das palavras do pai
E com as mãos completamente preparadas para a guerra,
Se lançarão ao combate pelo poder real.

94-98 E então outro senhor, do terceiro número,
Governará sozinho e, golpeado por uma espada,
Logo verá seu destino. Depois dele,
Muitos morrerão pelas mãos uns dos outros,
Mostrando grande valentia pelo poder real.

99-105 Ademais, um homem de grande coração governará
Os poderosíssimos romanos, um velho senhor,
Do número quatro, e administrará bem todas as coisas.
E então sobre a Fenícia virão guerra
E conflito, quando se aproximarem nações
De persas que disparam flechas; ah, quantos
Cairão diante de homens de fala bárbara!

106-111 Sidom, Trípoli e Beirute,
Que tanto se vangloriam, contemplarão umas às outras
Em meio ao sangue e aos corpos dos mortos.
Miserável Laodiceia, ao teu redor
Uma grande e malsucedida guerra
Provocarás pela impiedade dos homens.

112-120 Ah, infelizes tírios, recolhereis
Uma colheita ruim; quando, durante o dia,
O sol que ilumina os mortais se retirar,
E seu disco não aparecer, e gotas de sangue
Espessas e abundantes caírem do céu
Sobre a terra. E então o rei morrerá,

Traído por seus companheiros. Depois dele,
Muitos líderes sem vergonha ainda promoverão
A luta perversa e matarão uns aos outros.

121-124 E então haverá um governante venerável,
De muita habilidade, com um nome que soma cinco,
Confiante em grandes exércitos, a quem a humanidade
Amará com carinho por causa do poder real;

125-130 E, tendo um bom nome, ele o engrandecerá
Com boas ações. Mas, durante seu reinado, haverá
Entre o Tauro e o Amano coberto de neve
Um sinal terrível. Na terra da Cilícia,
Uma cidade nova, bela e forte
Será destruída pelos rios profundos e fortes.

131-134 E na Propôntida e na Frígia
Haverá muitos terremotos. E o rei
De grande renome, cumprindo seu destino,
Perderá a vida por uma doença mortal que o consumirá.

135-139 E depois dele governarão dois reis poderosos,
Um com o número trezentos e outro com três;
E muitos ele destruirá por completo
Em defesa de Roma, a cidade das sete colinas,
E em favor de sua poderosa soberania.

140-143 E então o mal virá ao senado,
E ele não escapará do rei enfurecido
Enquanto este guardar ira contra ele. E um sinal

Aparecerá então a todos os homens sobre a terra;

144-147 E as chuvas serão mais abundantes; neve e granizo
Arruinarão os frutos dos campos pela terra sem limites.
Mas eles cairão nas guerras, mortos pelo forte Ares,
Na guerra em favor dos italianos.

148-151 E então novamente outro rei governará,
Cheio de artimanhas, reunindo todo o exército,
E, por causa da guerra, distribuindo
Dinheiro aos que vestem couraças de bronze;

152-156 Mas então o Nilo, rico em cereais,
Além das terras continentais da Líbia, irrigará
Por dois anos o solo escuro e a terra fértil
Do Egito; mas de tudo se apoderarão a fome
E a guerra e os ladrões, os assassinatos, os homicídios.

157-161 E muitas cidades, por homens guerreiros,
Serão derrubadas pelas mãos do exército;
E ele, traído, cairá pelo ferro reluzente.
Depois dele, um cujo número é trezentos
Governará os romanos, homens poderosíssimos;

162-167 Ele estenderá uma lança que destrói vidas
Contra os armênios e os partos,
Os assírios e os persas firmes na guerra.
E então haverá uma nova construção
De Roma, esplendidamente edificada com ouro e âmbar
E prata e marfim, erguidos em ordem;

168-172 E nela habitarão muitas pessoas
De todo o Oriente e do próspero Ocidente;
E o rei fará outras leis para ela;
Mas então a morte destruidora e o forte destino
Por sua vez o receberão numa ilha sem limites.

173-178 E governará outro, de dez tríades,
Um homem como uma fera, de cabelos claros e feroz,
Que será descendente dos gregos.
E então uma cidade da Ftia molóssia,
Que alimenta muitos, e Larissa serão curvadas
Sobre as margens salientes do Peneu;

179-188 E então também na Cítia que alimenta cavalos
Haverá uma insurreição. E uma guerra terrível
Estará junto às águas do lago
Meótis, nas correntes junto à foz mais distante
Da nascente do aquoso Fásis, no prado
De asfódelos; e ali muitos cairão
Pelas mãos de guerreiros poderosos. Ah, quantos homens
Ares receberá com seu forte bronze! E então,
Tendo destruído um povo cita, o rei
Morrerá conforme seu destino, desprendendo-se da vida.

189-200 E ainda outro, do número quatro,
Governará depois, revelado abertamente
Como um homem terrível, a quem todos os armênios,
Que bebem o melhor gelo da corrente
Do Araxes, e os persas de grande alma

Temerão nas guerras. E entre os colcos
E os fortíssimos pelasgos haverá
Guerras, lutas e homicídios. E os que ocupam
As cidades da terra da Frígia
E as da Propôntida, e desembainham
De suas bainhas as espadas de dois gumes,
Ferirão uns aos outros por extrema impiedade.

201-205 E então Deus mostrará aos homens mortais,
Do céu, um grande sinal com o passar dos anos,
Um morcego, presságio de uma guerra ruim que virá.
E então o rei não escapará ao severo destino,
Mas morrerá por mão alheia, morto pelo ferro reluzente.

206-212 Depois dele, com o número cinquenta, governará
Novamente outro que virá da Ásia,
Um terror terrível, que luta corpo a corpo;
E levará a guerra às imponentes muralhas de Roma,
E para entre os colcos e os heníocos,
E os agatirsos que bebem leite,
Junto ao mar Euxino, na baía arenosa da Trácia.

213-216 E então o rei não escapará ao severo destino,
E eles despedaçarão seu cadáver.
E então, morto o rei, Roma, que enobrece os homens,
Será um deserto, e muita gente morrerá.

217-223 E então novamente alguém terrível e temível,
Vindo do poderoso Egito, governará e destruirá
Partos de grande coração, medos e germanos,
E agatirsos do Bósforo,
Iérnios, bretões e iberos
Que carregam aljavas, masságetas curvados,
E persas que se julgam mais que homens.

224-229 E então um homem famoso contemplará
Toda a Hélade, agindo como inimigo
Da Cítia e do ventoso Cáucaso.
E haverá um sinal terrível durante seu governo:
Coroas inteiramente semelhantes às estrelas brilhantes
Aparecerão no céu, ao sul e ao norte.

230-233 E então ele deixará o poder real
Ao filho cuja letra inicial encabeça
O alfabeto, quando aos salões do Hades
O rei valoroso for, conforme seu destino.

234-237 Mas quando o filho desse homem, na terra
De Roma, governar, indicado pelo número um,
Haverá sobre toda a terra uma grande paz,
Muito desejada, e os latinos o amarão.

238-243 Como rei, por causa do valor de seu próprio pai;
A ele, ansioso por ir tanto ao Oriente quanto ao Ocidente,
O povo romano, contra a sua vontade,

Manterá em casa e no comando de Roma,
Pois entre todos há um sentimento de amizade
Por seu senhor real e ilustre.

244-254 Mas a morte funesta o arrancará da vida,
De breve duração, abandonado ao seu destino.
Mas depois outros de novo ferirão
Uns aos outros, guerreiros poderosos, travando
Uma luta perversa, sem deter o poder real,
Mas sendo tiranos. E em todo o mundo
Farão acontecer muitas coisas ruins,
Sobretudo aos romanos, até o tempo
Do terceiro Dioniso, até que, armado
Com capacete, Ares venha do Egito,
A quem darão o nome de senhor Dioniso.

255-261 Mas quando o famoso manto real de púrpura
Um leão assassino e uma leoa assassina
Rasgarem, juntos agarrarão os pulmões
Do reino transformado; então um rei santo,
Cujo nome tem a primeira letra, empenhando-se
Pela vitória, derrubará os chefes inimigos
Para servirem de alimento aos cães e às aves de rapina.

262-271 Ai de ti, ó cidade queimada pelo fogo,
Ó poderosa Roma! Quantas coisas terás
De sofrer quando tudo isso acontecer!
Mas o grande rei de fama distante depois
Te erguerá de novo por inteiro com ouro e âmbar

E prata e marfim, e no mundo
Serás a primeira em tuas posses,
Também em templos, praças de mercado, riqueza
E pistas de corrida; e então serás de novo
Uma luz para todos, assim como eras antes.

272-278 Ah, miseráveis cecrópidas e cadmeus
E lacônios, que habitais
Ao redor do Peneu e do rio molóssio
Densamente coberto de juncos, Trica e Dodona,
E Ítome construída nas alturas, a serra da Piéria
Ao redor do cume do monte Olimpo,
Ossa, Larissa e Calidão de altos portões.

279-283 Mas quando Deus fizer surgir para os mortais
Um grande sinal, um crepúsculo escuro de dia ao redor do mundo,
Então também para ti, ó rei, virá o fim,
E não será possível que escapes
Ao dardo penetrante de um irmão lançado contra ti.

284-288 E então voltará a governar um destruidor de vidas,
Uma águia de fogo da linhagem real,
Que agarrará com firmeza a descendência do Egito,
Mais jovem, mas muito mais forte que seu irmão,
Que tem como primeiro sinal o número oitenta.

289-298 E então o mundo inteiro, por causa da honra,
Carregará no colo a ira que aflige a alma
Do Deus imortal; e virão

Sobre os mortais, criaturas de um dia,
Fomes e pragas e guerras e homicídios,
E uma escuridão incessante sobre a terra,
Mãe dos povos, e ira implacável
Do céu, e desordem dos tempos,
E abalos de terremotos, e raios flamejantes,
E pedras e tempestades de chuva e gotas imundas.

299-302 E os altos cumes da terra frígia
Sentem o abalo, as bases dos montes citas
Sentem o abalo, as cidades tremem, e toda a terra
Treme junto aos penhascos da terra da Grécia.

303-306 E muitas cidades, estando Deus muito irado,
Cairão por terra sob raios ardentes
E entre lamentos, e evitar a ira
E escapar nem sequer é possível.

307-312 E então o rei cairá por uma mão forte,
Ferido por seus homens como se não fosse ninguém.
Depois dele, dentre os latinos, muitos homens
Vestindo o manto púrpura sobre os ombros
Serão novamente elevados, e por sorteio
Desejarão apoderar-se do poder real.

313-316 E então sobre as imponentes muralhas de Roma
Haverá três reis, dois tendo o primeiro número,
E um levando o nome da vitória
Como nenhum outro. Eles amarão Roma.

317-321 E o mundo inteiro, preocupados com os mortais;
Mas não realizarão coisa alguma;
Pois Deus não tem sido bondoso com o mundo
Nem será brando com a humanidade,
Porque fizeram muitas coisas más.

322-327 Por isso ele trará aos reis uma alma vil,
Ainda pior que a dos leopardos e dos lobos;
Pois, agarrando-os brutalmente com as próprias mãos,
Como mulheres frágeis que são mortas sem resistência,
Homens com couraças de bronze irão por completo
Destruir os reis juntamente com seus cetros.

328-335 Ah, miseráveis homens altivos da gloriosa Roma,
Confiando em falsos juramentos, vocês serão destruídos.
E então muitos senhores com a lança,
Homens avançando furiosos e sem ordem,
Arrebatarão os descendentes dos primogênitos
Em seu sangue. . . . Por isso, três vezes
O Altíssimo trará então um destino terrível,
E destruirá todos os homens com suas obras.

336-340 Mas, mais uma vez, ao julgamento Deus
Fará vir os que têm uma alma sem vergonha,
Todos os que decidiram fazer coisas más;
E eles mesmos ficam cercados, caindo uns
Sobre os outros, e ali são entregues.

341-344 Àquela condenação da maldade.

.....

Todos, um por um, mas um cometa brilhante

.....

345-354 De muito que está por vir, de guerra e de combates.
Mas no tempo em que alguém pelas ilhas
Reunir muitos oráculos que falam
A estrangeiros de luta e de combates,
E de graves danos aos templos, ele mandará
Alguém, com muita pressa, reunir nos salões de Roma
Por doze meses trigo e cevada em abundância,
E isso com a maior rapidez. E em estado miserável
A cidade estará naqueles dias, e logo
Voltará a ser bastante próspera;

355-360 E haverá descanso quando aquele governo for destruído.
E então existirá a última linhagem dos reis latinos,
E depois dela voltará a crescer
O domínio, os filhos e a linhagem dos filhos
Permanecerão firmes; pois será conhecido,
Já que certamente o próprio Deus é rei.

361-364 Há uma terra querida, que nutre os homens,
Situada numa planície, e ao seu redor o Nilo
Demarca a fronteira e separa
Toda a Líbia e a Etiópia.

365-376 E sírios de vida breve, um de um lugar,
Outro de outro, daquela terra
Arrebatarão todos os bens móveis;
Um senhor grande e cuidadoso será seu rei,
Treinando os jovens e mandando buscar homens,
E planejando algo terrível a respeito daqueles
Mais temíveis, acima de tudo ele enviará
Um poderoso auxiliador de toda a Itália,
De espírito altivo. E quando ele chegar
Ao mar escuro da Assíria,
Saqueará os fenícios em suas casas,
E, impondo guerra cruel e combate terrível,

377-381 Será um dos dois senhores da terra.
E agora cantarei para os alexandrinos
Seu doloroso fim; ai, bárbaros
Possuirão o sagrado Egito, terra ilesa,
Inabalada, quando vier a ira dos deuses.

382-392 .....
. . . transformando o inverno em verão,
Então todos os oráculos se cumprirão.
Mas quando três jovens nos jogos olímpicos
Vencerem, e você ordenar aos que conhecem
Os oráculos que invocam a Deus que purifiquem
Primeiro com o sangue de um quadrúpede que ainda mama,
Por isso, três vezes o Altíssimo trará então

Uma sorte terrível, e sobre todos ele
Brandirá a longa lança de luto; então muito sangue
Bárbaro será derramado no pó.

393-401 Quando a cidade for inteiramente saqueada
Por estrangeiros inóspitos. Feliz aquele
Que está morto, feliz também qualquer um
Que não tem filhos; pois aquele que outrora
Foi líder, chamado pelo nome dos que são livres,
Muito celebrado em cantos, já sem em sua mente
Revolver os planos anteriores, colocará o pescoço deles
Sob um jugo servil; tal escravidão,
Causa de muito pranto, um senhor imporá.

402-409 E então logo um exército de sicilianos
Desventurados virá, trazendo pavor,
Quando uma nação bárbara novamente
Vier subitamente; e o fruto, quando crescer,
Eles arrancarão do campo. Sobre eles
Deus, o sublime Trovejante, concederá
O mal em lugar do bem; continuamente
Um estrangeiro arrancará de outro o ouro odioso.

410-421 Mas agora, quando todos olharem para o sangue
Do leão que devora carne e vier
Sobre o corpo uma leoa assassina,
Do alto de sua cabeça ele lançará o cetro
Para longe de si. E como num banquete de amigos
No Egito, quando todo o povo participa,

Eles realizam feitos valentes, e um contém
O outro, e entre eles há muita
Gritaria; assim também haverá
Sobre a humanidade o medo de uma luta furiosa,
E muitos serão completamente destruídos
E outros matarão uns aos outros em duros combates.

422-425 E então virá um coberto de escamas escuras;
Dois outros virão agindo de acordo
Um com o outro, e com eles um terceiro,
Um grande carneiro de Cirene, de quem antes.

426-436 Falei como fugitivo na guerra
Junto às correntes do Nilo; mas de modo algum
Todos terminam um caminho sem êxito.
E então os longos anos que se sucedem
Serão extremamente tranquilos; mas de novo,
Depois disso, uma segunda guerra para eles
Será levantada no Egito, e haverá
Uma batalha no mar, mas a vitória
Não será deles. Ah, miseráveis, haverá
Uma conquista da famosa cidade,
E ela será despojo de guerra por pouco tempo.

437-448 E então homens que compartilham as fronteiras
De muitas terras fugirão miseráveis, e conduzirão
Seus miseráveis pais. E eles de novo,
Tendo grande vitória, chegarão a uma terra,
E destruirão os judeus, homens firmes na guerra,

Devastando com guerras até o mar grisalho,
De ambos os lados, lutando nas primeiras fileiras
Pela pátria e pelos pais. E uma linhagem
De homens portadores de troféus entre os mortos
Será contada. Ah, quantos homens nadarão
Entre as ondas! Pois na praia arenosa
Muitos jazerão; e cabeças de cabelos dourados

449-457 Cairão debaixo das aves aladas do Egito.
E então, em busca dos árabes, o sangue mortal
Sairá. Mas quando lobos com cães
Firmarem juramentos solenes numa ilha cercada pelo mar,
Então haverá a construção de uma torre,
E a cidade que sofreu muitíssimas coisas
Os homens habitarão. Pois o ouro enganoso
Não existirá mais, nem a prata, nem a aquisição
Da terra, nem a servidão de trabalho árduo;

458-463 Mas uma só amizade firme e um só modo de vida
Com alma alegre; e todas as coisas serão comuns
E haverá luz igual entre os meios de vida.
E a maldade afundará da terra
No vasto mar. E então já se aproxima
O tempo da colheita dos mortais.

464-468 Uma forte necessidade se impõe
Para que estas coisas se cumpram. E naquele tempo
Nenhum outro viajante dirá,

Ao fazer esta conjectura, que a raça humana,
Embora perecível, algum dia deixará de existir.

469-471 E então uma nação santa prevalecerá
E manterá a soberania de toda a terra
Por todas as eras, com seus filhos poderosos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0